

**Num só dia transacções ultrapassaram as de 85**

# RECORDE NA BOLSA

A Bolsa de Lisboa reabriu esta manhã em clima de alta continuando o dia em cheio ali vivido ontem e que se saldou na transacção de 430.715 contos de acções, o maior volume já negociado num só dia desde a reabertura do mercado de títulos. O movimento mais intenso desenrolou-se, hoje de manhã, em torno de sete empresas tendo acusado altas mais significativas a Inapa, Finagra e Sonae. Ontem, para além da agitação geral, não passou despercebida a apetência de investidores estrangeiros pelas acções de empresas admitidas à cotação e que no ano passado distribuíram dividendos.

Pág. 11



**Médicos  
do PSD  
estão  
contra  
erros  
de  
Leonor  
Beleza**

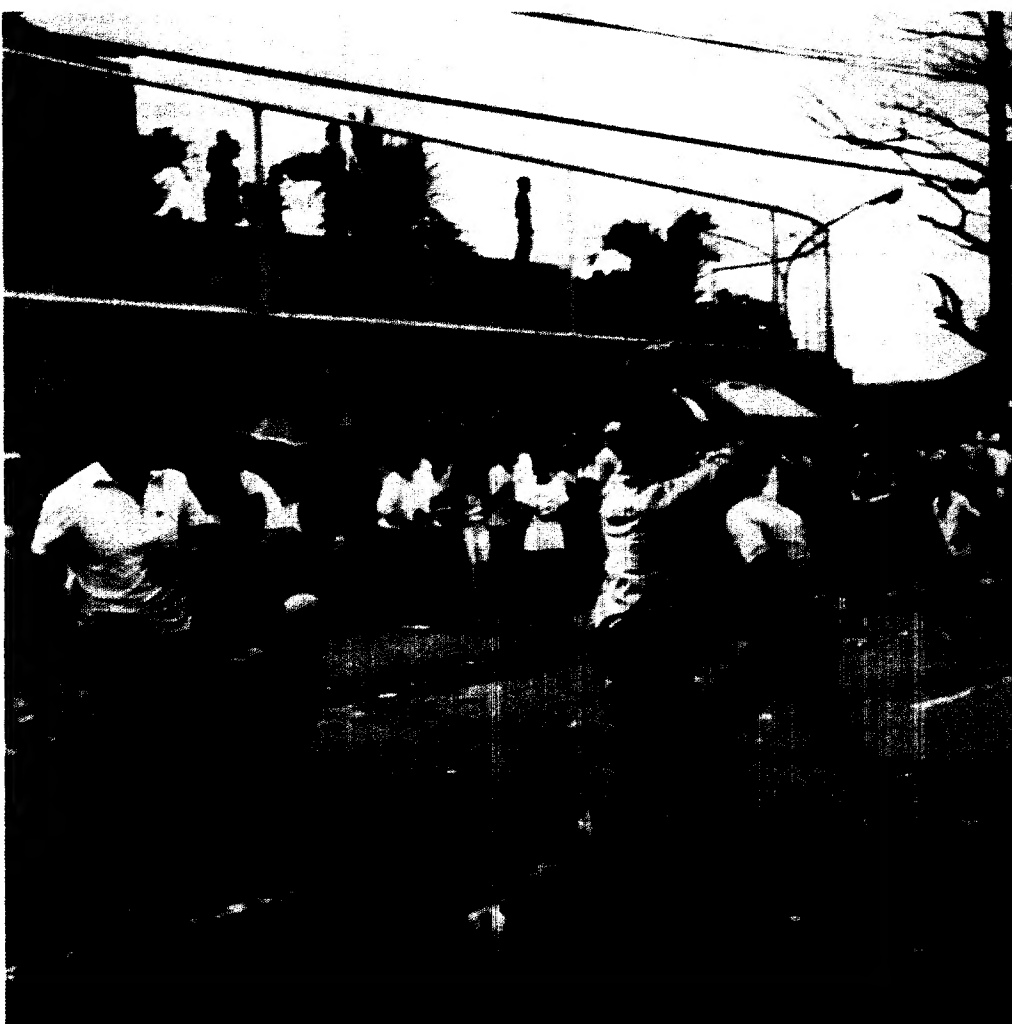
Pág. 7

## TENSÃO EM MANILA

**Tropas  
leais a Cory  
preparam  
assalto  
ao último  
reduto dos  
rebeldes**

Mil soldados fortemente armados estão preparados para expulsar os militares rebeldes que ocuparam uma estação de televisão em Manila, quando da tentativa de golpe lançada por forças leais a Ferdinand Marcos. Durante a noite, a presidente Aquino anunciou que poderão ser necessárias «intensas operações militares» para os desalojar

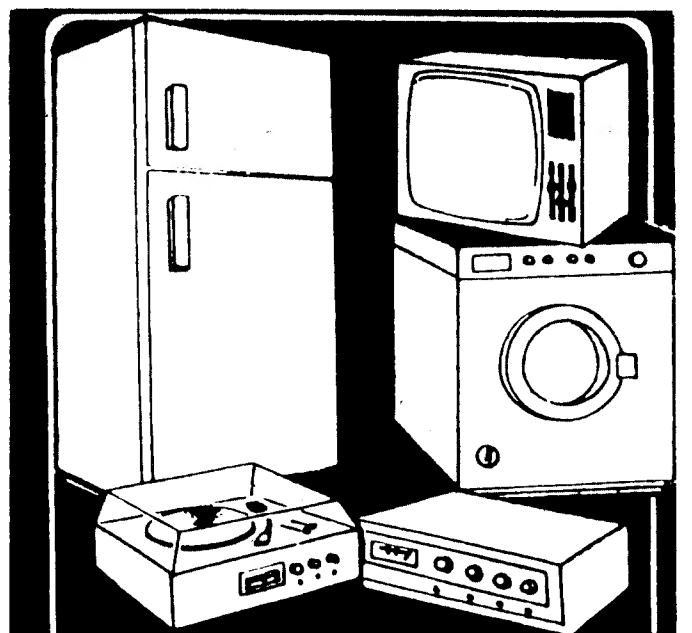
Págs. 12 e 13



Um civil armado, apoiante dos militares rebeldes que se encontram refugiados no edifício da televisão, em Manila, dispara contra apoiantes da presidente Cory Aquino, durante confrontos que se vêm registando depois da malograda tentativa de golpe de Estado.

**'Torres dos Jerónimos':  
suspensão para breve**

Pág. 24



## NOVOLAR

**TUDO PARA O LAR**

R. Ferreira Borges, 139-143

68 79 28

R. Correia Teles, 1-3

68 68 16

Campo d'Ourique

LISBOA

Uma grande variedade de seitas religiosas, muitas delas pequenas e desconhecidas outras com consideráveis recursos financeiros, estão a tornar-se cada vez mais activas em África. O Zimbabwe é um alvo especial e as táticas comerciais das seitas não são ali bem recebidas pelas igrejas cristãs estabelecidas. Mais ainda, suspeita-se de que algumas têm ligações com a CIA e que pelo menos uma, refere, é apoiada pela África do Sul.

## Seitas religiosas invadem o Zimbabwe

Charles Rukuni

**A**S actividades de um crescente número de seitas religiosas estão a causar preocupações entre os líderes cristãos no Zimbabwe. Desde a independência, em 1980, estas têm vindo a comercializar, cada vez mais, a religião.

O reverendo Murombedzi Kuchera, secretário-geral do Conselho Cristão do Zimbabwe (CCZ), declarou que estas seitas estão a induzir as pessoas a tornarem-se membros através do uso indiscriminado dos seus consideráveis recursos financeiros. Não nomeou as organizações mas pensa-se que se refere a seitas como a dos «Moonies» (a Igreja da Unificação) e a uma outra chamada «Acts».

Estas duas seitas desenvolveram especial actividade durante a última cimeira do Movimento dos Não-Alinhados, em Harare. Grupos de jovens distribuíram, então, panfletos onde se lia: «Cimeira MNA, um movimento poderoso que procura mudar o nosso mundo e instituir a igualdade, a justiça, a prosperidade e a paz.»

O panfleto não era exactamente o que dava a entender na primeira página. A verdadeira mensagem estava por trás: dizia-se aos leitores que se deviam alinhar com Deus através de Jesus Cristo e

que aqueles que o desejassem fazer teriam que mudar os seus nomes e moradas para «Global Literature Life-line», sendo dado o número de uma caixa postal de Harare.

Outras organizações religiosas tiraram partido da grande reunião em Harare para divulgar os seus evangelhos.

A «Fé Baha'i» publicou um anúncio que ocupava uma página inteira do «Sunday Mail» — o maior jornal do Zimbabwe — para divulgar a mensagem de paz, que dizia ser «não só possível mas inevitável». O anúncio, que custou à seita religiosa cerca de 3000 dólares, concluía: «Apelamos aos líderes de todas as nações para que tomem medidas irrevogáveis para convocar este encontro mundial.» (Pela paz internacional.)

Outra seita, «Nação em Oração», estabeleceu um programa para todo o período de duas semanas. As pessoas deviam rezar por um determinado ob-

jectivo todos os dias, mas os organizadores não se esqueceram de lembrar os leitores, no fim do anúncio, que os donativos seriam bem recebidos.

Embora basicamente não houvesse nada de mal em qualquer dos anúncios, estes reflectem a comercialização que o CCZ condena, pois a publicidade «deixava os autodenominados convertidos mais confusos do que nunca e é a igreja local que, no fim, tem que encarar um tal problema pastoral».

O secretário-geral do CCZ, Kuchera, disse: «Algumas das seitas são forças reacçãoárias empenhadas contra a nossa socialista abordagem à vida. Não são, portanto, favoráveis ao nosso governo e aos seus ideais de socialismo. Não é a intenção da Igreja aconselhar o nosso governo a restringir as actividades destas seitas, embora, por vezes, sintamos que temos o dever e a obrigação de o fazer.»

Kuchera revelou que as fontes de rendimento de algumas destas organizações evangélicas são duvidosas e precisam de ser investigadas e acusou outras de ligações com a Central Intelligence Agency (CIA) e, pelo menos uma, de ser financiada pela África do Sul.



Amélia dos Reis  
18 anos,  
trabalhadora-estudante

**"Fazem charros à minha frente e eu recuso"**

Se tu pudesses, o que farias para melhorar a situação dos jovens?

— Resolvia o problema do emprego.

Tiveste dificuldades em arranjar-lo, no teu caso?

— Não. Consegui um lugar num snack-bar.

Apercebes-te de consequências na juventude devido aos problemas que existem?

— Sim, mas há muitos jovens que não têm confiança neles próprios, estão a deixar de acreditar em si. Depois os adultos não conseguem compreender certas situações e isso leva-os a refugiarem-se na droga e no álcool.

Que juízo fazes das pessoas que se drogam ou que bebem?

— Acho uma estupidez. Mas até compreendo as razões deles. Felizmente que não acontece comigo. Não tenho problemas dessa ordem. Se não leva a nada!

Bom, eu sei de muitos jovens que dizem que não fumam charros e não bebem cerveja mas na verdade fazem-no. Nem sequer uma pielazinha apanhaste?

— Não, porque não quero. Fazem charros à minha frente e eu recuso sempre.

Já analisaste donde vem essa tua recusa?

— Tenho medo da reacção que possa ter. Não quero fazer figuras tristes. E, depois, se experimentar uma vez posso gostar, não é?

Tens visto muitas figuras tristes, é isso?

— Sim, uma vez um colega meu da escola começou a desatinar com o professor, a dizer que os professores só serviam para chatear os jovens, e ele mandou-o para a rua. Foi bruto.

Também partilhas dessa antipatia pelos professores?

— Bem... alguns pensam que o mundo é todo deles.

Esse teu colega, gostas dele?

— Toda a gente gosta, é um tipo porreiro. Ele diz que se droga porque tem problemas familiares. Discute muito com o pai. Não quer que ele chegue tarde a casa.

Isso é justificação suficiente para uma pessoa se drogar? Ou será que é simplesmente porque ele gosta?

— Cá por mim, penso que é apenas por gostar.

SE OS JOVENS PUDESSEM...

# NAM SUMMIT

A POWER MOVEMENT SEEKING TO CHANGE OUR WORLD AND ESTABLISH

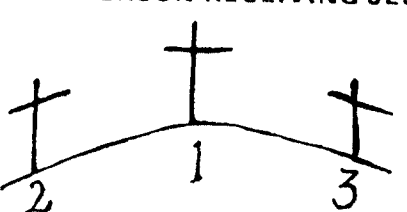
## EQUALITY

Creating a New Aligned Movement Summit

GOD'S SUMMIT MEETING DEALT WITH THE SELFISHNESS (SIN) OF THE HUMAN RACE. THE CROSS OF JESUS CHRIST WAS THE SUMMIT MEETING. THERE GOD FOREVER BROKE SIN'S POWER BY THE SACRIFICE OF HIMSELF.

GOD IN HIS SON JESUS BEARING THE PUNISHMENT OF OUR SIN

EACH PERSON RECEIVING JESUS RECEIVES GOD'S RIGHTEOUSNESS



AT GOD'S SUMMIT MEETING  
ALL MANKIND IS  
REPRESENTED.

"At a place called Calvary, there they crucified Jesus, the Son of God, and two other criminals, one on the right hand and one on the left. Jesus, the Saviour, was in the middle, answering rebukes and condemnation."

**One of the leaflets handed out in Harare**

## Em nossa casa: dois algarvios

**P** ELOS acasos da reportagem e da programação a RTP, ontem, levou a nossas casas a imagem e a palavra de dois algarvios. Um de Barlavento. Outro de Sotavento. Ambos políticos de formação universitária. Um historiador. O outro economista. Um humanista pela cultura. O outro cultivando valores de tecnocracia. Dois homens diferentes. As imagens que deles nos ofereceram, as palavras que deles nos transmitiram — e desconte-se que um fala no aconchego da sua casa, o outro no ambiente mundano de um banquete corporativo — foram acentuadamente distintas. Referimo-nos, como os leitores já adivinharam, aos algarvios José Manuel Tengarrinha e Aníbal Cavaco Silva.

A serenidade, em pleno e duvidoso combate — veio-nos à memória um título de John Steinbeck —, a cordialidade bem humorada de José Manuel Tengarrinha, contrastam com a expressão afirmativa, sincopada, cortante de Aníbal Cavaco Silva. E, todavia, numa certa leitura que os seus respectivos discursos políticos sugere, de o que ambos disseram se conclui que a nossa «jovem democracia» se comporta, apesar dos problemas próprios da juventude, com termos e modos que nos inspiram uma boa dose de confiança.

Claro que é sensivelmente diferente, face às questões políticas actuais e aos seus previsíveis desenvolvimentos, o posicionamento dos dois algarvios. Confia José Manuel Tengarrinha na consciência democrática popular, aposta Aníbal Cavaco Silva na autoridade do Governo, na capacidade de iniciativa governamental mesmo contra a maioria parlamentar. Aspira Tengarrinha a ter um lugar em S. Bento que lhe permita a vigilância crítica e o diálogo pluralista; move-se Cavaco Silva para alcançar a maioria absoluta para o PSD e poder ignorar as críticas e dispensar o diálogo.

Para o Primeiro-Ministro, o seu Governo é um bom Governo. Para o presidente do MDP/CDE, o Governo, após um ano de exercício, mostrou já que não é capaz de resolver os mais instantes e graves problemas nacionais, e, portanto, deverá ser substituído.

Mas, aqui, gera-se a tranquilidade de Cavaco Silva, e, sem perder o bom humor, a brandura cordial, afirma-se a impaciência de Tengarrinha. É que a substituição do Governo não depende só da abertura e da exploração de uma crise, exige a possibilidade e a credibilidade, de uma «alternativa». E, enquanto para Cavaco Silva, sendo satisfatório o relacionamento do seu Governo com a Presidência da República, as dificuldades institucionais derivam do facto das oposições serem lideradas, na Assembleia da República, pelo PCP; para Tengarrinha é o desentendimento, tático e estratégico, a competitividade no terreno político-eleitoral, apesar da sectorialização não coincidente, do Partido Socialista e do Partido Renovador Democrático que adia o golpe de misericórdia ao Governo Cavaco Silva.

A atribuição ao PCP da liderança parlamentar das «oposições», só convergentes acidentalmente, é uma fuga à realidade, mas apresenta-se, na prática político-parlamentar do PSD, como uma orientação táctica: de António Capucho que a repete sem imaginação a Leonor Beleza que a proclama sem graça. A ministra da Saúde, ouvindo os partidos, dispensa-se de nas consultas incluir o Partido Comunista. António Capucho dá o tom nas suas intervenções parlamentares. Discursando, num convívio social em que era convidado, Aníbal Cavaco Silva enuncia uma explicação das suas atribuições parlamentares que não se coaduna com a realidade política. Qualquer observador, português ou estrangeiro, sabe que as dificuldades do Governo, na Assembleia da República e no País, não se reduzem à oposição do Partido Comunista.

Nem só o Partido Comunista move e estimula a oposição à política do Governo. É certo que o Partido

Comunista vem proclamando, com pública insistência, a necessidade de substituir o Governo. Mas não é menos determinada, no relacionamento interpartidário, a oposição do PS ou do PRD após este ano de experiência do Governo PSD minoritário. E o facto de entre si disputarem a responsabilidade e a oportunidade de promoverem uma «alternativa», filia-se em cálculos políticos e eleitorais que têm mais a ver com os interesses dos respectivos partidos do que com os interesses nacionais.

Defendeu, ontem, esta tese, com firmeza, José Manuel Tengarrinha. E fê-lo com confiança de um breve esclarecimento das posições, perante o Governo Cavaco Silva, dos «renovadores democráticos» e dos «socialistas». Ao pequeno MDP/CDE está impedido um papel decisivo na criação da «alternativa», mas o combate pela autonomia própria — o «duvidoso combate», para novamente recordarmos o título de Steinbeck — poderá levar a discussões e diálogos que suscitem o movimento de fundo, a intensificação participativa, que englobe as mais diversas forças democráticas. Forças políticas, forças sociais, forças culturais, porque a Democracia corre o risco da estabilização burocrático-parlamentar com os inerentes, ou supervenientes, ancilamentos autoritários.

A estabilidade autoritária, a que Aníbal Cavaco Silva vem reduzindo a inicial mensagem de um Sá Carneiro «social-democrata», contrasta com a leitura livre de José Manuel Tengarrinha faz de um projecto de «democracia socialista». Ele acrescenta: «verdadeira» e propõe um trânsito interclassista.

Lembranças diferentes de Abril. Interpretações diferentes do sentido e do futuro da palavra Democracia. Exactamente porque as interpretações são diferentes, distintas as lembranças do 25 de Abril — da história que foi antes e da história que foi depois — é que se torna necessário o diálogo, imperiosa a convivência, odioso o ostracismo cívico.

# Tierno Galvan

Vasco da Gama Fernandes

1 — Conheci o «Velho Professor», como era conhecido embora fosse mais novo que eu... Comoveu-me, profundamente, a morte de Tierno Galvan e só a circunstância de recear, com razão, as temperaturas negativas de Salamanca não pude aceitar o convite, e limito-me a fazer parte da comissão de portugueses escolhidos entre os amigos do eminente intelectual.

Além de o conhecer sentia por Tierno Galvan a viva admiração e respeito que me merecem os Homens cuja trajetória na vida se pautou pela coerência exemplar, a entrega total aos ideais de Liberdade e do socialismo e o heroísmo civil que não vacilava nem claudicava.

Por todas estas circunstâncias é com profunda saudade que eu o evoco e ponho-me a recordar os nossos encontros, ao lado de Raul Morodo, em plena ditadura franquista, irmã gémea do salazarismo e do marcelismo.

Naquele escritório de Marquez de Cuba assisti à valentia do homem viado, demetido das suas funções universitárias, pobre de meios, na pujança duma actividade que se traduzia no permanente combate a favor das liberdades públicas e a preocupação nas suas vigílias de estimar e ajudar os seus companheiros portugueses sempre que

dele se acercavam ou a ele dirigiam qualquer apelo.

Acontecia, porém que o ditador o não molestava fisicamente, permitindo a sua existência, sabendo-o adversário tenaz que tinha à mercê de qualquer arbítrio. Era um mistério muito espanhol de não ousar as malfetorias contra aqueles que consideravam um grande da Espanha, talvez admirando no silêncio a indomável riqueza de quem só podia entregar à sua Pátria o exemplo universalista dos eleitos.

2 — Tierno Galvan continuava fora da cátedra a exercer o magistério dos informados arriscando a própria vida.

A Espanha tem o privilégio de oferecer ao mundo sensível sempre as lições da voluntariedade e do apelo aos grandes pensamentos.

Fora desta estirpe o meu amigo Tierno. Estou a vê-lo comovido quando cheguei a Madrid tempos depois do 25 de Abril. Abraçou-me com lágrimas nos olhos e parece-me estar a ouvi-lo quando exclamou: «É o princípio da nossa libertação», e assim sucedeu e do mesmo modo quando eu chegaria a Espanha precisamente na altura do eclipse do fascismo indígena.

O Professor mal sabia, na sua mo-

déstia, que o que se passava na sua terra fora o resultado do sentimento sempre vivo na consciência dos homens e das mulheres, compatriotas seus que jamais se renderam. Mal sabia, repito, o que ele Tierno havia contribuído para a clarificação da cultura hispânica, em tarefas de superior coragem cívica na cidade policiada e perdida nas aventuras do totalitarismo.

Não têm conta as vezes que me encontrei com Tierno naquele escritório do Marquez de Cuba. Levava-lhe novas de Portugal e nele redigia mensagens que haviam de chegar às mãos de Mário Soares, então exilado em Paris.

Quer isto significar que para Tierno o drama português fazia parte das suas inquietações e nela sempre encontrei a compostura e a disponibilidade de quem tudo podia fazer, em ordem a dignificar a sua Pátria sem esquecer a solidariedade por todos os perseguidos e maltratados pela onda do anti-Espírito peninsular e, para além dele, a comunhão com todos quantos não desistiram de ser dignos.

Quando um dia se fizer a história das lutas temerosas contra a excepção, a figura de Tierno Galvan ocupa um lugar cimeiro dos homens que jamais se esqueceram do que deviam às ideias e à reabilitação das suas comunidades.

O professor prosseguia na sua con-

formidade com os restantes, dentro e fora do país e uma vez liberta a sua gente foi o Alcalde de Madrid acompanhado ao cemitério por mais de um milhão de espanhóis que viam nele a figura tutelar da tradição cavaleiresca de Don Quixote. Porque em toda a história da irreverência lá estava o cavaleiro da Mancha na transfiguração dum destino incompatível com a perfídia e com a maldade, antes desafiando as intempéries que varreram a meseta.

Não só a Espanha, mas também todo o universo perdeu um grande cavaleiro, débil de físico mas com uma alma que se projectava até às profundezas da humanidade.

Socialista, de grande cultura, ensinou-nos a todos os sortilégios dum sistema político que mergulhava as suas raízes nas liberdades intangíveis e no surto do progresso social e económico.

Nas cátedras do Centro América entregava aos seus discípulos todo o fervor da idealidade na esperança que um dia o tempo lhe daria razão.

Impõe-se que se publique a obra de Tierno Galvan, porque ela é um património de todos os homens livres de qualquer quadrante, pois muito temos que aprender com a luz imortal da sua inteligência e do seu saber.

E por aqui me fico triste e desolado com estas linhas apressadas mas onde se insinua a amizade e a gratidão.

Começou o tempo de "desgastes"?

## CRÍTICAS A SOARES SURGEM NO PS

● Bancada socialista decide manter sentido de voto na Lei da Rádio

O PS corta o cordão umbilical que desde sempre o ligou a Mário Soares? Críticas e demarcações surgidas nos últimos dias, na sequência do veto à Lei da Rádio e da posse de Soares Carneiro, parecem apontar nesse sentido. Mas será só isso?

No Porto, António Macedo, presidente honorário dos socialistas, admitiu haver já críticas a Soares no seio do seu partido. Como para confirmar a afirmação de António Macedo, a Federação de Setúbal do PS surgiu ontem «espantada e confrangida» com a falta de oposição do Presidente da República à nomeação do general Soares Carneiro para vice-CEMGFA.

Em comunicado, aquela Federação considera esta nomeação «puramente política», salientando que «não serve o regime democrático nem a instituição militar» e, a este protesto, que privilegia Cavaco Silva mas não poupa Soares, adiciona outro contra o veto da Lei da Rádio.

«A salutar vontade de tantos em criar condições para que a informação seja pluralista e independente dos partidos políticos e das instituições religiosas encontrou, no veto presidencial, um considerável revés», entendem os socialistas de Setúbal, tendo à cabeça José Reis, coordenador da Federação, que assina o comunicado.

A esta tomada de posição, adicionou-se, já hoje, a notícia de que o grupo parlamentar do PS é «maioritariamente favorável» à confirmação do voto na Lei da Rádio. A decisão terá sido tomada a noite passada, numa reunião dos deputados socialistas.

Esta informação não é, por enquanto, «oficial», o que significa, à primeira vista, duas coisas: primeiro, que Vítor Constâncio, depois

dos contactos com dirigentes da «Renascença» e da RDP, hesita entre «sacrificar» Anselmo Rodrigues, atribuindo-lhe todas as culpas na questão da atribuição das frequências; segundo, que existem divergências na bancada socialista, onde alguns deputados estariam dispostos a não participarem na votação ou a pronunciarem-se, isoladamente, de modo diferente da maioria da bancada.

## As pressões de Cavaco...

É evidente que estas posições, e outras do mesmo tipo que inevitavelmente se manifestarão ao longo do mandato do actual P.R., não significam — como já destacou um deputado — que os socialistas se tenham colocado, subitamente, em oposição a Soares, embora corresponsa a um processo de mudança que se vem verificando no interior do PS, impulsionado pelos novos dirigentes onde um bom número deles está longe de poder ser considerado como «afecto» ao ex-secretário-geral.

Para além disso, Mário Soares, a um ano da sua eleição, começa, finalmente, a sofrer o desgaste provocado pelo cargo que ocupa.

Algumas habilidades «fintas políticas», permitiram-lhe, até agora, caminhar sem sobressaltos, mas Cavaco Silva e os seus conselheiros não parecem dispostos a deixar que isso suceda por muito mais tempo.

A inconfidência-de-Cavaco-sobre-uma-inconfidência-



de-Soares, de que um matutino pouco dado às coisas políticas se fez eco, insere-se, aparentemente, nesta «guerra de desgastes»: irritar os adeptos de Constâncio (e o próprio Constâncio) «soprando» o descontentamento do anterior secretário-geral sobre a «falta de liderança» do actual, não será um bom estratagemma?

Tudo isto depois da «ras-teira» pregada com a escolha de Soares Carneiro, urdida em gabinetes do Restelo com a presença de S.Bento, e enquanto se vai murmurando quanto à posição que o Presidente da República «deve» assumir no «caso Álvaro Barreto/Reforma Agrária», tentando antecipar uma nova rejeição susceptível de pôr, definitivamente, a esquerda em pulverosa.

Porque, no fundo, é disso que se trata. Pouco interessa que Soares Carneiro, com cinco estrelas no uniforme,

seja apenas o quinto na hierarquia militar, não sendo sequer o substituto legal do CEMGFA. O que conta é a memória que se tem do homem de S.Nicolau, do ex-candidato de Sá Carneiro-Freitas do Amaral, recordação não apagada por seis silenciosos anos de quartel, e que domina boa parte da «base eleitoral» de Mário Soares.

## ...e as pressões do PRD/Eanes

Há, depois, o PRD de Eanes, igualmente apostado em não poupar o actual ocupante de Belém, como parecem indicar algumas das «informações» sobre a questão de Macau agitadas nas últimas semanas, sem que os assessores presidenciais encontrassem a fórmula certa para lhes por cobro.

Quanto à Lei da Rádio, os renovadores já anunciaram

que manterão a sua posição inicial, tal como o fizera antes o PCP que, apesar do «reverente respeito» que geralmente mantém pelo supremo magistrado, seja quem for que exerça a função, não o poupou desta vez.

Se ao voto destes dois partidos se juntar o dos deputados socialistas, teremos a Lei reenviada a Belém, desta vez em condições que o Presidente não poderá recusar.

Daqui não irá resultar um confronto institucional Presidência-Parlamento, embora Soares não saia incólume.

## Soares espera segunda oportunidade?

Na verdade, Mário Soares está a atravessar as primeiras dificuldades (sérias) como Presidente da República. Pelo menos neste início de ano, parecem afastadas as actividades mecenáticas, com os jardins de Belém como cenário, ou os convívios, mais ou menos marítimos.

A poucas semanas da «transferência temporária» para Trás-os-Montes, Soares, como Presidente, foi sujeito aos primeiros testes públicos e não os pode vencer agradando a gregos e a troianos. Fez, desta vez, a vontade aos gregos (ou seria aos troianos?); terá de esperar por uma próxima oportunidade para agradar aos troianos (ou será aos gregos?).

Entre os seus colaboradores mais próximos, não se esconde que o Presidente «ficou preocupado» com as decisões que teve de tomar nestas duas questões e que espera que se proporcione um novo caso que lhe permita uma saída no sentido de dar uma satisfação aos que agora o criticam.

O «caso Barreto/Reforma Agrária»?

## PR deu ontem posse

## a novo secretário de Estado

O presidente da República deu ontem posse, em Belém, a Luis da Conceição Pereira no cargo de secretário de Estado da Segurança Social, que substitui Pinto Sancho por, alegadamente, se haver demitido para regressar à actividade profissional. Na cerimónia estiveram presentes o primeiro-Ministro, Cavaco Silva, e vários membros do seu Ministério.

É a primeira vez que Conceição Pereira, de 43 anos, antigo director-geral-adjunto da Quimigal, ocupa um lugar governamental. Licenciou-se em Economia, em 1973, e fez carreira na administração de várias empresas, simultaneamente com a de docente universitário.

## Eanes contra a suspensão da entrega de reservas

O líder do PRD, general Ramalho Eanes, afirmou ontem em Évora que a suspensão de entrega de reservas «apenas mantém a situação que se vive na zona de intervenção da Reforma Agrária». Aquele dirigente político falava para algumas dezenas de representantes das UCPs e Cooperativas agrícolas do distrito, durante um encontro que o seu partido manteve com órgãos directivos daquelas organizações.

Para o antigo chefe do Estado, «enquanto se fizer o jogo político-partidário em torno da Reforma Agrária, a situação não muda nem avança neste sector». «A situação que se vive na zona da Reforma Agrária parece uma luta de trincheiras, onde tudo espera para sair e recomaçar um conflito que não leva a parte nenhuma», sublinhou Ramalho Eanes.

No entendimento do mesmo dirigente, torna-se «indispensável ultrapassar a situação que se criou, pois esta só gera insegurança». Falando sobre a chamada Lei Barreto, Ramalho Eanes afirmou que ela «não é tão culpada quanto se diz, pois tem muita coisa boa que não foi aplicada nem exigida».

## EFACEC PRESENTE NO 5.º ENCONTRO NACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS E ELECTRÓNICAS

Com a presença do Sr. Comandante Gomes Mota, em representação do Sr. Presidente da República iniciou-se o ENDIEL-87, encontro nacional promovido pela ANIMEE — Associação Nacional dos Industriais das Indústrias de Material Eléctrico e Electrónico.

Sob o tema geral NOVO HORIZONTE — NOVA INDÚSTRIA, os industriais portugueses de materiais, máquinas e equipamentos eléctricos e electrónicos vão-se reunir para debater, através de painéis, colóquios e sessões técnicas, diversos problemas da sua actividade.

Simultaneamente decorre uma exposição nos pavilhões da FIL — Feira das Indústrias Portuguesas.

A EFACEC participa activamente nesta ENDIEL-87, não só através da intensa participa-

ção nas sessões técnicas, onde engenheiros portugueses do seu corpo técnico apresentarão comunicações, como também expondo as suas actividades e produtos mais recentes e de mais avançada tecnologia:

— ELECTRÓNICA e INFORMÁTICA INDUSTRIAL  
— ELECTRÓNICA e POTÊNCIA

— AUTOMATIZAÇÃO e ROBOTIZAÇÃO INDUSTRIAL  
— TRACÇÃO ELÉCTRICA. PASSAGENS DE NÍVEL AUTOMÁTICAS  
— TECNOLOGIA LASER  
— RESIFOL — Transformadores Eléctricos de Potência, construídos em materiais não inflamáveis para além de outros produtos dentro da sua larga gama de actividades no domínio da utilização industrial da energia eléctrica.

## BATECO — INDÚSTRIAS METALÚRGICAS E METALOMECÂNICAS, LDA.

Certifico que, por escritura de 27 de Novembro de 1986, lavrada de fl. 3 a fl. 5 do livro de notas n.º 229-E do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, Tawefiq Ahmed Khalil Hamdan e José Alberto da Silva, Loureiro de Lemos, como únicos sócios da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Quinta do Lamas, Estrada da Paia, Odivelas, Loures, alteraram os artigos 3.º e 5.º do pacto nos termos seguintes:

3.º  
O capital social é de 600 000\$, encontra-se integralmente realizado, em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração, e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de 300 000\$, de Tawfiq Ahmed Khalil Hamdan, e uma quota de 300 000\$, de José Alberto da Silva Loureiro de Lemos.

5.º  
A administração da sociedade e a sua representação incumbem aos gerentes, ficando desde já nomeados como tal os actuais sócios Tawfiq Ahmed Khalil Hamdan e José Alberto da Silva Loureiro de Lemos, vinculando-se a sociedade com as assinaturas conjuntas de dois gerentes.

(Fica eliminado o parágrafo único deste artigo.)

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. 20.º Cartório Notarial de Lisboa, 5 de Dezembro de 1986. — A Escriturária Superior, Maria José Lopes Guerra de Barros.

1-0-20 088

DL 28/1/87

## AMSTRAD PC1512

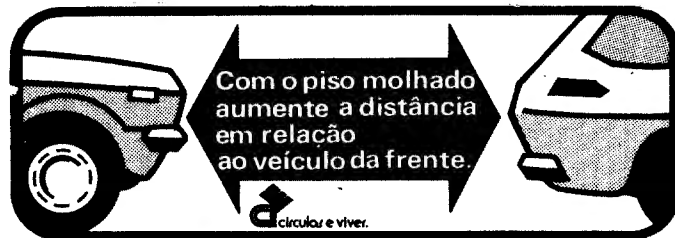
c/2 disquetes e impressora 130 CPS

198280\$00

+ IVA — Entrega imediata

CASA VIOLA

Lisboa — Braga — Estoril — Viseu — Portimão



# PARLAMENTO VOLTOU A DISCUTIR ORDENADOS DOS POLÍTICOS

PRD e PCP de um lado e PS, PSD do outro esgrimiram ontem, na Assembleia da República, argumentos quanto a uma questão que há dois anos apaixonou a opinião pública: o estatuto remuneratório dos titulares dos cargos políticos. A iniciativa partiu dos renovadores que, como disse José Carlos de Vasconcelos, se propuseram questionar os «privilégios ou benefícios injustificados de titulares de cargos políticos».

Mas se o PCP retoma todos os argumentos anteriores e propõe a pura e simples revogação da lei que consagrou aumentos de 61,6% para os deputados, a partir de Janeiro de 1985, e fixou vencimentos de 203 contos para o Primeiro Ministro, 169 e 151 contos, respectivamente, se se tratar de ministro ou secretário de Estado, já o PRD, embora criticando duramente as circunstâncias em que tais acréscimos se verificaram, põe o acento tónico das suas propostas noutros aspectos daquele diploma. Assim, os renovadores pretendem eliminar a chamada subvenção mensal vitalícia — que permite, por exemplo, que qualquer governante ou deputado com oito anos de mandato tenha direito a receber logo que deixe de exercer o seu mandato 30.976\$00; a nove anos corresponde um subsídio de 34.840\$00, etc. — e o subsídio de reintegração. Este é válido para qualquer titular de cargo político com menos de oito anos de mandato e corresponde à entrega de um valor equivalente ao de tantos meses de vencimento, quantos os semestres em que exerceram o respectivo mandato. Desta forma e a valores de 1985, por exemplo um deputado com cinco anos de exercício auferia, logo que o interrompa e mesmo que acumule com outra actividade remunerada, 968 contos; ou 1161

contos, com seis anos de mandato; ou 1452 cumpridos que foram 7 anos e meio.

## Porcentagem e oportunidade

Realce para o facto de os renovadores não contestarem a precariedade dos vencimentos dos deputados, sobretudo se comparados com os que auferiam outros funcionários da administração pública, de signadamente, os chefes da Casa Civil e Militar do Presidente da República, os chefes de Gabinete dos membros do Governo e dos próprios grupos parlamentares, dos governadores civis e presidentes das câmaras... isto para não se falar da — quele exemplo dado pelo comunista Jerónimo de Sousa — o dos gestores de uma empresa pública cujo presidente ganha nada mais nada menos do que 367.187\$50 (mais do que o Presidente da República), enquanto os respectivos vogais auferem de um ordenado mensal de 289 050\$00. O que o PRD contesta, disse-o vigorosamente o deputado Agostinho de Sousa, é «a percentagem dos aumentos e a sua oportunidade».

Antes, já José Carlos de Vasconcelos rejeitava a tese do miserabilismo, mas contrapondo «que não se pode confundir dignificação com simples aumento de remunerações ou regalias», entendendo pelo contrário «que ela (a dignificação) passa por muitos outros aspectos, desde os políticos aos dos meios e das instalações».

## Pregar moral

O socialista Almeida Santos não perdeu e

falou como ele próprio confessou «para doer». Não há dúvida de que foi coe rente: subiu à tribuna como deputado para repetir a defesa de um diploma pelo qual terçou armas enquanto ministro. Acusou os renovadores de entrarem na cena política «pregando moral», para logo tecer insinuações acerca do método «eleitoralmente tentador de pa c t u a r com a crítica fácil, sobretudo ser for corrente, aos agentes políticos a até ao regime democrático». Nesta óptica, o PRD trataria de colher louros de uma iniciativa política que sabia não ir passar. E se a posição radical dos comunistas colheu a «compreensão» do deputado do PS — até por que «aliviam a consciência entre gando ao partido, ao que parece, a demasia» — esse mesmo sentimento não lhe mereceram os de putados renovadores que «usufruem placidamente do regime de remuneração dos cargos políticos que dizem violentar as suas consciências».

Almeida Santos defendeu, no essencial, o diploma anterior sobretudo pela necessidade de dignificar a função política e fez comparações com os vencimentos e regalias de políticos de outros países. Para além disto destacou o projecto do seu partido segundo o qual se revêem as situações de «incompatibilidade funcional dos deputados» e anunciou um anteprojecto, que ontem mesmo foi entregue aos restantes grupos parlamentares, sobre os crimes de responsabilidade dos titulares dos cargos políticos.

Quanto ao PSD, António Ca pucho fez questão de rebater as teses do PRD e do PCP, mostrando, pelo contrário, a disponibilidade da sua bancada para acolher favoravelmente as propostas dos socialistas.

Da parte do CDS, Gomes de Pinho suscitou a «ponderação» da câmara na apreciação da matéria em causa lembrando que os deputados têm dever de «solidariedade para com o povo que os elegeu».

Os projectos serão todos votados na quinta-feira sendo de pre ver que não encontrem acolhimento da maioria da câmara os do PRD e do PCP.

No próximo dia 6, em Lisboa

## Cavaco e Jardim debatem questões referentes à revisão constitucional

Questões relacionadas com a próxima revisão constitucional deverão fazer parte da troca de opiniões entre o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, e o chefe do Executivo central, Cavaco Siva, durante uma reunião que está marcada para o dia 6 de Fevereiro, em Lisboa, informou a nova agência de notícias, que cita fontes oficiais.

De acordo com a «Lusa», não foram anunciados quaisquer outros temas a debater durante o encontro, embora seja previsível que a aplicação do protocolo de equilíbrio financeiro para a Região deva ser um ponto a debater entre os dois políticos. Recorde-se, a propósito, que aquele documento prevê a realização de reuniões semestrais de apreciação às disposições nele contidas.

O dirigente madeirense tem agendadas para a mesma ocasião reuniões com os ministros das Finanças e da Defesa Nacional. Com o primeiro, para discutir matéria relativa ao protocolo financeiro para os municípios; com o segundo, para debater a questão referente à cedência à Madeira de dois helicópteros

(já solicitados oficialmente).

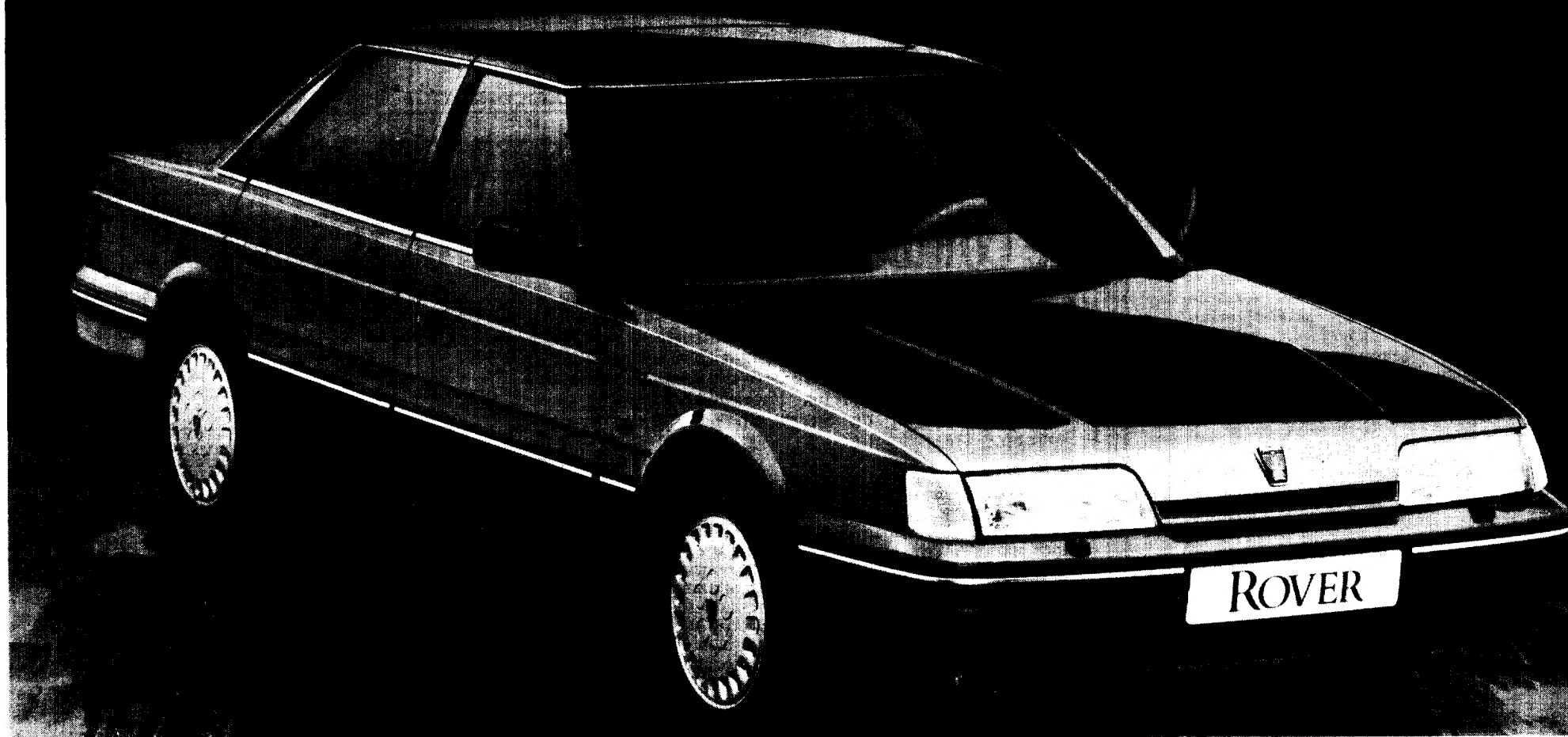
No dia 23 do mesmo mês, Jardim deverá estar em Paris com uma delegação do «bureau» da conferência das regiões europeias. Nesse encontro, que conta com a participação do ex-primeiro-ministro francês Chaban-Delmas e de Simone Weil, serão analisadas questões relacionadas com a problemática das regiões insulares da comunidade europeia no âmbito das conclusões das reuniões gerais realizadas em 1986 em Ibiza e na Irlanda.

## Dirigente demite-se

Entretanto, na Madeira, o líder parlamentar social-democrata da Assembleia Regional formalizou o seu pedido de demissão. Fontes partidárias revelaram que o pedido foi apresentado depois de uma reunião do grupo parlamentar.

Crisóstomo de Aguiar, membro da comissão política regional do PSD por inerência de funções, disse aos jornalistas que se tratou de «uma decisão na qual há muito tempo vinha meditando, na medida em que afectava a sua «actividade profissional, devido às exigências inerentes do cargo».

## O Novo ROVER 820Si



Fi-lo finalmente: o resultado concreto de um sonho de engenharia automóvel concebido pela Austin Rover, numa extraordinária união de cérebros e computadores.

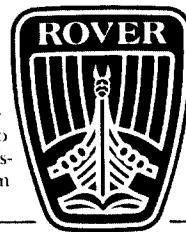
Um novo Rover que, construído com os prodígios tecnológicos da idade do espaço, desenvolve até à excelência as tradicionais qualidades Rover de classe e prestígio.

O espaço interior impressionante cria uma experiência completamente nova, realçada pelo conforto envolvente dos assentos.

Um elegante e funcional painel de instrumentos com informações claras permite que a dinâmica condução Rover seja ao mesmo tempo cómoda e descontraída. E o ajuste do banco do condutor em altura, em simultâneo com o

ajuste do volante, dá-lhe o posicionamento correcto para fazer da melhor forma a mais longa viagem.

Motor de 2.0 litros, de 4 cilindros e 16 válvulas, com duplo veio de excéntricos e injeção de combustível controlada e independente em



cada cilindro. Velocidade máxima superior a 200 km com o económico consumo de 6.6 a velocidade estabilizada de 90 km/h.

**Novo Rover 820 Si.** Só a mais engenhosa criatividade e o poder visionar. Só a tradição e a inovação Rover o puderam tornar real.

## AUSTIN ROVER

MOTOR E TRANSMISSÃO: 4 cilindros, 16 válvulas, 2 vias de excéntricos - 1991 cc. - Potência: PS (Cv) 110 a 6000 RPM - Binário máximo Nm (Cv) 178 a 4500 RPM - Ignição programada - Caixa manual de 5 velocidades. PERFORMANCE: 0-100 km/h - 9.4 seg. - 48-80 km/h (4.2 vel.) - 8.1 seg. - 80-112 km/h (4.2 vel.) - 9.0 seg. - Velocidade máxima Km/h - 232 ECONOMIA (litros/100 km) - URB. - 10.5 - 90 km/h - 6.6 - 120 km/h - 8.2.

**Militante do MDM foi absolvida**

## JUIZ CONSIDEROU QUE NÃO HOUVE QUALQUER DESRESPEITO À LEI

**A** dirigente nacional do Movimento Democrático das Mulheres (MDM), Maria Fernanda Cardoso Mateus, foi ontem absolvida, em Tribunal da Polícia, em Lisboa, por não ser dada como provada a acusação de desobediência à autoridade policial, na passada segunda-feira, junto ao Ministério da Saúde.



Maria Fernanda Mateus entregou na portaria do Ministério da Saúde, juntamente com outra responsável do MDM (Carolina Mega), um documento de protesto pelo facto de não estarem a ser aplicadas as leis de Protecção à Maternidade, Planeamento Familiar e Interrupção Voluntária da Gravidez. Segundo o MDM, três anos depois, nada se fez nessas áreas, uma vez que as respectivas leis não são cumpridas.

O juiz do Tribunal de Polícia que presidiu à audiência, Henriques Eiras, considerou que a ordem dada a Maria Fernanda Mateus pelo guarda da 17.ª esquadra da PSP, José Lúlio Agostinho, foi uma «ordem ilegítima», apesar de ter apenas como objectivo afastá-la, a ela e

às outras treze militantes do MDM, junto ao Ministério da Saúde, depois de avisada de que Leonor Beza não recebia a delegação.

A ré Maria Fernanda Mateus constituiu-se assistente neste passo pela advogada Odete Santos, deputada do PCP, a qual admitiu ao «DL» a hipótese de depoimentos escritos, na eventualidade de ter de recorrer. Isso não foi necessário, uma vez que o juiz Henriques Eiras entendeu não haver infracção a nenhuma regra neste caso.

Mais disse o juiz que presidiu a esta audiência que ontem de manhã levou ao Tribunal de Polícia de Lisboa inúmeras mulheres do MDM, quer militantes quer dirigentes: que o

Ministério da Saúde não é um órgão de soberania, razão pela qual se não pode colocar a questão dos cem metros, previstos pela lei em casos deste tipo.

De acordo com Henriques Eiras, ilegítima foi, isso sim, a intervenção da PSP neste caso, uma vez que não houve nem manifestação nem desrespeito pela lei. Como em parte acima se diz.

A questão passou-se segunda-feira quando treze elementos do MDM esperavam na rua, junto ao Ministério da Saúde, que outra militante do movimento entregasse naquele departamento do Estado um **dossier** sobre a não aplicação das Leis de Planeamento Familiar, Educação Sexual e de Maternidade e Interrupção Voluntária da Gravidez.

As mulheres do MDM tinham anteriormente dado uma conferência de Imprensa na rua no local que a PSP lhes indicou. Em seguida, dirigiram-se para a entrada do Ministério tendo uma delas entrado para efectuar a entrega do «dossier».

Foi nessa altura que o chefe Agostinho tentou que o grupo de treze mulheres abandonasse o local, no que foi expressamente desobedecido por Maria Fernanda Mateus.

Para o juiz Henriques Eiras a ordem do chefe Agostinho «foi ilegítima, dado não se tratar de nenhuma manifestação ilegal» e «por as militantes do MDM não estarem junto à sede do Governo, mas sim de um departamento do Governo».

«Só relativamente aos órgãos de poder — disse o juiz — é que a lei prevê que quaisquer reuniões na via pública sejam feitas a pelo menos cem metros de distância e um Ministério não é um órgão de poder.»

## Hepatite na escola primária da Boavista

A Associação de Pais das Crianças da Escola Primária do Bairro da Boavista alertou o subdelegado de Saúde de Lisboa para um surto de hepatite existente neste estabelecimento que já afectou seis alunos.

Segundo um dos membros da associação, existem pelo menos mais dois casos de doença não confirmada por análises. O primeiro caso de hepatite verificou-se em Dezembro do ano passado.

Também a directora da escola confirmou aquele número de casos e acrescentou que eles têm sido detectados pelas faltas dos alunos. «Neste momento estão a faltar mais alguns, mas não sabemos as causas» — disse.

A directora acrescentou estarem a ser tomadas medidas de higiene e prevenção, sobretudo nos sanitários da escola, que se encontram partidos.

A escola primária número 125 do Bairro da Boavista possui matriculados cerca de 540 alunos e está instalada numa zona onde é já muito conhecida a degradação ambiental.

## Preso ao desembarcar com o furto

Agentes da Secção de Justiça da PSP de Lisboa prenderam ontem na estação da CP em Santo Apolónia, um indivíduo de 22 anos ao desembarcar do comboio que o transportara desde Santo Tirso.

Na posse do detido, identificado pelo apelido Ferreira, foi encontrada a totalidade dos artigos furtados naquela cidade nortenha, avaliados em 1400 contos, bem como uma pistola «Savage» de 7,65 milímetros de calibre e 28 munições do mesmo modo subtraídas.

Segundo a nota policial o capturado havia praticado o furto e embarcado imediatamente para Lisboa. A rápida transmissão da informação entre as polícias permitiu assim a detenção e a recuperação dos valores.

## Aos tiros na rua sem motivo aparente

Perseguido por populares foi ontem detido na Rua da Verónica, em Lisboa, um indivíduo de 24 anos de idade, que pouco antes desfechava dois tiros de pistola alvejando três outros indivíduos que em grupo conversavam no Campo de Santa Clara, próximo do local onde se efectuou a captura, sem os atingir.

A arma utilizada de marca «Reck» e calibre 6,35 milímetros foi-lhe retirada e entregue na esquadra da área juntamente com o autor dos disparos cuja identidade e causas reais do seu acto não foram reveladas.

Os próprios indivíduos alvejados também não conseguem explicar os motivos que terão estado na origem do caso.

## Gatuno de suínos foi parar à cadeia

Elementos da Guarda Nacional Republicana do Montijo identificaram e prenderam o autor do furto de suínos e moto-pulverizadores de uma propriedade da região. Trata-se de Francisco Torreira a quem: ainda foram apreendidas as máquinas agrícolas mas quanto aos animais já lhes dera sumiço. Presente ao Tribunal do Barreiro foi mandado aguardar julgamento na cadeia.

Também a GNR de Santo Tirso prendeu na Aldeia de Borgães dois indivíduos, Jacinto Ferreira e Américo Magalhães, acusados de em Dezembro último haverem praticado furtos na igreja de Lordelo, Guimarães, bem como na Associação de Negrelos e numa residência em Borgães. Os artigos furtados atingem valores na ordem dos 445 contos, que a GNR viria a recuperar.

## Inclui o tratamento e reinserção dos toxicómanos

## Portugal e Espanha assinaram acordo de combate ao tráfico de drogas

O reforço da colaboração policial entre Portugal e Espanha, quer no combate ao tráfico de droga quer no tratamento e reinserção dos toxicómanos ficou estabelecido num acordo ontem assinado em Lisboa pelos ministros dos Negócios Estrangeiros portugueses e o titular da Saúde do país nosso vizinho.

O acordo agora subscrito em nome dos dois governos é válido por um período de cinco anos e renovável, prevendo que os dois países troquem informações de carácter policial e colaborem no controlo de aeroportos, fronteiras, portos e trânsito de estrangeiros.

Outro dos pontos do acordo prevê que Portugal e Espanha criem um sistema de «registro e notificação que permita o conhecimento de dados relativos ao consumo

de heroína, cocaína e haxixe».

No domínio da prevenção, os dois países deverão aplicar programas experimentais de desabilitação e estudarão, nos termos do convénio, a «promoção da saúde, educação e bem-estar, especialmente no que se refere aos jovens».

Depois da assinatura do acordo, o ministro português, Pires de Miranda, explicou que a «contiguidade geográfica impõe a coope-

ração bilateral como uma das condições essenciais da eficácia» no que se refere ao combate do tráfico de droga.

No âmbito destes contactos, Pires de Miranda anunciou ainda que vai ser criada uma comissão luso-espanhola para zelar pela «aplicação e dinamização do acordo».

Quanto ao ministro espanhol, afirmou que «nenhum país está só no combate à droga, pois todos dependem uns dos outros para a solução deste problema».

Segundo o ministro espanhol da Saúde, Martinez de Orense, «somos sociedades velhas em que não havia este problema. Temos agora de aprender a tratá-lo». É acrescentou: «As semelhanças existentes entre as duas sociedades facilitarão o trabalho conjunto nesta matéria».

Martinez de Orense explicou que este acordo é semelhante a outros que a Espanha já tem com a Itália e, desde a semana passada, com Marrocos. Segundo disse, o seu Governo está também a preparar documentos semelhantes para serem subscritos com a França e os Estados Unidos.

O ministro espanhol disse ainda que o presente acordo entre os dois países ibéricos se enquadra nas orientações do chamado «grupo Pompidou», do Conselho da Europa, o organismo que trata há mais tempo da coordenação do combate à droga.

A nível da CEE, disse Martinez de Orense, estão também a ser tomadas medidas para proteger a fronteira externa dos países comunitários do tráfico de estupefacientes.

## Almoço regional na Casa do Ribatejo

A Casa do Ribatejo promove, na próxima sexta-feira dia 30, pelas 12,30, o tradicional almoço mensal, cuja cmenta tem a

particularidade de ser confeccionada com produtos oriundos do Ribatejo.

Para além do mangusto, seleccionado para «prato forte», haverá ainda sopa de

peixe à «borda d'água», morcelas de Almoester, doce regional, vinhos da região, digestivos e café.

Enfim, um almoço convívio para o qual as

inscrições poderão ser feitas na secretaria daquela instituição regionalista (R. do Salitre, 136-1º) ou através do telefone 681384.

**"Banco" de S. José continua a dar que falar**

# DIRECTOR DE SERVIÇOS CONVOCA CHEFES DE EQUIPA DE TRIAGEM

O director do Serviço Comum de Urgência dos Hospitais Cívicos de Lisboa convocou os chefes de equipa de triagem para uma reunião depois de amanhã, sexta-feira na qual deverá ser proposta a discussão dos pontos contidos no memorando entregue há cerca de duas semanas por dezasseis responsáveis de equipa do «banco» do Hospital de S. José.

O director do Serviço Comum de Urgência dos HCL, Lino Ferreira, entende que os pontos que integram o memorando que dá o prazo de um mês ao director-geral dos Hos-

pitais e à ministra da Saúde para resolver os problemas da «urgência» dos Hospitais Cívicos de Lisboa (no S. José), podem ser considerados numa base séria para ultrapassar a situa-

ção de ruptura que se vive, de facto, no Serviço de Urgência.

Entretanto, a Direcção-Geral dos Hospitais avançou já com medidas tendentes a descomprimir a acumulação no «banco» de doentes internados, mas sem vaga, nos serviços de internamento. Estabeleceu um acordo com o Hospital do Trabalho que se dispôs a ceder uma enfermaria com 30 camas, onde os doentes são assistidos por dois médicos policlínicos para o efeito contrata-

dos por quatro horas diárias. Isso representa uma cobertura média de 8 horas, em seis dias de semana.

Os chefes de equipa consideram «inaceitável» este tipo de solução, não reconhecendo que aquela enfermaria disponha, nas condições actuais, da capacidade técnica indispensável à assistência a que os doentes têm direito. Por esse motivo, não tomam a responsabilidade de transferir doentes graves para aquela clínica.

**Médicos reúnem-se domingo em Coimbra**

A Coordenadora Nacional dos Médicos e representantes de todos os outros sectores da Saúde deverão voltar a reunir-se no próximo domingo em Coimbra, na sequência de um primeiro encontro em que, como o «DL» na ocasião noticiou, estabeleceu largo consenso entre os mandatários das várias e diferentes estruturas presentes. Contribuir para ultrapassar as grandes dificul-

dades que se colocam à saúde, a todos os níveis, é a principal preocupação de todos eles.

Na quarta-feira imediatamente a seguir o Sindicato dos Médicos da Zona Sul promove uma conferência de Imprensa em Lisboa sobre a actual situação, preparando também o plenário a efectuar uma semana depois (no dia 11), o qual coincide com o «último» de um mês feito pelos chefes da equipa de triagem dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

**Em causa o decreto sobre gestão hospitalar**

## Coordenadora dos médicos acusa enfermeiros do Norte e Centro de forjarem mentiras e calúnias

A Coordenadora Nacional dos Sindicatos médicos acusa dirigentes sindicais dos enfermeiros do Norte e Centro de proferirem «mentiras e calúnias» em declarações sobre o recém-publicado decreto de gestão hospitalar.

Em comunicado divulgado em Coimbra, a Coordenadora dos Sindicatos Médicos diz não poder admitir e aceitar que os dirigentes dos enfermeiros «mintam e caluniem, eivados de um espírito elitista e cooperativista, procurando pôr médicos contra enfermeiros, criando conflitos artificiais».

Na sua perspectiva, «resumir o atentado à democracia

hospitalar, que é o recente Decreto de gestão, ao problema residir em ser a classe médica a impor o seu presidente ao hospital, ou ser o Governo a indicá-lo, é em português corrente mentir» — observam.

Acusam ainda os dirigentes sindicais dos enfermeiros de proferirem uma «calúnia», quando estes afirmam que «a legislação anterior demonstrou que a classe médica se colocou numa posição para que não está preparada, com evidente prejuízo da gestão e dignidade a que aquele sector nos tinha habituado». «Escrever isto — sublinham os médicos — é, em português corren-

te, caluniar».

Segundo os Sindicatos Médicos Portugueses, estas afirmações vêm aliar-se «objectivamente, à campanha difamatória que ultimamente tem caído sobre a generalidade da classe médica».

**Engenharia hospitalar: técnicos apelam à AR**

A Associação de Técnicos de Engenharia dos Hospitais Portugueses apelou aos grupos parlamentares para que impeçam «o grave atentado à gestão democrática dos hospitais» que o decreto-lei sobre gestão hospitalar representa.

**Além de criticar director dos Hospitais**

## Núcleo médico dos TSD diz que Beleza 'está a errar'

Os médicos do Núcleo dos Trabalhadores Sociais-Democratas (TSD) da área de Lisboa manifestaram ontem «grande apreensão» pela situação dos médicos policlínicos.

O secretário do núcleo médico dos TSD, Roque da Cunha, disse à Lusa que estão, «neste momento, no desemprego, 1508 policlínicos» e que este facto é motivo de «grande apreensão» para toda a classe médica.

«Criticamos vivamente a acção do director-geral

dos Hospitais e iremos pedir uma audiência à ministra da Saúde para saber o que está a fazer, para além de errar», frisou Roque da Cunha.

Os médicos do núcleo dos TSD — acrescentou — «criticaram ainda o projecto da ministra Leonor Beleza sobre a gestão hospitalar», indicando que propõem como alternativa à eleição «de três elementos sugeridos pelo hospital e um elemento por parte do ministério».

**Mais de 25 mil vão hoje às urnas**

## Médicos votam de novo para eleger bastonário

Vinte e cinco mil médicos de todo o País repetem hoje as eleições para bastonário da Ordem, depois da anulação do anterior sufrágio, em 11 de Dezembro último, do qual saíra vencedor o pioneiro dos transplantes do coração em Portugal, Eugénio Machado Macedo. As urnas abriram às 9 horas de hoje — razão por que muitos dos médicos portugueses já votaram — e fecharão às 22 horas.

Guimarães dos Santos, Machado Macedo, Gentil Martins e Hélder Pereira são os quatro candidatos a presidente da Ordem, tal como nas anteriores eleições, declaradas irregulares.

Estão inscritos 25 313 elei-

tores e mais 283 médicos dentistas, que, estatutariamente, devem votar em separado. Uma das irregularidades alegadas para a impugnação das eleições de Dezembro foi precisamente o não cumprimento deste preceito.

Caso se confirmem os resultados anteriores, Gentil Martins deixará de ser o bastonário dos médicos portugueses, cargo que exerceu durante nove anos. Quanto a Machado Macedo, anunciou que, se for eleito, solicitará, de imediato, uma audiência à ministra da Saúde, Leonor Beleza.

Machado Macedo prometeu que, nesse encontro com Leonor Beleza, voltará a colocar a questão dos jovens médicos — a quem deixa de estar

garantido emprego nos hospitais públicos —, e também os problemas de funcionamento dos hospitais e clínicas privadas.

Recorda-se que o vencedor das eleições de Dezembro foi Machado Macedo, o actual director do Hospital de Santa Cruz, mas outro candidato, Guimarães dos Santos, veio a alegar irregularidades no processo eleitoral.

Machado Macedo conseguiu 4939 votos, Guimarães dos Santos 2928, Gentil Martins (anterior bastonário) 2065 e Hélder Pereira 401 votos.

Como nenhum dos candidatos desistiu, os médicos voltarão novamente a optar por um destes quatro candidatos nas eleições de hoje.

**IMPÉRIO**  
companhia de seguros

**DIRECÇÃO FINANCEIRA**  
**SERVIÇOS DE CONTABILIDADE**  
**SERVIÇOS DE COBRANÇAS**

Informamos os nossos Clientes e Fornecedores que estes serviços foram transferidos para:

**Avenida 5 de Outubro, 125**  
**1000 LISBOA**  
**Telefone 73 58 12**



## TRIBUNAL DO TRABALHO DE TORRES VEDRAS

### ANÚNCIO

Pela Secção de Processos do Tribunal do Trabalho de Torres Vedras, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da Executada ENOMECÂNICA — Máquinas e Equipamentos Industriais, SARL, com sede em Malveira, Mafra, para no prazo de dez dias posterior àquele dos editos reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de Execução de sentença movida por JOÃO LUIS BATISTA FRANCISCO, casado, serraleiro mecânico, residente em Fonte Grada — Torres Vedras.

Torres Vedras, 9 de Janeiro de 1987

O Juiz de Direito  
António Alexandre dos Reis  
O Escrivão Judicial  
António Luís Rodrigues Franco

D.L. 28/1/87 — 1.ª Pub.

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VISEU

PROCESSO N.º 4/87

2.ª SECÇÃO

O DOUTOR DAVID PINTO MONTEIRO, Juiz de Direito do 1.º Juízo da Comarca de Viseu:

Faz saber que no dia 24 do próximo mês de Fevereiro, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, na carta precatória vinda da comarca de Pombal e extraída dos autos de execução sumária que corre pela secretaria do mesmo tribunal contra a executada Viseu Industrial, Limitada, com sede na Praça D. João I — Viseu, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, sessenta prumos metálicos extensíveis, para construção civil.

Viseu, 20 de Janeiro de 1987

O JUIZ DE DIREITO  
David Pinto Monteiro  
O ESCRIVÃO ADJUNTO  
Virgílio Gonçalves dos Santos

D.L. 28/1/87 — 2.ª Pub.

## TRIBUNAL DO TRABALHO DE TORRES VEDRAS

### ANÚNCIO

Pela Secção de Processos do Tribunal do Trabalho de Torres Vedras correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada ENOMECÂNICA — MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, SARL, com sede em Malveira — Oeste, Mafra, para no prazo de dez dias posterior àquele dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença movida por Anselmo dos Prazeres Rodrigues, casado, serraleiro civil, residente no Bairro do Hilário, Lote 73-3.º esquerdo, em Torres Vedras.

Torres Vedras, 10 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito  
António Alexandre dos Reis

A Escrivã Adjunta  
Helena Oliveira

DL 28/1/87 — 1.ª Pub.

# DIGA SIM A VIDA



## SEJA VISTO

# Informação

## COMERCIAL

### CONCURSO

Até às 17 horas do dia 16 de Fevereiro de 1987, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar no apeadeiro de Penteado.

A anuidade mínima a oferecer é de 50 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 8 400\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

#### Penteado

Serviço Comercial da Região Sul  
BARREIRO

Direcção Comercial (Passageiros)  
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar  
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial (Passageiros) dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar no apeadeiro de Penteado.»



Caminhos de Ferro  
Portugueses

## Tengarrinha em "Primeira Página" na RTP

# MDP COM NOVO DINAMISMO TEM MUITO QUE RECUPERAR

José Manuel Tengarrinha, presidente do MDP, foi ontem o convidado do programa Primeira Página, conduzido por Margarida Marante. Durante cerca de uma hora, Tengarrinha respondeu às questões colocadas pela entrevistadora, insistentemente centradas na questão das alianças e do relacionamento entre o MDP e o PCP, fonte inesgotável de controvérsia, mas também de permanente curiosidade em relação ao desfecho das negociações entre os dois partidos, que decorrem, ao que parece, com extremas dificuldades. Uma grande desenvoltura de argumentação e uma nova imagem caracterizaram esta passagem do líder do MDP pelos ecrãs da Televisão.

A questão inicial, em que a entrevistadora caracterizou as mais recentes posições tomadas pelo MDP (com defesa da iniciativa privada, recusa de hegemonia de classes e um certo afastamento da temática do anti-fascismo) como uma mistura de social democracia e eurocomunismo, Tengarrinha respondeu que, embora o anti-fascismo seja um valor a unir as pessoas e uma questão muito importante, não deve ser sobrelavada porque se torna «reduzida» e «não adequada à realidade actual».

Tengarrinha explicitou depois o projecto do MDP, que do ponto de vista político, contém três princípios essenciais: não a hegemonia de classes, socialismo por via eleitoral e parlamentar e inteiro respeito pelas liberdades formais e pelo pluralismo.

Perante a afirmação de que as diferenças de projecto entre o PCP e o MDP não são perceptíveis, e interrogado sobre se não seria tarde demais para este partido conquistar uma nova imagem de autonomia, o dirigente do MDP foi peremptório: «tarde demais não parece, mas que de facto temos muito que recuperar temos». Aproveitou a oportunidade para lembrar aos que duvidam da existência de um espaço para o MDP, que o seu partido, sempre que teve de atravessar dificuldades políticas, verifica que o seu espaço existe.

«Existem núcleos do MDP em todo o País, que não serão nunca de outros partidos. Temos 72 sedes e organizações em todos os distritos».

#### O que diz Cunhal

Margarida Marante quis saber depois o que valia eleitoralmente o MDP na opinião do seu presidente e referiu afirmações de Alvaro Cunhal segundo as quais o MDP não teria capacidade para eleger deputados autonomamente.

«Se porventura o dr. Alvaro Cunhal disse isso, respondeu Tengarrinha, é certamente para minimizar uma eventual saída do MDP. O que podemos conjecturar é que o MDP tem um espaço.

Aquilo que se diz é visto numa perspectiva do passado mas não na perspectiva que temos hoje».

Sustentou as sua resposta com a afirmação de que há no MDP «uma nítida recuperação da organização, novo dinamismo e novo entusiasmo».

Embora sublinhando que a independência do MDP nunca deixou de existir, Tengarrinha admite que ela era cada vez menos reconhecida. «O MDP teve sempre um projecto próprio mas numa aliança há sempre a tendência para confundir o projecto com o partido mais forte».

Explicou depois o debate interno que ocorreu no seu partido e as duas correntes que se estabeleceram, a que defendia como indispensável a permanência na APU e a que apontava para uma participação autónoma nas legislativas, e que viria a vencer «esmagadoramente», pelo que, neste momento, a decisão do MDP é preparar-se para concorrer autonomamente às legislativas.

Quanto às negociações com o PCP e às afirmações feitas por responsáveis deste partido, Tengarrinha disse que o MDP tinha propostas. «Depois o PCP dirá se concorda ou não».

Ainda sobre alianças e aliados preferenciais, o líder do MDP reafirmou que, tal como tinha ficado definido nos dois últimos Congressos, os aliados preferenciais do seu partido eram os partidos democráticos que se identificavam com os valores do 25 de Abril.

Margarida Marante questionou se o PSD e o CDS não eram partidos democráticos. Resposta simples: «Sim. Mas não consideramos que se identifiquem com os valores defendidos pelo 25 de Abril».

A propósito da pouca receptividade que, segundo a entrevistadora, o PS e o PRD teriam manifestado relativamente às decisões do Encontro Nacional, Tengarrinha lembrou com alguma ironia que o PS «achou interessante» e o PRD disse que «ia examinar».

«Para nós é perfeitamente



indiferente porque não dirigimos convites a ninguém».

Não excluiu no entanto a hipótese do MDP se vir a coligar de novo com o PCP «como, claro, com qualquer outro partido da área democrática», e sublinhou que «não será certamente por nossa iniciativa que o compromisso APU nas autarquias será quebrado até ao final dos mandatos».

#### Partido moderno

Não houve grandes novidades nas questões colocadas ao presidente do MDP. Avultaram perguntas já largamente respondidas em diversas ocasiões. Tengarrinha encontrou porém oportunidade para ir mais além. Pretendeu chamar a atenção para um fenómeno novo que se verifica em toda a Europa em que, estudos sociológicos apontam para esquemas partidários cada vez mais flexíveis e ruptura com as três opções clássicas — sociais democratas, socialistas e comunistas.

«Há um certo cansaço e a ambição do poder e o clientelismo perverteram esses partidos, assim como há transformações que estão a dar-se nas sociedades modernas, alterações nas estruturas sociais, nos quadros ideológicos, nos valores. Os partidos se adaptam ou ficam anquilosados». Citou como exemplo as recentes eleições na RFA.

Tengarrinha criticou o PRD e o PS por não criarem uma alternativa de Governo, devido à estratégia que seguem de procurar o melhor momento, o momento em que as sondagens eventualmente sejam mais favoráveis aos seus interesses. Considerou que a criação de uma alternativa era «uma obrigação histórica» desses partidos.

Uma parte da entrevista incidu sobre o Governo e a sua actuação. Tengarrinha reconheceu-lhe algumas coisas positivas mas quase tudo devido a circunstâncias externas que mesmo assim não foram aproveitadas tanto quanto podiam ser.

Contestou a validade dos índices de inflação apontados pelo Governo, que considerou não serem reais pois neles não entram as rendas de casa e todos sabem quanto elas incidem sobre o custo de vida das populações.

Outra crítica ao executivo baseou-se no alegado aumento do rendimento nacional, que se verificou de facto, mas acompanhado de uma maior desigualdade na distribuição da riqueza, com o trabalho a receber cada vez menos.

A última questão relacionava-se com a actuação do Presidente da República. O líder do MDP, depois de salientar que o seu partido, depois do PS, foi o primeiro a manifestar o seu apoio a Mário Soares, disse que quando pensa no que aconteceria a este País se Freitas do Amaral fosse eleito não deixa de «minimizar alguns aspectos negativos da actuação de Mário Soares». Afirmou todavia que, até aqui, ele temido uma actuação «sem grandes problemas». Eles começam agora e «é cedo para fazer uma avaliação».

No conjunto das suas declarações, José Manuel Tengarrinha deixou subjacente a ideia de fazer do MDP um partido moderno, portador de um conceito de socialismo adequado ao novo tipo de sociedade e aos novos valores que se estão desenvolvendo por toda a Europa, consequência de transformações estruturais das sociedades modernas.

# TURISMO ALGARVIO PRECISA DE MEDIDAS DE FUNDO

O presidente da Região de Turismo do Algarve defendeu a necessidade urgente de uma planificação para o sector do turismo sob pena de a região perder a sua personalidade como destino turístico. Na enumeração das carências, Horácio Cavaco lembrou que «o Algarve faz turismo há 20 anos e não tem um Plano Director Regional onde a sua principal actividade se encontre devidamente enquadrada.

De acordo com Horácio Cavaco, em declarações à agência Lusa, «é imprescindível a criação de um instrumento que vá disciplinar o crescimento turístico da região», o tal Plano Director Regional para o sector que, numa actividade que anualmente movimentava cerca de dois milhões de turistas que proporcionam ao país uma receita estimada em 70 milhões de contos, já há muito devia existir.

Em causa está o planeamento para o futuro, e o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA) refere que, para manter a qualidade e segurança não se deve exceder a proporção de 70 por cento do alojamento complementar para 30 por cento da hotelaria tradicional.

Só que, em sua opinião, «o Algarve há muito que ultrapassou esta barreira, tendo neste momento uma proporção que se estima de 80 por cento de alojamento complementar para 20 de alojamento da hotelaria tradicional.

«Se continuarmos a ultrapassar esta barreira não há qualidade de serviços que resta», observou Horácio Cavaco, que considera fundamental que se defina «de uma vez por todas o que queremos em termos de turismo para o Algarve».

## Excessiva dependência dos britânicos

Neste sentido, o Plano Director Regional poderia constituir o documento chave. Historiando, de forma breve o desenvolvimento da actividade turística, Horácio Cavaco sublinhou que, depois de nos meados da década de 70 se ter atravessado um período de estagnação, o turismo algarvio não tem parado de crescer, e em 1986 o número de entradas de estrangeiros «foi o maior de sem-

pre», o mesmo se passando em relação às divisas arrecadadas.

Outros índices revelam que a taxa de ocupação por cama, nos dois últimos anos, «foi mesmo superior à de Lisboa», e algumas unidades hoteleiras chegaram a apresentar taxas de ocupação média anual da ordem dos 80 por cento, enquadrando-se a média geral «no máximo internacionalmente convencionado».

Para o futuro, de acordo com o presidente da RTA, calcula-se um crescimento entre os oito e os dez por cento, correspondendo a aumento de entre 12 a 15 mil camas por ano.

No entanto, num quadro relativamente optimista, a excessiva dependência do mercado britânico preocupa os técnicos, o que leva Horácio Cavaco a ironizar que, «se por qualquer motivo houvesse uma segunda edição da Guerra das Malvinas ficaria sem 50 por cento dos clientes». Por isso, «impoem-se que o acréscimo de camas que se vai verificar a partir de agora seja alargado a outros mercados geradores de turismo e a visitantes com mais poder económico como a Suíça e a Alemanha».

Outra das apostas, terá de ser a da qualidade: «com 200 quilómetros de costa, o Algarve não pode entrar na guerra da quantidade, que é para os países da bacia do mediterrâneo com 12 milhões de camas».

## Turismo rural vai ser desenvolvido

O número de entradas de turistas previsto para o corrente ano será de 14,5 milhões, o que traduzirá um aumento de 1,5 milhões de visitantes em relação a 1986, declarou ontem em conferência de Imprensa o

secretário de Estado do Turismo.

Licínio Cunha fazia o balanço da actividade turística e revelou as principais medidas a serem empreendidas durante o corrente ano, que assentam na execução do Plano Nacional de Turismo.

Entre as várias alíneas, aquele responsável governamental sublinhou a importância da correcção dos desequilíbrios da procura turística externa e de uma política de promoção ao turismo interno que tem vindo a diminuir nos últimos anos.

Licínio Cunha referiu-se igualmente ao reforço do pa-

pel da Direcção-Geral do Turismo, tendo em conta a integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia. «A Direcção Geral do Turismo tem de ser um agente activo e não passivo, em novas áreas e decisões da CEE», devendo a sua intervenção passar pela investigação dos recursos turísticos existentes em Portugal, dos saturados aos insuficientemente aproveitados, e pelo planeamento.

No âmbito das acções promocionais, foi revelado que no corrente ano serão gastos 2,3 milhões de contos. «O ano de 1987 vai ser caracterizado por uma particular

atenção ao turismo rural e ao agro-turismo, onde todos os agricultores possam desenvolver iniciativas de turismo, cabendo também aqui um papel aos emigrantes».

A este propósito, o secretário de Estado sublinhou que as actividades desenvolvidas no domínio do agro-turismo e do turismo rural serão financiadas em 40 por cento a fundo perdido, enquanto as tradicionais apenas beneficiam de apoios, não reembolsáveis, em cerca de 30 por cento.

Neste segmento da actividade turística foi igualmente referido o lançamento de um programa de interesse comu-

nitário no âmbito do turismo de habitação, turismo rural, agro-turismo e termalismo.

A reclassificação dos hotéis foi outra das medidas enunciadas, bem como a dinamização da acção do Centro de Turismo Interno, e a revisão da lei sobre a regionalização turística.

Quanto às verbas do jogo do Estoril, Licínio Cunha adiantou que estas atingem oito milhões de contos, dos quais três milhões serão aplicados no saneamento básico, e o restante vai ser utilizado pelas Câmaras Municipais em obras nos concelhos de Oeiras, Sintra e Cascais.

## Aeroportos portugueses

## batem recorde de movimento

Os aeroportos portugueses bateram em 1986 o recorde de movimento com cerca de sete milhões de passageiros em mais de 711 mil voos. Um informador da ANA (Aeroportos e Navegação Aérea) disse à Lusa que se registou, no passado, um maior movimento de voos comerciais, com mais passageiros e menos carga.

Os aeroportos portugueses também receberam um significativo aumento de tráfego «charter» internacional — acrescentou.

O aumento de tráfego e de passageiros deve-se — segundo o mesmo informador — ao aumento do tráfego para o Aeroporto de Faro, onde transitaram mais de dois milhões de passageiros em 17 789 voos.

Os aeroportos portugueses do Continente e da Região Autónoma dos Açores, da responsabilidade da ANA, registaram em 1986 um movimento de 7411 aviões e 6 955 006 passageiros, equivalendo a um aumento de 10,6 e 10,9 por cento, respectivamente, em relação a 1985.

## MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

# NOVO ATENDIMENTO AOS CANDIDATOS A PENSIONISTAS

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1987

entrou em vigor o novo sistema

## LOCAIS DE ATENDIMENTO NACIONAL

### AVEIRO

AVEIRO — Rua Dr. Alberto Souto

AGUEDA — Câmara Municipal

### BEJA

BEJA — Rua Conde da Boavista, n.º 16

### BRAGA

BRAGA — Av. da Liberdade, 516-4

### BRAGANÇA

BRAGANÇA — Praça Professor Cavaleiro de Ferreira

MIRANDA DO DOURO — Rua Abade de Baçal

MIRANDELA — Rua da República

### CASTELO BRANCO

CASTELO BRANCO — Rua da Carapalha, Bloco 2

COVILHÃ — Rua do Rodrigo, n.º 75

SERTÃO — Av. Dr. Ângelo Henrique Vidigal

### COIMBRA

COIMBRA — Rua Padre António Vieira, n.º 3

— Av. Fernão de Magalhães, 633 r/c

### ÉVORA

ÉVORA — Rua do Chafariz d'El Rei, n.º 22

— Praça do Sertório, n.º 25

— Largo de Aviz, n.º 17

### FARO

FARO — R. Infante D. Henrique, 34

ALCANTARILHA — Rua 25 de Abril

ALBUFEIRA — Rua 5 de Outubro, 42

BOLIQUEIME — Rua Dr. Juiz João Faisca

LAGOA — Rua do Asilo, lote 17

LAGOS — Rossio — S. João

LOULÉ — R. Antero Quintal, 24 - 1

MONCHIQUÉ — R. S. Pedro

OLHÃO — Praça da Restauração, 21-1

PORTIMÃO — Av. n.º 3 — Zona do Porto

QUARTEIRA — Rua Gago Coutinho

SILVES — R. da Sé, 14

TAVIRA — R. Dr. Marcelino Franco, 19

VILA REAL DE ST.º ANTONIO — R. António Capa, 21

### GUARDA

GUARDA — Av. Coronel Orlindo de Carvalho

ALMEIDA — Rua do Hospital Velho

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

— Av. Heróis Castelo Rodrigo

GOUVEIA — Quinta do Chões, Lote 10

MANTEIGAS — Largo 1.º de Maio

PINHEL — Rua Machado Santos

SEIA — Rua Capitão António Dias

### LISBOA

LISBOA — Rua da Junqueira, 59

— Qta do Alperce — Tv. do Garrido

(a Alameda D. Afonso Henriques)

— R. Mouzinho da Silveira, 3 B

— R. Pedralvas - Lt. 1345 - Benfica

OEIRAS — R. Júlio Dinis, 16-18

### LEIRIA

LEIRIA — Largo da República

MARINHA GRANDE — Delegação do Centro Regional

### PORTALEGRE

PORTALEGRE — Av. Frei Amador Arrais, Lote 1 r. c.

ALTER DO CHÃO — Largo João Lopes Namorado

ARRONCHES — Rua Dr. Edmundo Curvelo

AVIS — Av. da Liberdade, 2

CAMPO MAIOR — Largo da Casa do Povo

CASTELO DE VIDE — Quinta de St.º António

CRATO — Rua 25 de Abril

ELVAS — Rossio da Fonte Nova

FRONTEIRA — Largo Prof. Dr. Antunes Varela

GAVIÃO — Alameda 25 de Abril

MARVÃO — Rua de Cima

MONFORTE — Rua Dr. Arsénio Teixeira Jardim

NISA — Rua do Convento

SOUSEL — Rua Direita, n.º 56

### PORTO

PORTO — Rua das Doze Casas, n.º 143

### SANTARÉM

SANTARÉM — Largo do Milagre, 49

### SETÚBAL

SETÚBAL — Praça da República

ALMADA — Rua Professor Egas Moniz, 7-D

BARREIRO — Rua Palmira Bastos, 12 — Lavradio

### VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO — Rua de Santo António, 113

PONTE DE LIMA — Praça Dr. Ferreira Carmo

PONTE DA BARCA — Praça Dr. António Lacerda

ARCOS DE VALDEVEZ — Praça Dr. Vaz Guedes

PARQUES DE COURA — Rua Dr. Albano Barreiros

VILA PRAIA DE ANCORÁ — Rua Miguel Bombarda, 33

CAMINHA — Rua da Corredoura

VILA NOVA DE CERVEIRA — Rua Cesar Maldonado

VALENÇA — Rua Mouzinho de Albuquerque

MONÇÃO — Largo Nervis

MELGAÇO — Loja Nova

### VILA REAL

VILA REAL — Rua Marechal Teixeira Rebelo, 147

CHAVES — Urbanização da Quinta da Raposeira

— Santo Amaro

PESO DA REGUA — Rua José Vasques Osório

### VISEU

VISEU — Av. António José de Almeida, n.º 14-1.º Esq.º



Mais Segurança Social

# Vagas são poucas para professores provisórios

O número de vagas criadas pelo MEC para os professores provisórios do ensino básico e secundário são escassas para o número de potenciais candidatos, afirma a Fenprof.

Segundo aquela organização sindical são cerca de 12000 professores para 3634 vagas "realmente criadas".

Apesar de ter o MEC afirmado em conferência de imprensa em Setembro passado, e posteriormente em Outubro e Novembro, que seriam abertas cerca de 5000 vagas, as que são de facto abertas atingem o número de 4822 e as que serão extintas 1188, de acordo com a Fenprof, donde, as que serão na verdade postas a concurso são 3634.

Tal perspectiva «de modo algum corresponde ao quadro fixado pela Portaria 55/86 sobre esta matéria», comenta a Fenprof, acrescentando o facto gravoso «de no ensino preparatório os lugares a extinguir representarem mais de 50 por cento dos que serão criados, o que de forma alguma se justificará».

A Federação Nacional dos Professores acusa o Ministério da Educação de falta de vontade

política para resolver o problema da profissionalização dos professores provisórios e reafirma a exigência de uma abertura de quadros tão ampla quanto se impõe. «e nesse sentido, desenvolverá os necessários meios de acção».

## Subsídios no ensino especial

A Federação Nacional dos Professores recebeu recentemente o projecto de diploma do MEC que actualiza os subsídios de especialização e itinerância para os professores do ensino especial.

O primeiro, de 6000 escudos actualizável anualmente na percentagem da letra C, é pago a todos os docentes especializados em exercício efectivo de funções no ensino especial, integrados nas equipas, classes especiais, U.O.E.S. e centros de educação de crianças deficientes. O segundo, também de 6000 escudos, é pagável a todos os professores itinerantes.

Segundo a Fenprof, esta matéria não era revista desde os anos 40.

## Alunos fazem greve em todo o País

# LETRAS CONTESTAM ASPECTOS DA REESTRUTURAÇÃO APRESENTADA PELO MEC

**C**ONTESTANDO certos projectos do Ministério da Educação sobre a reestruturação dos Cursos de Letras, os alunos das Faculdades de Letras de todo o País e da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa fazem hoje um dia de greve. Na FLL, efectua-se esta tarde, a partir das 17 horas, uma Assembleia Geral de Escolas (AGE), estando presentes professores, alunos e funcionários.

De acordo com Joaquim Margarido, do Conselho Coordenador da Acção de Luta da FLL, «os alunos não contestam a necessidade de uma reestruturação, mas sim o projecto ministerial que adopta provisoriamente um acréscimo de dois anos nos novos currículos para a formação profissional».

Reivindicação estudantil «é a revogação do sistema **numerus clausus** no acesso ao quinto ano do novo curso», ainda de acordo com Joaquim Margarido.

Os alunos pretendem ainda que o Ministério da Educação revogue o regime de prescrições e procedências, que o ministro João de Deus Pinheiro prometeu

efectuar, «o que até à data não aconteceu».

Joaquim Margarido adiantou que as Faculdades em greve comportam cerca de 14 500 alunos e que, «pela primeira vez, a Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa se enquadra num processo reivindicativo grevista».

Os estudantes da FL de Coimbra, que aderem também à greve dos seus colegas das FL de Lisboa e do Porto, decidiram, em reunião geral de alunos, que a greve poderá prolongar-se no tempo e foram adiantadas contrapropostas à determinação ministerial sobre a forma de transição dos estudantes das Faculdades

Clássicas para a via educacional.

À semelhança dos outros seus colegas, os estudantes de Letras de Coimbra contestam o estabelecimento de **numerus clausus** para o ano complementar de formação Psicopedagógica, que segundo declaram «poderá deixar de fora a larga maioria dos licenciados e sem soluções previstas quanto ao seu futuro profissional».

«Já temos de suportar o **numerus clausus** para a entrada na Faculdade e agora deparamos com igual medida para entrada no ano de transição» — este o protesto dos estudantes das Faculdades Clássicas em relação ao processo que os equipara, em termos de saídas profissionais via-ensino, aos estudantes das Faculdades Novas.

Refira-se também que os representantes dos alunos da Faculdade de Letras de Coimbra acusam também o ministro da Educação de não cumprir o acordo anteriormente celebrado, segundo o qual seriam previstas novas saídas profissionais para os licenciados em Letras.

## Câmara de Guimarães sem orçamento

Os vereadores do Partido Socialista e do Centro Democrático Social com assento na Câmara Municipal de Guimarães não compareceram na segunda-feira a uma reunião para estudo do Plano e Orçamento para 1987, continuando, assim, a edilidade sem orçamento.

Segundo adiantou à agência Lusa uma fonte do Município, a reunião destinava-se a resolver alguns problemas levantados pela discussão do Plano e Orçamento, de tal modo que numa outra reunião, prevista para a tarde se pudesse avançar na votação.

«Ao não comparecerem à reunião», acrescentou o mesmo informador, «o PS e o CDS levantaram mais um obstáculo à aprovação do Plano e Orçamento e mostraram como o seu anunciado espírito de colaboração não passa de letra morta».

O Partido Socialista, por seu lado, já reagiu a estas afirmações, declarando que a reunião estava marcada para sexta-feira e que só na véspera, sem consultar ninguém, o presidente da Câmara a adiou para a manhã de segunda. «Temos as nossas ocupações profissionais e, para além disso, tratava-se de uma reunião informal», declarou à Lusa um vereador socialista.

## No 150.º aniversário

# Conservatório veio à rua lembrar que está vivo

«Passeio através das peças de Almeida Garrett» foi o tema do exercício teatral com que os alunos da Escola Superior de Teatro do Conservatório Nacional comemoraram hoje os 150 anos da vetusta (e degradada) escola do Bairro Alto.

Os festejos do século e meio de existência começaram segunda-feira e ontem adquiriram dimensão pública com uma manifestação de rua ao fim da manhã. Muita alegria e cor, de mistura com crítica à situação não só do ensino artístico mas da arte e das condições de vida dos que dela teimam em viver, caracterizou o cortejo, dirigido pelo professor e actor João Mota.

Depois de atravessarem o Bairro Alto, alunos e professores das várias escolas pararam simbolicamente junto dos vários teatros mortos, outros mortos-vivos, inseridos numa zona de tão grandes tradições culturais como é o Chiado.

Foram assim objecto de evocações especiais o Teatro da Trindade, as ruínas do teatro Ginásio, o teatro São Luiz («O Teatro São Luiz tem um 'foyer' cheio de lápides? Lembra mais um cemitério que uma casa de espectáculo») e o teatro Nacional de São Carlos, junto do qual alunos da escola de dança fizeram uma exibição.

O cortejo parou também e dançou no largo Trindade Coelho, descendo depois a Rua Garrett, o escritor que em 1836 introduziu no Conservatório o teatro.

A figura de Almeida Garrett foi evocada também na sessão solene com que na passada segunda-feira se iniciaram as comemorações.

Foi o professor decano de História do Teatro, Eurico Lisboa, que evocou a figura do escritor do romantismo. Fundado em 1822, para nele se ensinar sobretudo a música, o Conservatório Nacional abriu-se para o

teatro em 1836 pela mão de Garrett. Este pretendeu conferir-lhe um cariz moderno ligando o seu funcionamento ao Teatro Nacional. Desde 1837 que o Conservatório está instalado no Palácio dos Caetanos, no Bairro Alto, depois de ter passado pela Boa Hora e pelo Convento do Carmo.

Garrett foi afastado da direcção do Conservatório, o que lhe causou um tremendo desgosto, nas palavras de Eurico Lisboa, que é também homenageado nestas comemorações pelos seus antigos alunos. Das cinco escolas do Conservatório criadas com a reforma de Veiga Simão, foi extinta a da Educação pela Arte, permanecendo as de Teatro, Cinema, Música e Dança. Superlotação e degradação de instalações são dois problemas actuais da escola, considerando os principais interessados que a solução do problema passa pela construção de novas instalações.



## FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

### SERVIÇO DE MÚSICA

DIAS 29 ÀS 21.30 H E 30 ÀS 18.30 H NO GRANDE AUDITÓRIO

ORQUESTRA GULBENKIAN  
MAX RABINOVITSJ, MAESTRO  
PASCAL ROGÉ, PIANO

RAVEL: MA MÈRE L'OYE / SAMUEL BARBER: ADÁGIO PARA CORDAS /  
SCHUBERT: SINFONIA N.º 5 EM SI BEMOL

PASCAL ROGÉ SUBSTITUI MARIA JOSÉ MORAIS NESTE CONCERTO

BILHETES À VENDA

## À MEMÓRIA DE

### ALBERTINA FIGUEIREDO

Faleceu com 90 anos de idade, nunca perdendo o seu grande apego a um ideal de luta antifascista herdado do lutador que foi seu companheiro de mais de meio século Luís Cândido de Figueiredo. Ambos repousam já.

Que a sua luta seja um exemplo e o seu nome perdure na memória daqueles que anseiam pela liberdade, cujo funeral se realiza hoje pelas 14.30 h, da Igreja Paroquial da Amadora, para o cemitério local.

AGÊNCIA RODRIGUES — A Fun. da Amadora

CML



“não deite  
papeis no chão”

## Dólar ainda em queda

O dólar norte-americano, após uma ligeira subida na parte final da sessão de segunda-feira, baixou ontem no conjunto dos mercados monetários, não obstante a intervenção do banco central alemão-federal.

De acordo com os cambistas, o Bundesbank teria adquirido mais de 200 milhões de dólares, tendo a intervenção ocorrido na parte da manhã quando o dólar estava cotado abaixo de 1,8150 marcos.

Na segunda-feira, o banco central alemão-federal interveio igualmente no mercado, mas apenas no «fixing» de Frankfurt e em quantidades bem inferiores às de ontem.

No entanto, esta nova intervenção não conseguiu inverter a tendência para a baixa manifestada pela divisa norte-americana.

De 2 para 3,7 por cento

# VENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS AMEAÇAM AUMENTAR MARGENS DE COMERCIALIZAÇÃO

**O**s revendedores de combustíveis ameaçam aumentar unilateralmente a partir de 21 de Fevereiro a margem de comercialização, num processo que poderá ir até à retenção total das verbas a entregar aos fornecedores (companhias petrolíferas).

Antas da Cunha, da direcção da Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis, disse á Lusa que os seus associados estão determinados numa luta que foi debatida regionalmente nas últimas semanas.

A ANAREC realiza a 21 de Fevereiro uma convenção nacional, em Lisboa, devendo aprovar

aí como primeira medida reivindicativa a retenção unilateral das margens de lucro que acha justas.

Segundo Antas da Cunha, o processo de fixação dos preços dos combustíveis em Portugal não funciona segundo as leis de mercado, sendo um monopólio do Estado, a Petrogal, quem fixa

unilateralmente os preços e tutela o sistema.

No resto da Europa, é a negociação livre entre as companhias petrolíferas e os revendedores que definem os preços.

Na convenção nacional, segundo Antas da Cunha, a ANAREC vai pedir ainda o abaixamento imediato dos preços de venda ao público dos combustíveis.

«45 dias após a retenção unilateral das margens de lucro consideradas justas, de cerca de 2 para 3,7 por cento do volume de vendas, os revendedores, se nada for resolvido, passarão à retenção total dos pagamentos às compa-

nhas» — diz o dirigente da ANAREC.

As importâncias devidas passarão a ser depositadas em contas caucionadas, abertas nos bancos em nome das respectivas companhias fornecedoras, e só serão libertadas depois de resolvido o processo de reivindicação — ameaça a Associação.

O objectivo principal da luta, segundo Antas da Cunha, é a fixação de margens «através de um processo transparente, entre a ANAREC e todas as companhias petrolíferas que operam, em Portugal, no início de cada ano».

A ANAREC agrupa 3.600

revendedores de combustíveis líquidos e 1000 de combustíveis gasosos, num sector que envolve 20 mil agregados familiares.

Segundo a Associação, Portugal tem as mais baixas taxas de comercialização da Europa, estando neste momento o sector a sofrer uma grave crise económica. Segundo o tratado de adesão de Portugal às Comunidades, a liberalização total do sector dos combustíveis terá de ser feita até 1992.

26 por cento do comércio dos combustíveis encontra-se nas mãos das 5 companhias petrolíferas que operam em Portugal.

## Sem oscilações cambiais

# Mercado a prazo de divisas dá facilidades à exportação

A introdução em Portugal do mercado de câmbios a prazo irá garantir aos agentes económicos o resultado das operações comerciais realizadas com o estrangeiro, disse ontem um especialista do Banco Português do Atlântico.

Almeida Braga, responsável do departamento de tesouraria e câmbios da direcção internacional do Banco Português do Atlântico, falava no final de um encontro de esclarecimento sobre as consequências da introdução em Portugal do mercado de câmbios a prazo, ainda sem data fixada, que ontem decorreu no

porto com a presença de cerca de 200 empresários.

Almeida Braga referiu que, através deste novo sistema, os empresários portugueses, com incidência especial para aqueles ligados ao comércio internacional, terão muito em breve à sua disposição novas facilidades, no que diz respeito ao pagamento ou recebimento do preço de bens, serviços ou capitais.

O especialista do BPA declarou, ainda, que através deste novo instrumento os empresários poderão negociar na data de contratação o preço exacto do produto em questão, passando assim a ser possível calcular nesse mes-

mo momento os ganhos exactos da operação.

Concretamente, a introdução do mercado de câmbios a prazo irá permitir que os importadores possam determinar à partida, e em escudos, o valor dos bens importados.

Também os empresários exportadores poderão realizar as suas operações comerciais com o estrangeiro com uma maior margem de segurança, já que no momento do contrato será fixado o preço dos bens exportados.

O pagamento de todas estas operações deixa de estar sujeito às flutuações das taxas cambiais.

Este novo instrumento que permitirá regular a liquidez das empresas deve ser previamente negociado com as instituições financeiras que suportaram os riscos das diferenças cambiais, disse o mesmo responsável. A legislação sobre o mercado de câmbios a prazo foi ontem publicada, tal como noticiámos.

Durante o encontro organizado pelo Banco Português do Atlântico foi feita uma abordagem técnica deste mercado de câmbios a prazo, utilizado há muito no estrangeiro, e uma análise do mercado de câmbios internacional.

## Rodoviária exige continuação das negociações

Dirigentes e delegados sindicais do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro exigiram ontem, em plenário a continuação das negociações salariais na Rodoviária Nacional.

Os dirigentes sindicais entregaram resoluções nesse sentido ao Ministério do Trabalho e na empresa. Referem que o Ministério do Trabalho deu por encerrado o processo de negociação perante os 17,36 por cento de aumentos concedidos pela empresa, quando a FSTRU (CGTP-IN) reivindicava 20 por cento.

A Rodoviária Nacional emprega cerca de 12 500 trabalhadores e os dirigentes sindicais manifestaram também alguma apreensão quanto ao futuro da empresa.

## No final de 1986

# Dívida à Segurança Social subiu a 140 milhões

As dívidas patronais à Segurança Social deverão ter atingido no final de 1986 os 140 milhões de contos, segundo cálculos efectuados pelo Gabinete de Estudos da CGTP-IN, o que indica um aumento substancial daquela dívida desde a entrada em funções do actual Governo.

De Janeiro a Junho, ainda segundo este estudo, a diferença entre os descontos processados (149,1 milhões de contos) e os efectivamente entregues pelo patronato (125,9 milhões) foi de 23 milhões de contos, valor de retenções ilegais das empresas de dinheiros descontados aos trabalhadores. Estes são dados extraídos de publicações oficiais do Ministério do Trabalho.

As dívidas patronais globais à Segurança Social aumentaram bastante mais nos primeiros seis meses do ano passado, já com o Governo Cavaco Silva em exercício de funções.

## Venderam-se 430 mil contos de acções

# Um dia em cheio na Bolsa

A Bolsa de Valores de Lisboa conheceu ontem alguma euforia que levou alguns mais excitados comentadores a ver no movimento sob as arcadas do Terreiro do Paço um clima próprio da City ou Wall Street.

Mas esta manhã, na resaca dessa euforia, mais aparente que real, o «DL» pode confirmar que a Bolsa de Lisboa continua a ser um pacato mercado de capitais, ainda que de facto a primeira sessão desta semana tenha sido a mais animada dos últimos tempos.

Com efeito, a sessão foi o maior dia de acções, tendo-se transaccionado 430 715 contos, no conjunto do mercado oficial e não

oficial. Este valor resulta do movimento de 262 806 contos no mercado oficial, 161 775 contos de cauteladas de acções e os restantes 6

134 contos de acções de firmas não cotadas oficialmente.

Segundo comentadores, parte deste movimento ficou a dever-se à compra por parte de bancos estrangeiros, aquisição que, segundo as mesmas fontes, incidiu sobre títulos de sociedades que distribuíram dividendos no ano passado.

A este propósito, refira-se que apesar dos capitais estrangeiros apenas poderem intervir no mercado de títulos sob autorização do Banco de Portugal, os bancos estrangeiros instalados em Portugal gozam do direito de participar no mercado em igualdade de condições com os outros bancos.

O mês de Janeiro tem atingido os maiores valores desde a reabertura da Bolsa, registando-se nas primeiras três semanas do ano transacções de acções no total de 2,023 milhões de contos.

## Movimento crescente

Recorde-se que o 1986 trouxe à Bolsa um volume de transacções de 6,34 milhões de contos em acções no mercado oficial, e que até ao dia de ontem o movimento de acções daquele mercado ultrapassava já o milhão de contos.

O mercado actual de títulos já nada tem a ver com aquele que em 1985 funcionava principalmente sobre transacções de obrigações. Hoje, apesar dos principais montantes ainda incidirem sobre esse tipo de títulos, são as acções que movem as carteiras dos investidores. A propósito, registre-se que 1985 apenas movimentou 758 256 contos de acções no conjunto dos mercados oficial e não oficial.

## COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| (Por Unidade)                        |         |         |
|--------------------------------------|---------|---------|
| COTAÇÕES DE NOTAS                    | COMPRA  | VENDA   |
| ÁFRICA DO SUL (rand) .....           | 50\$20  | 56\$20  |
| ALEMANHA FED. (marco) .....          | 76\$50  | 77\$70  |
| ÁUSTRIA (xelim) .....                | 10\$85  | 11\$05  |
| BÉLGICA (franco) .....               | 3\$487  | 3\$737  |
| BRASIL (cruzado) .....               | 3\$800  | 6\$300  |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) .... | 103\$25 | 105\$75 |
| (notas de 5 a 1000) .....            | 103\$75 | 106\$25 |
| DINAMARCA (coroa) .....              | 20\$15  | 20\$55  |
| ESPAÑA (peseta) .....                | 1\$054  | 1\$174  |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) .....   | 138\$00 | 141\$50 |
| (notas de 5 a 1000) .....            | 138\$50 | 142\$00 |
| FINLÂNDIA (marka) .....              | 30\$55  | 31\$15  |
| FRANÇA (franco) .....                | 22\$90  | 23\$60  |
| HOLANDA (florim) .....               | 67\$85  | 68\$95  |
| IRLÂNDIA (libra) .....               | 204\$15 | 208\$15 |
| ITALIA (lira) .....                  | \$098   | \$113   |
| JAPÃO (iene) .....                   | \$870   | \$925   |
| NORUEGA (coroa) .....                | 19\$70  | 20\$20  |
| REINO UNIDO (libra) .....            | 213\$05 | 217\$55 |
| SUÉCIA (coroa) .....                 | 21\$35  | 21\$85  |
| SUÍÇA (franco) .....                 | 91\$15  | 92\$65  |
| VENEZUELA (bolivar) .....            | 5\$75   | 6\$75   |

### OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



**O** presidente do Congresso Nacional Africano (ANC), Oliver Tambo, encontra-se em Washington onde hoje se deverá encontrar com o secretário de Estado George Shultz. Tambo advertiu já que a «persuasão verbal» não resultará face à política da apartheid, adiantando que o seu movimento está a optar pela violência devido ao «comportamento assassino» do regime sul-africano.

**A**s chuvas torrenciais que caem em São Paulo há cinco dias já causaram a morte a 69 pessoas e mais de nove mil estão desalojadas, revelou um responsável da Protecção Civil. «Sessenta e nove pessoas morreram afogadas ou ficaram soterradas pela derrocada dos prédios em que residiam», declarou Olavo Santana. Acrescentou que a maioria dos desalojados vivia nas margens do rio Tiete e encontraram-se de momento recolhidos em escolas e edifícios públicos. Devido às chuvas torrenciais, as pontes foram encerradas ao tráfego, as linhas de alta tensão ficaram submersas e os dois principais aeroportos da cidade estavam encerrados segunda-feira.



**E**studantes espanhóis que, contra a forma como a impoens reivindicações. Ontem, cerca de 5000 manifestaram-se em Madrid, exigindo de Interior e da Educação

## "Meninos lobos" no México

Em Loreto, no Estado de Zacatecas, 640 quilómetros a norte da Cidade do México, apenas os vizinhos mais chegados convivem com as crianças conhecidas por «meninos lobos», acerca das quais se tecem falsas histórias de uivos que lhes seriam escutados em noites de luar. «Não sou um lobo, nem coisa parecida», afirma apressado Jesus Manuel Fajardo Aceves, 12 anos, entre a chegada da escola e uma partida de futebol com os colegas.

A medida que foi crescendo, Jesus Manuel — uma das nove crianças de Loreto que sofrem de hipertricose — viu o pêlo do rosto e do corpo tornar-se abundante e agora apenas os olhos e os lábios sobressaem na sua face de pêlo negro que o assemelha ao famoso «lobisomem» inglês.

A mãe do rapaz, Maria Aceves, diz que na sua família já existiam casos de hipertricose — transtorno genético que provoca o excesso de pêlos no corpo. Nas raparigas, como Lilia, de 8 anos, esta deformação genética manifesta-se com menor intensidade, mas chega para cobrir de pêlo a zona em torno dos lábios e das maçãs do rosto.

Loreto era um povoado esquecido antes de se conhecer a existência do grupo familiar com hipertricose. Hoje, as suas ruas poeirentas são frequentadas por curiosos e jornalistas ávidos de conseguir uma nova declaração ou uma fotografia dos «meninos lobos».

Este fenómeno genético, único no México, remonta ao princípio do século quando Maria del Refugio Aceves deu à luz os primeiros rebentos com exagerada pilosidade. Desde então sucederam-se cinco gerações em que a família se alargou a 77 membros, dos quais 36 herdaram a característica.

Um investigador de Genética da Universidade Autónoma de Zacatecas, Marco António Macias, considera que são os organismos das mulheres da dita família que detêm o tipo de genes provocador do transtorno.

## Estrada ameaça Pompeia

Um plano para construir uma auto-estrada de quatro pistas junto à antiga cidade romana de Pompeia, preservada por uma erupção vulcânica há perto de dois mil anos, está a suscitar os protestos de ecologistas e arqueólogos. Pompeia é uma das escavações arqueológicas melhor preservadas do mundo porque a erupção do vulcão Vesúvio, em 79 da nossa era, cobriu a cidade com uma camada protectora de cinzas vulcânicas e lava.

Nunziato Marcheto, presidente da Câmara da moderna Pompeia, quer construir uma auto-estrada ao longo das muralhas da antiga cidade e da sua metrópole para aliviar o congestionamento do tráfego em zonas próximas do local histórico.

Mas na Assembleia Municipal de Pompeia há uma forte oposição ao projecto, já que a via rápida impedirá definitivamente a pesquisa em zonas inexploradas da cidade e causará prejuízos de ordem estética.

## Sakharov pede libertação de presos

O dissidente soviético Andrei Sakharov apelou ontem, em comunicado dirigido à Conferência de Segurança e Cooperação na Europa, à libertação dos presos políticos na URSS e em todo o mundo. O comunicado, difundido em Viena depois da reabertura da conferência que foi interrompida no Inverno, foi trazido para a capital austríaca por um grupo de cientistas norte-americanos que visitou Sakharov na segunda-feira, em Moscovo.

No comunicado, o conhecido dissidente afirma: «a libertação de prisioneiros de consciência no meu país demonstraria que o processo de liberalização da sociedade é real, genuíno». O Prémio Nobel da Paz apelou também aos líderes soviéticos para que garantam o direito de emigração e regresso à pátria e de deslocação ao estrangeiro.

## Estação de televisão filipina continua ocupada

# FORÇAS GOVERNAMENTAIS PREPARAM ATAQUE CONTRA SOLDADOS REBELDES

**S**oldados governamentais fortemente armados estão preparados para expulsar cerca de 200 militares rebeldes que ocuparam uma estação de televisão em Manila, noticiou hoje uma emissora privada filipina. A notícia segue-se ao aviso da presidente Corazon Aquino de que se preparava «uma intensa acção militar» contra os soldados que permanecem na estação.

A mesma emissora indicou que todos os jornalistas foram obrigados a abandonar a área junto à estação de televisão Canal 7, que os rebeldes ocupam há mais de 40 horas, desde que militares leais ao deposto presidente Ferdinand Marcos lançaram uma tentativa de golpe de estado, que fracassou.

Entretanto, a agência espanhola EFE noticiou que as forças governamentais detiveram oito oficiais e 271 soldados, que tinham participado na conspiração. A

agência indicou ainda que os militares leais a Aquino cercaram ontem à noite todos os acessos à capital, Manila, depois de haverem sido detectados movimentos de civis favoráveis a Ferdinand

Marcos.  
O chefe do Estado-Maior



## Gorbachev aponta erros da direcção soviética

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, considerou ontem que as reformas em curso na URSS representam «uma viragem» e que são «medidas de carácter revolucionário». «Simplesmente não temos outro caminho. Não temos o direito de recuar nem temos para onde», acrescentou. As palavras de Gorbachev foram pronunciadas perante o plenário do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, reunido em Moscovo, e integram um discurso que não poupa críticas ao imobilismo e aos vícios que se instalaram na sociedade soviética.

Conforme ontem noticiámos, o líder do Kremlin propôs ao CC que os líderes das 15 Repúblicas do país, das suas regiões, cidades e distritos sejam eleitos por escrutínio secreto e que haja mais de um candidato para cada cargo.

Gorbachev não se limitou, contudo, a analisar o actual sistema eleitoral da URSS, fazendo no seu discurso uma análise «sobre a reorganização e a política de quadros» do partido. Segundo ele, os êxitos alcançados «não devem encobrir as con-

dições no desenvolvimento da sociedade, nem os erros e omissões».

«Em certa etapa — disse — o país passou a perder o ritmo de desenvolvimento, começaram a acumular-se dificuldades e problemas por resolver, apareceram fenómenos de estagnação e outros alheios ao socialismo».

O líder soviético salientou neste âmbito que «consequências especialmente graves foram provocadas pela restrição dos direitos de autogestão das empresas e uniões fabris». Por outro lado, «verificaram-se in-

fracções ao importantíssimo princípio do socialismo, o de distribuição segundo o trabalho. Não se conduzia energeticamente uma luta contra as receitas não provenientes do trabalho. Aumentaram os ânimos parasitas e, na mente de muitas pessoas, enraizou-se a psicologia da «nivelacão».

Referindo-se aos quadros comunistas, Gorbachev considerou que «muitos membros do partido que ocupavam cargos dirigentes acabaram por ficar acima do controlo e da crítica». Gorbachev

# Como peixes na água

Patrice de Beer

«Le Monde»/«DL»

«Última barragem antes de Eelam», cochicha alguém. O pequeno autocarro apinhado de gente desliza suavemente sobre a estreita faixa de rodagem. De vez em quando os raios solares dançam na água azul da lagoa. Ao longe, dois jovens banham-se. «Toda a gente fora», ordena o soldado em caqui. «Abram os sacos, mostrem os vossos documentos».

Desde a gare de Vavunya, a 300 quilómetros ao Norte de Colombo, a capital, é o quarto controlo. Em todas as paragens, os quinhentos passageiros, os milhares apinhados no comboio de autocarros para atingirem Jaffna, a rebelde, têm que se sujeitar à revista. De vez em quando, no silêncio receoso que envolve as operações, um polícia cingalês, sob o olhar trocista dos soldados, retira da mala dum passageiro o que desperta a sua curiosidade. Ninguém, é claro, se atreve a protestar. «Tem essências no seu saco?». O soldado, empunhando uma M-16, dirige-se graciosamente a uma velha em sari desbotado. Ela diz qualquer coisa e toda a gente põe-se a rir.

Há uma semana, o ministro da Segurança, Lallith Athulath Muddali, proibiu o fornecimento de combustíveis à península. «Os terroristas proclamam no norte uma independência incondicional, dizem-nos, e eu respondo com sanções incondicionais». Que os residentes tenham feito saber, urbi et orbi, que o estabelecimento do seu «secretariado da Eelam» em Jaffna, a 14 de Janeiro, não mudará estritamente nada a situação anterior, «nada tenho a ver com uma declaração unilateral de independência», disse o ministro, sem se mostrar incomodado com a situação. A opinião pública cingalesa (1) sabidamente intoxicada por uma imprensa às ordens e dinamizada pelos falcões do clero budista, reclama fimeza contra os rebeldes. E há nisso um segundo sentido, como é desejo do Governo.

Nada de essências. O autocarro sobrecarregado retoma penosamente a sua marcha. Cem metros adiante, nova paragem. Os «tigres» saem da mata. Dois adolescentes de kalachnikov na bandedeira deitam uma olhadela para o interior do habitáculo. «Ok, sigam!» Trinta tâmeles e um estrangeiro acabam de transpor sem obstáculos de maior a famosa passagem do Elefante, estreita língua de terra à única via de acesso à península de Jaffna. Em suma, a porta de Eelam.

Todos os dias, milhares de tâmeles fazem a mesma expedição nos dois sentidos. Catrorze horas de viagem fatigante para percorrer 400 quilómetros, mas não há outra hipótese de escolha. Desde há dois anos que a linha férrea Colombo-Jaffna, constantemente minada, só vai até Vacuuya, e o aeroporto de Palai, a 18 quilómetros a Norte da capital tâmil, transformou-se no quartel general do exército cingalês na península. Não existem mais do que os «Ano» e os «Marchetti» das forças de segurança, assim como os helicópteros «Bell», que asseguram fundamentalmente o reabastecimento das oito bases militares da península.

Os «tigres» da Eelam

Mas, se é verdade que os três milhares de «tigres» armados da região Norte - uma estimativa - se movimentam pouco à vontade, não deixam de exercer uma certa vigilância sobre os sete ou oito mil soldados acantonados nas suas bases, cercados mas fortemente armados, em pleno coração de Eelam.

Uma «Magnum» americana apoiada na anca, Kittu, o comandante-chefe dos «tigres» para a região de Jaffna, desabafo: «Proclamar a independência nestas condições será um pouco ridículo, não?» Do mesmo modo que os campos militares estão situados nos pontos estratégicos, nas margens dos lagos e do oceano, é igualmente impossível entrar na península por via marítima, salvo se nos expusermos aos canhões do exército de terra ou às seis vedetas rápidas de fabrico israelita, da marinha (dez outras, mais potentes, estão no comando).

De facto, para além dos residentes, que continuam alegremente a abastecer-se de armas a partir do exterior (os carregamentos vêm principalmente de Singapura e das costas indianas do Tamil-Nadu) ninguém se arrisca a isso. Jaffna, a rebelde, antiga capital do grande reino tâmil de Ceilão (2), Eelam, não tem senão uma ideia em mente: permanecer viva, esperando que uma solução honrosa, engrandecedora da sua diferença e dos direitos das suas populações seja encontrada. Os primeiros contactos directos entre o exército e os «tigres libertadores da Eelam» (LTTE), a principal organização separatista da ilha (a única em Jaffna depois da eliminação brutal dos movimentos rivais), realizaram-se há três meses, por iniciativa dos residentes.

Pistola checa ao lado, o major Rahim (19 anos), número dois dos «tigres» em Jaffna, foi um dos inspiradores da abertura desse diálogo episódico: «Começámos por entregar aos soldados os corpos de nove dos seus homens mortos pelos nossos em Manar. Um certo respeito mútuo foi instaurado. O mês passado efectuou-se a primeira troca de prisioneiros. Depois, quando

eles têm, por exemplo, um problema com o telefone, os soldados solicitam a nossa autorização para mandar reparar a linha nos sectores que do minamos. Está claro que lha damos; temos toda a necessidade do telefone, não é verdade?»

Em 1987, em Jaffna, os quinhentos soldados do velho forte holandês à beira-mar telefonam por vezes aos «terroristas» a quem pedem para deixar passar um jornalista estrangeiro ou preparar a visita, no campo de batalha, dum grupo de polícias cingaleses.

Nos dias em que não há combate, centenas de tâmeles da vila permanecem nos corredores centrais ou no banco, situados perto do forte, num «no man's land» de algumas centenas de metros, delimitado dum lado pelos barricadas dos «tigres» e do outro pelos primeiros «bunkers» dos soldados. Melhor, os polícias tâmeles da cidade, suspensos das suas actividades pelos LTTE, que formaram os seus próprios agentes de trânsito, apressam-se diariamente no forte para picar o ponto. «Eles passam algumas horas sem fazer nada, indica Raim, depois à tarde regressam a suas casas, em Jaffna. No fim do mês recebem o salário de Colombo».

## Dois ídolos

«É a mesma coisa para os milhares de funcionários que desempenham as suas tarefas na península», acrescenta Balasubramanian, um advogado de Jaffna; e mostra, do outro lado da rua, os operários, pagos por Colombo, que trabalham na construção dum grande edifício público; um projecto de 32 milhões de rupias (cerca de 10 milhões de francos) aprovado por Colombo em Junho de 1985 e cujos trabalhos começaram há dez meses. O edifício em questão compreenderá 500 quartos; trata-se da nova ala do hospital.

Curiosa situação esta dum região em recessão virtual, em que 80 por cento dos cidadãos deixaram de pagar os impostos e as suas contas da electricidade há dois anos e que dependem quase que para sobreviver da boa vontade da capital. «Água potável, electricidade, combustíveis, medicina e alimentos e salários... se quiséssemos poderíamos asfixiar toda a região», diz-nos em Colombo o ministro da Segurança. «Alguns são favoráveis a que o fizéssemos, mas eu não», acrescenta. «Isso seria desumano». E taticamente errado.

Mas Nova Deli não deixaria de o fazer e sobretudo «isso dar-lhes-ia força para proclamar o Eelam em nosso lugar», ironiza Kittu. «Uma Eelam independente? Claro que seria o ideal», resmunga um velho tâmil na sua cabana, «mas todos nós sabemos que isso é impossível; e mesmo os «boys» sabem-no. O que nós queremos é administrarmos-nos a nós mesmos, ter os mesmos direitos que os cingaleses; que

(continua na pag. 14)

24 HORAS

## Dirigente do PC Francês

Marcel Rigout, ex-ministro e actual deputado do PC francês na Assembleia da República, demitiu-se do comité central do seu partido, sendo o segundo de estacado militante daquela organização a fazê-lo nos últimos dois dias. A demissão de Rigout ocorreu um dia depois do comité central ter defendido uma definição feita pelo líder partidário Georges Marchais, segundo a qual os reformistas eram «liquidadários».

## Norte-americano libertado

O Governo da Nicarágua libertou Sam Hall, de 49 anos, um norte-americano detido em 12 de Dezembro último numa base militar a Norte de Manágua e acusado de espionagem. Segundo as autoridades nicaraguenses, os psiquiatras tinham chegado à conclusão de que o preso era um «desequilíbrio mental» e poderia suicidar-se, pelo que seria melhor libertá-lo.

## Negociações Espanha-NATO

As delegações oficiais de Espanha e da NATO que estiveram durante dois dias em negociações registaram consideráveis avanços, segundo o embaixador espanhol na NATO, Jaime Ojeda. A Espanha não encontrou nenhum obstáculo quanto à fórmula da sua participação no sistema defensivo dos aliados, sem integração na estrutura dos comandos militares - disse Ojeda.

## Reagan assume venda de armas ao Irão

O Presidente Ronald Reagan assumiu «total responsabilidade» pela venda secreta de armas ao Irão e reconheceu que a política seguida para a libertação de reféns norte-americanos no Líbano tinha falhado.

No seu discurso anual do Estado da União, Reagan apelou aos norte-americanos para não se deixarem «obcecados pelo erro cometido» e sublinhou que a sua administração «já fez muito em seis anos» no sentido de revitalizar a economia e reforçar a sua segurança.

Sobre a venda de armas ao Irão, o Presidente norte-americano considerou-a como «um grande desapontamento».

«Tomei em atenção o risco que corria com a nossa acção no Irão. Não resultou e, por isso, assumo total responsabilidade» - disse.

Embora defendendo a sua tentativa, Reagan não revelou mais pormenores sobre a venda de armas ao Irão e a posterior distribuição de receitas para os «contras» da Nicarágua.

No seu discurso, Reagan disse ainda que os Estados Unidos estão abertos «a relações mais construtivas com a União Soviética».

Acrescentou, contudo que «uma conduta mais responsável em todo o mundo é um elemento chave da agenda soviético-norte-americana».

Entretanto o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, afastou a possibilidade de mais vendas de armas ao Irão, consideradas como uma ameaça directa aos interesses dos EUA.

Shultz afirmou à Comissão de Relações Externas do Senado que o negócio secreto da venda de armamento foi um «sinal» destinado a melhorar as relações com o Governo iraniano, mas que não resultou.

## Paradeiro de Terry Waite desconhecido

O Governo britânico e membros da Igreja manifestaram a sua crescente preocupação pela segurança do enviado anglicano Terry Waite, na sequência de rumores de que teria sido raptado.

O embaixador britânico em Beirute, John Gray, afirmou entretanto esperar que as pessoas com quem «Waite está nos deem mais informações sobre a questão do seu paradeiro».

Waite deixou ontem o seu hotel para ter, de acordo com os elementos do seu corpo de guarda de milícias drusas, encontros com os raptores e reféns.

A sua missão, que no passado foi marcada por êxitos, encontrava-se numa fase difícil desde a sua chegada ao Líbano no passado dia 12, quando foram raptados quatro professores norte-americanos, dois alemães-ocidentais, um jornalista francês e dois cidadãos sauditas.

Ontem, o Primeiro Ministro francês, Jacques Chirac, declarou ter solicitado aos órgãos de Comunicação Social do seu país que retirem de Beirute todos os jornalistas que lá têm.

Chirac disse que, devido à insegurança que ali se vive, pediu à televisão, à rádio e à imprensa escrita para retirarem os seus correspondentes e para não enviarem mais nenhuns para a capital libanesa.

se respeite a nossa cultura e a nossa religião; é tudo».

Marx e Coca-Cola. Em princípio, os «rapazes» - a média de idades é de dezasseis ou dezassete anos - consomem os dois. Mas se ao longo do dia podem-se ver a apreciar a famosa bebida americana procedente de Colombo, é impossível ver entre eles o mais pequeno retrato, um minúsculo autocolante de uma das figuras da santa trindade comunista. A julgar pelos posters colocados em placards nos campos e nos escritórios dos LTTE em Jafna, os «tigres» não têm senão dois ídolos: Vellupillai Prabhakaran, o seu chefe supremo, um bom homem baixo, gordo, de trinta e dois anos, e Bruce Lee, o velho mestre cinematográfico de Kung-Fu. Criados em 1972 por um punhado de estudantes nacionalistas, que nos seus discursos imprimiam uns laivos de retórica marxista, os LTTE atingiram o estádio em que a simples oposição aos seus desígnios constitui uma traição, passível por vezes da aplicação da pena capital.

Algumas dezenas de milhares, acusados de fornecer informações ao «inimigo cingalês», foram encontrados suspensos dos postes de iluminação da cidade. O último há dois meses. Quanto aos residentes dos grupos rivais, foram vistos os «tigres» a massacrar os selvaticamente: perto de duzentos nos últimos seis meses.

Em suma, os LTTE não brincam. Mas, segundo um notável de Jafna, que se opõe ao seu ponto de vista sobre a Eelam, «os tigres são disciplinados; eles não se conduzem como os soldados; tanto mais que os outros grupos nunca estão seguros de poder entrar em suas casas ao cair da noite». Os LTTE dominam a região: evoluem nela como peixes na água. Eles cobram taxas sobre todos os produtos vendidos na península e asseguram o direito e a ordem. «Para o resto, afirma sem rir Balasubramanian, as pessoas dedicam-se livremente às suas ocupações; os que desejarem partir podem fazê-lo e muitos cidadãos prosperam sem terem de partir para o estrangeiro». Nas grandes grandes casas de campo abandonadas, os «tigres» instalaram as suas guardas: dormitórios, depósitos de armas, bibliotecas, creches e mesmo um estúdio de televisão. Seis horas por semana, ao sábado, entre dois filmes americanos a estação transmite as «últimas notícias da Eelam».

(1) Os tamiles (com 80 por cento de hindus) constituem cerca de 10 por cento da população: os muçulmanos, que rejeitam a sua integração numa eventual unidade tamil autónoma são seis por cento e os cingaleses, com 90 por cento de budistas, formam 70 por cento dos 18 milhões de habitantes da ilha.

(2) Caído nos fins do século XVI sob as investidas repetidas dos colonizadores portugueses, seguidos dos holandeses e finalmente dos ingleses.

## Ténis

## CORDEIRO, CUNHA E MARQUES NO "EUROPEU" DE BUDAPESTE

A selecção portuguesa de ténis partiu para Budapeste com o objectivo de obter uma vitória no grupo IV do campeonato da Europa por equipas.

Cunha e Silva, campeão nacional, Pedro Cordeiro e Nuno Marques são os três jogadores que integram a selecção portuguesa capitaneada por Santos Costa.

Do grupo de Portugal fazem parte a Bulgária, Chipre, Hungria, Noruega e Polónia.

Santos Costa, director-técnico nacional, disse que encara com optimismo a presença no «Europeu» em Budapeste e adiantou existirem algumas possibilidades de se alcançar uma vitória no grupo. «Em princípio todos os encontros serão bastante equilibrados, embora a selecção do Chipre seja à partida aquela com um nível inferior» disse Santos Costa.

Para o director-técnico nacional a Bulgária parece ser a equipa mais forte, mas só os resultados



Cordeiro, Cunha e Nuno: um trio de respeito

entre as várias selecções poderão indicar se Portugal irá defrontar os búlgaros.

Em relação ao encontro de preparação com a Espanha, que terminou segunda-feira, com um saldo negativo, Santos Costa afirmou não ter ficado pessimista com os resultados. «O Pedro



Cordeiro e o Nuno Marques estiveram bastante abaixo das suas possibilidades porque estão doentes, mas o Cunha e Silva, a treinar há pouco tempo, impressionou-me favoravelmente» comentou o técnico.

Para a variante de pares, o problema da selecção é bem



menor que em singulares e o técnico disse que Cunha e Silva e Pedro Cordeiro deverão ser os titulares.

Todos os jogadores manifestaram o seu optimismo e Pedro Cordeiro, o mais internacional, disse estar convicto de que «Portugal vai ganhar o grupo», mas

escusou-se a entrar em consideração sobre a sua chamada à equipa principal. «Trata-se de um problema que só diz respeito ao treinador. Tenho a minha opinião, mas ele é que decide», acentuou.

Cunha e Silva, que quebrou a hegemonia de Pedro Cordeiro conquistando o título nacional, afirmou não estar muito identificado com o valor das outras equipas sustentando ser esta a primeira vez que participa nesta competição. «Mas a selecção nacional tem bons valores e acredito nesta selecção» disse Cunha e Silva.

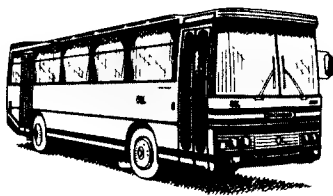
Nuno Marques, 16 anos, o mais novo dos três jogadores, foi aquele que terá acusado mais os efeitos de uma injeção contra a cólera e a febre. Não treinou durante uma semana e ressentiu-se no encontro com o espanhol David de Miguel. «Não há desculpas. Durante uma semana não peguei numa raquete» disse Nuno Marques.

## EXPRESSOS RN

## LISBOA / BEJA / V. V. FICALHO (FRONTEIRA)

|       | A     | B        |                     | A       | B     |
|-------|-------|----------|---------------------|---------|-------|
| 8 00  | 13.35 | 18.30    | LISBOA              | 11.40   | 17.20 |
| 8.19  | 13.54 | 18.49    | ALMADA (Cent. Sul)  | 11.22   | 17.02 |
| 8.49  | 14.24 | 19.19 C  | SETUBAL             | P 10.51 | 16.31 |
| 8.51  | 14.26 | 19.21 P  |                     | C 10.48 | 16.29 |
| 9.58  | 15.33 | 20.28    | GRANDOLA            | 9.42    | 15.23 |
| 10.38 | 16.13 | 21.08    | FERR. ALENTEJO      | 9.02    | 14.43 |
| 10.50 | 16.25 | 21.20    | BERINGEL            | 8.50    | 14.31 |
| 11.00 | 16.35 | 21.30 C. | BEJA                | P. 8.39 | 14.20 |
| 11.02 | 16.37 | 21.32 P  |                     | C. 8.37 | 14.18 |
| 11.16 | 16.51 | 21.46    | BALEIZÃO            | 8.24    | 14.05 |
| 11.32 | 17.07 | 22.02    | SERPA               | 8.08    | 13.49 |
| 11.49 | 17.24 | 22.19    | ALD. N. S. BENTO    | 7.51    | 13.32 |
| 12.00 | 17.34 | 22.29    | V. V. FICALHO       | 7.40    | 13.21 |
| 12.05 |       |          | FICALHO (Fronteira) |         | 13.15 |

OBSERVAÇÕES:  
A) - EXCEPTO DOMINGOS E FERIADOS  
B) - AS 6.ªS FEIRAS - SE 6.ª FEIRA COINCIDIR COM FERIA-DO, ANTECIPA PARA 5.ª FEIRA  
- AOS DOMINGOS - SE 2.ª FEIRA COINCIDIR COM FERIA-DO TRANSFERE PARA 3.ª FEIRA  
- RESTANTES HORÁRIOS EFECTUAM-SE DIARIAMENTE  
\* - PERMITE LIGAÇÃO DE E PARA SEVILHA  
NOTA: PERMITE LIGAÇÕES EM SETUBAL DE E PARA CACILHAS



RN RODOVIA NACIONAL

## Modalidades

**Boxe:** João Gato foi nomeado director técnico nacional

João Horta Gato, antigo pugilista internacional e campeão nacional, foi nomeado director técnico nacional.

O novo responsável escolhido, em breve, directores técnicos regionais em Faro, Portalegre, Setúbal, Lisboa, Aveiro e Porto.

Horta Gato terá como uma das suas primeiras tarefas a preparação da participação portuguesa nos campeonatos abertos de França, entre 5 e 12 de Abril.

**Esgrima:** curso de monitores

A Federação Portuguesa de Esgrima de acordo com o seu plano de formação para o biénio 86/87, leva a efeito no CMEFED (Mafra) um curso de monitores a nível nacional às três armas, destinado à formação de agentes de ensino que possibilite um enquadramento das áreas de iniciação e aperfeiçoamento.

## Na sua agenda

**Hóquei em patins:** Sanjoanense e FC Porto jogam hoje para a «Supertaça»

Pelas 21 horas realiza-se em S. João da Madeira, o encontro da 2.ª «mão» entre a Sanjoanense e o FC Porto a contar para a «Supertaça» europeia de hóquei em patins. No primeiro encontro, os «dragões» triunfaram por 9-3.

**Basquetebol:** Taças europeias

A Cibona de Zagreb, da Jugoslávia, venceu (em casa) o Istambul, da Turquia, por 125-78 (63-44), em jogo dos quartos de final da Taça dos Vencedores das Taças de basquetebol masculino.

Noutro jogo europeu, este para os quartos de final da Taça Korac de basquetebol masculino, Jugoplastika Split, da Jugoslávia, derrotou (em casa) o Olympique Antibes, de França, por 93-91 (51-43).

**Ciclismo:** Volta à ilha da Madeira

A XV edição da Volta à ilha da Madeira em bicicleta realiza-se de 5 a 12 de Setembro.

A prova velocipédica madeirense, incluída pela primeira vez no calendário nacional da modalidade, contará este ano, para além da presença dos ciclistas locais, com a participação das selecções representativas das várias associações de ciclismo existentes no continente e nos Açores.

**Andebol:** Sporting-Belenenses em Alvalade

Para acerto do calendário, efectua-se, esta noite (21 horas), no pavilhão do Sporting, o encontro entre os «leões» e o Belenenses correspondente à 12.ª jornada do campeonato nacional de andebol.

A dança dos treinadores

# DEPOIS DE HUMBERTO "CORRIDINHO" MANUEL JOSÉ ENTROU NO "VIRA"

«Sim senhor: Pode confirmar que Manuel José, coadjuvado por Valdemar Custódio, já dirigiu o treino desta manhã». Assim nos respondeu um dirigente do SC Braga com que contactámos sobre a mudança nos comandos do futebol do clube. Deste modo, Humberto Coelho «inscreve-se» no número dos treinadores desempregados enquanto a dupla M. José/Valdemar Custódio apenas estiveram 15 dias nessa situação.

Curiosamente o Rio Ave (treinado por António Moraes que para ali fora após o despedimento de Mário Reis) esteve na origem da saída de M. José, de Alvalade — decidida após o «nulo» ali averbado — e de H. Coelho, de Braga — depois da derrota do passado domingo — ficando como marcos de «má memória» na carreira de ambos os treinadores.

A saída de Humberto Coelho do Braga eleva para 7 o número

de «chicotadas» registadas na I divisão no presente campeonato e para 45 no que respeita à totalidade dos clubes das 3 divisões nacionais.

Recorde-se que o Sporting de Braga se situa no 14.º lugar da pauta classificativa com 12 pontos no activo, correspondendo a 5 triunfos e dois empates tendo sido derrotado 11 vezes, e, no próximo domingo, receberá a visita do Salgueiros em jogo da ronda n.º 19.

## Sporting-Académica amanhã pelas 21 horas

Por forma a permitir a progressão da equipa futebolística do Sporting aos EUA, o encontro com a Académica e referente à 19.ª jornada realiza-se pelas 21 horas de amanhã no Estádio Alvalade. Naturalmente que este jogo servirá para que o técnico inglês Burkinshaw proceda à recolha dos

elementos bastantes para lhe permitirem a decisão de aceitar (ou recusar) o convite para assumir o comando do «team».

Igualmente foi autorizado pela FPF a antecipação do encontro Boavista-Elvas para as 15 horas de sábado e no que respeita às divisões secundárias terão lugar no sábado os seguintes confrontos: II divisão: Feirense-União de Leiria (15.30 horas), União-Cova da Piedade (16 horas) e Olhanense-Nacional (15 horas); III divisão: Santa Maria-Vieira, Seia-Tabuense, Imortal-Alvorense, Campinense-Silves e Quarteirense-Louletano (todas às 15 horas).

Curioso: todos os clubes algarvios anteciparam os encontros e isto porque, no domingo, andará pelos algarves o Benfica.

## Saltillo:

### Último depoimento

O boavisteiro (e «infante») Frederico, foi o último jogador a ser ouvido pelo inquiridor dr. Jaime Doria Cortesão, pelo que tudo indica que o prazo determinado venha a ser cumprido, só que, talvez depois do jogo (decisivo), frente à Itália que terá lugar no dia 4 de Março, no Jamor.

## Zivkovic está apto

O jugoslavo Zivkovic, afastado desde há algum tempo, devido a lesão, já treina com regularidade estando em condições de responder a eventual solicitação de Mortimore. Quanto a Manniche, vai treinando isoladamente pelo que não estará em



## A passagem do testemunho

condições de integrar o elenco para defrontar o Farense.

## Vaga de lesões nas Antas

Depois da grave lesão contraída por Jaime Pacheco, nem tudo vai correndo bem no plantel de Artur Jorge. Casagrande fez uma contusão no tendão de Aquiles e está colocado aos cuidados do dr. Domingos Gomes, Frasco sofreu contusão na zona parietal direita e mantém-se sobre vigilância médica, Gomes está a fazer trabalho normal de campo, estando para breve a sua total re-

cuperação, Jaime Magalhães também foi vítima duma «tração» do tendão de Aquiles, e, por fim, Juarez encontra-se com forte ataque de gripe.

## Louletano vence Guiné-Bissau

O Louletano, da terceira divisão nacional, venceu por 2-0 a selecção de futebol da Guiné-Bissau que se encontra a estagiar no Algarve.

Amanhã, a selecção guineense, orientada pelo português Manuel de Oliveira, defronta o Torralta.



Mamede e Albertina: figuras de proa se a gripe consentir

## Atletismo: Taça dos Campeões Europeus

# Sporting e Braga vão trepar nos Alpes

O Sporting parte sexta-feira para Itália com a firme disposição de constituir um recorde sem precedentes na Taça dos Campeões Europeus de corta-mato: o sétimo título consecutivo.

A equipa de atletismo do Sporting já conquistou oito títulos europeus em dez anos e apesar de se apresentar bastante desfalcada, atletas, técnicos e dirigentes acreditam na revalidação do título.

Fernando Mamede, duas vezes campeão da Europa, em 1981 e 1983, é o chefe de fila da formação sportinguista que conta com outros três trunfos: Domingos e Dionísio Castro e Joaquim Pinheiro.

A comitiva leonina engloba ainda os atletas Elísio Rios e Fernando Santos, o técnico Moniz Pereira e os dirigentes Cunha Bispo e Amadeu Marques.

Para o Sporting, o principal adversário é a turma italiana do Pro Patria, Itália, que sempre moveu luta aos «leões», mas

nunca conseguiu o título.

Alberto Cova, Francesco Pannett, Franco Boffi e Gianni di Maddonna formam o quarteto italiano que vai tentar interromper o reinado dos sportinguistas. E recorde-se que os italianos contam, a seu favor, com o facto de a prova se disputar em Clusone, nos Alpes, mas esta pequena localidade também já foi cenário da prova em 1982 e nesse ano o Sporting ganhou colectiva e individualmente, através de Carlos Lopes.

Em relação ao ano passado nas Açoteias, o Sporting perdeu o concurso de Ezequiel Canário que ingressou no Inatário de Albufeira e de Carlos Capítulo, que faleceu em Dezembro, vítima de acidente de viação.

## Gripe ataca «Leões»

Fernando Mamede, Dionísio Castro, Domingos Castro, Joaquim Pinheiro e Elísio Rios - a quase totalidade da turma lidera-

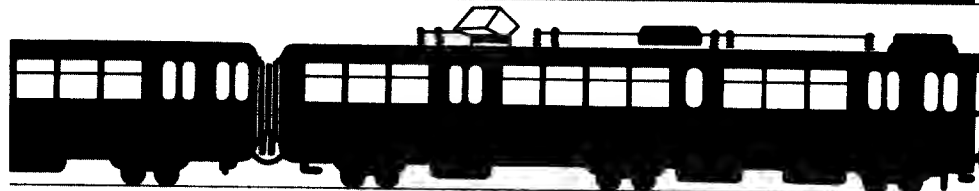
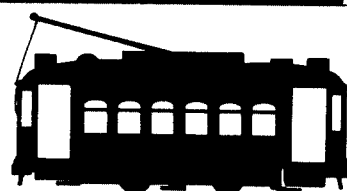
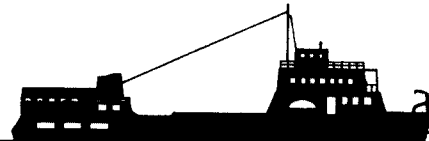
da por Moniz Pereira — encontram-se fortemente engripados sendo Mamede o que se encontra em piores condições. Deste modo o treinador «leonino» mostra-se bastante preocupado sendo ainda imprevisível a total recuperação do «chefe de fila».

Para a competição feminina, a decorrer igualmente em Clusone, o Sporting de Braga vai apresentar a melhor formação dos últimos anos com a esperança de discutir o título com o Dublin, da Irlanda.

Em 1986, a turma irlandesa ganhou por uma diferença de 15 pontos ao Braga, mas para a prova de domingo a equipa minhota parece estar mais homogénea.

Albertina Machado com um 3.º lugar no Crosse das Amendoeiras e com Conceição Ferreira ao seu melhor nível, o Sporting de Braga pode diminuir a vantagem pontual para as irlandesas, vencedoras das duas últimas edições.

# À VENDA NA CP PASSE SOCIAL UM MUNDO DE TRANSPORTES AO SEU SERVIÇO



Combóio, a opção dinâmica.

TELA em cena com "Daqui Pera Ali e de Cá Pera Lá"

# GIL VICENTE "VIAJA" ATÉ AOS ANOS 30

Elsa Andrade

Há certos povos que não se deixam fotografar para que não lhes roubem a alma. Jogando com esse dado antropológico o TELA - Teatro Experimental de Leiria tem em cena até ao fim do mês «Daqui Pera Ali e de La Pera Cá», uma peça única que reúne dois autos de Gil Vicente, onde o diabo do «Auto da Barca do Inferno», «um ladrão de almas», aparece na pele de um fotógrafo dos anos 30.

«Daqui Pera Ali e De Cá Pera Lá» é, como o próprio nome indica, uma viagem, com bilhete de ida e volta. Reunindo numa só peça dois autos de Gil Vicente, o «Auto da Alma» e o «Auto da Barca do Inferno», o TELA criou um espectáculo em que a «alma» do primeiro auto «viaja» até ao mundo real encarnando um fotógrafo dos anos 30, para voltar a ser uma simples alma e acabar por embarcar, ela própria, na sua barca.

As personagens vicentinas movimentam-se num cenário onde um painel espelhado vai alternando com a evocação do Inferno, de Jerónimo Bosch, os figurinos retratam os anos 30 e pequenos elementos - como a máquina fotográfica - nos reportam à actualidade. O próprio fundo musical alterna a música suave do acordeão («Auto da Alma») com um ambiente de «music hall» («Auto da Barca do Inferno»). «Daqui Pera Ali, De Cá Pera Lá» é, sem dúvida, um espectáculo de símbolos.

## Dois autos, dois encenadores

Para além da originalidade de, através da encenação e sem alterar o texto, trazer Gil Vicente até aos nossos dias, o TELA apresenta ainda uma peça encenada a dois.

«Quando criámos o TELA, via para seis anos, a nossa ideia era que a companhia fosse um espaço de diálogo, de confronto de experiências. Não são diferentes caixotes isolados, mas paredes que se re-bentaram entre diferentes criadores» afirma Carlos Fragateiro a propósito da experiência inédita de encenar conjuntamente com José Gil.

«Como é que as personagens dos autos de Gil Vicente podem ser actuais?» é a pergunta a que os dois encenadores - José Gil e Carlos Fragateiro - respondem com este espectáculo.

«Não queríamos que os autos ficassem isolados, mas que o espectáculo fosse uma viagem entre o

real e o imaginário», começa por afirmar Carlos Fragateiro, um dos encenadores do novo espectáculo do TELA.

«O texto não tem à partida uma leitura actual, o que lhe dá esse carácter são os pontos de contacto que criámos com os nossos modelos actuais, através da encenação».

Para o conseguirem os dois encenadores utilizaram três níveis de linguagem: o texto vicentino, que tem uma linguagem quinhentista e que foi respeitado; os figurinos que mantêm uma certa distância em relação à actualidade (reportam o público aos anos 30) e certos elementos que são actuais, como é o caso de uma máquina fotográfica, utilizada por uma das personagens.

«E a partir destes três níveis que as pessoas farão a sua leitura, que não será igual para todos. Por isso utilizamos poucas elementos contemporâneos, pois também temos que manter uma certa distância, não podemos dizer que isto é actual. Cada um trás para a actualidade o que quiser», defende-se Carlos Fragateiro. Porque não podemos esquecer que Gil Vicente foi um crítico severo dos costumes da sua época, não se privando de mostrar, através dos seus autos, a «corrupção» da Justiça, os devaneios carnavais dos padres e todos os outros poderes sociais da época. Por isso que cada um transporte para a actualidade as mensagens que quiser...

## O diabo é um sedutor

Não é um diabinho de rabo com-prido e corninhos que o TELA tem em cena. É sim um sedutor que rouba as almas. «É essa capacidade de sedução que para mim torna o diabo tão interessante e foi essa imagem que quis que passasse para os espectadores: temos uma interioridade, mas ela não nos deve tirar a capacidade de sedução. Foi isso que descobrimos em Gil Vicente», explica Carlos Fragateiro.

Sedução bem presente em palco

num fotógrafo dos anos 30, elegantíssimo no seu fato branco, seduzindo as personagens para que entrem na sua barca.

«A nível de simbologias, há certos povos que não permitem que lhes tirem fotografias, porque dizem que assim lhes roubam as almas. Foi precisamente por isso que o nosso diabo é um fotógrafo: porque rouba as almas», explica Carlos Fragateiro.

Para a representação desta peça o TELA juntou ao seu elenco habitual (Waldemar de Sousa, Rui Sérgio e Maria José Belbut) Joaquim Paulo Nogueira, Susana Margarida e Bibi Perestelo, continuando assim a troca de experiências entre actores com formação diferente.

## Gil Vicente: a contemporaneidade

Com a peça actualmente em cena o TELA encerra o seu Ciclo de Dramaturgia Clássica Portuguesa, iniciado em Maio de 1984, no qual foram sucessivamente levados à cena António José da Silva, Almeida Garrett, Camões e, agora, Gil Vicente.

«Gil Vicente foi, embora possa parecer contraditório, o nosso ponto de partida para o teatro contemporâneo, porque sentimos que ele estava ali connosco a encenar a peça, e também porque a seguir vamos manter uma trilogia sobre a sociedade contemporânea».

É um projecto ambicioso, como o próprio grupo reconhece, pois trata-se de reunir, num mesmo espectáculo, três autores e três encenadores.

«Vamos partir de três temas que achamos importantes na sociedade portuguesa: pensando o passado, vamos pegar nos reflexos que a guerra colonial ainda tem no nosso quotidiano. Iremos abordá-lo

enquanto trajectos de vida, enquanto realidade e imaginário. O segundo tema será a solidão e o sonho, e finalmente perspectivaremos o futuro, enquanto anseios e desejos da juventude» refere Carlos Fragateiro.

Nesse sentido trabalharão em conjunto três dramaturgos e três encenadores: Fernando Dacosta e José valentim Lemos abordarão a questão da guerra colonial; José Fénha e Carlos Fragateiro debruçar-se-ão sobre os problemas do quotidiano e

António Cabrita e Carlos Fogaça analisarão a temática da juventude.

## O subsídio

Mas a realização deste projecto depende da Secretaria de Estado da Cultura, pois o grupo viu o seu subsídio regular cortado, estando agora com um subsídio de montagem.

«A contestação que fizemos a toda uma estrutura corrupta que existe a nível da SEC levou a que fossemos penalizados a nível de subsídio, mas por outro lado implicou que toda a estrutura do teatro fosse mudada» afirma Carlos Fragateiro.

«Neste momento dou o benefício da dúvida ao dr. Mário Barradas, que está à frente do Fundo de Teatro. E dou-lho porque, por um lado é um homem de teatro e, por outro, foi uma pessoa muito importante, enquanto director da Escola de Teatro do Conservatório, na formação de toda uma geração que tem hoje a sua expressão. Mas, apesar disso, serei capaz de, na altura própria, ser profundamente crítico e ser capaz de o contestar como contestei o anterior», acrescenta aquele encenador.

## Actividades

A carreira de «Daqui Pera Ali e De Lá Pera Cá» em Leiria termina com o findar do mês. Depois segue-se uma digressão integrada em várias semanas culturais, com início na Marinha Grande e Caldas da Rainha.

Paralelamente, o TELA estreia no dia 28, nas Caldas da Rainha, uma peça infantil intitulada «Viagens».

Incluído no projecto de Animação das Bibliotecas Fixas da Fundação Calouste Gulbenkian, «Viagens» é um espectáculo construído com base no jogo de actores e da sua relação com os objectos, que são reinventados na narração de uma viagem onde se geram gradualmente várias histórias, outras viagens.

O espectáculo infantil tem concepção de Carlos Fragateiro, representação de Joaquim Paulo Nogueira e Rui Sérgio, e música de Susana Margarida.

Também com o apoio do TELA, Sérgio Godinho inclui Leiria na sua digressão nacional, onde vai actuar no dia 28.

Mas, até ao fim do mês, em Leiria, ainda pode ter a sorte de ser convidada para dançar por um diabo terrivelmente sedutor...



Fernanda Alves, Sara Lima e Isabel Prata num ensaio de «Seis Personagens»

## «Seis Personagens

## à Procura de Autor»

## Peça

## fundamental

## de Pirandello

## estrea-se

## esta noite

## no S. Luiz

Estreia-se hoje à noite (21,30) no S. Luiz a peça «Seis Personagens à Procura de Autor», de Luigi Pirandello, talvez o texto mais dialéctico e ao mesmo tempo mais dramático do autor, com uma repercussão decisiva no teatro moderno.

O espectáculo tem encenação de Mário Feliciano, cenografia e figurinos de Maria Trindade e é interpretado por Fernanda Alves, Lourdes Norberto (cedidas pelo Teatro Nacional D. Maria II), Io Apolloni, Luís Mata, Mário Jacques, Vicente Galfo, Sara Lima, Fernando José Oliveira, Miguel Guilherme, José Braz, Vítor Hugo, Isabel Prata, Joaquim Ramos, Eunice Basto, Fernando Ferrão, Paulo Claro, Luís Castro, Duarte Mexia Alves, Teresa Raquel Espeçada, Dinis Gomez, Catarina Espírito Santo e ainda a participação especial de Susana Prado.

«Seis Personagens à Procura de Autor» estará em cena no Teatro Municipal de S. Luiz até ao dia 8 de Fevereiro, com o seguinte horário: de 3.ª a sábado às 21,30; aos sábados e domingos às 16 horas.



A alma, que «encarna» um fotógrafo dos anos 30



A Barca do Inferno

# Recital insuficiente

Carlos Porto

«Sylvia Plath — Quem a Matou?», de Barry Kyle. Tradução: Maria Teresa Guerreiro. Encenação: Luzia Maria Martins. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce. Teatro Estúdio de Lisboa. Estreia: Teatro Vasco Santana, 22-01-87 (23-01-87).

Haverá algum consenso à volta disto: os primeiros anos do Teatro Estúdio de Lisboa, dirigido por Helena Félix e Luzia Maria Martins, constituíram uma contribuição a ter em conta na evolução do teatro dos últimos trinta anos, no que se refere tanto à qualidade do repertório como ao nível dos espectáculos. Em anos recentes, o TEL conseguiu apresentar alguns espectáculos que recuaram, ao menos parcialmente, esse prestígio e o público que tivera. Refiro-me, neste caso, a espectáculos como «Último Acto», «Classe Dominante» e «Jardim de Outono».

A história da companhia do Vasco Santana regista, entre essas, zonas de menor ou mesmo de nenhuma produtividade. É o que tem vindo a acontecer em espectáculos como o sobre Cesário Verde e este, agora estreado.

Trata-se de espectáculos que funcionam mais como recitais de poesia, recitais de resto de qualidade duvidosa. Homens, com tal respeitáveis, estes recitais funcionam mal, se é que funcionam, como espectáculos de teatro consumíveis por um público indiferenciado

(que se interessa por teatro mas não se interessa por poesia, por exemplo).

Ora, o que coincide destas fases da carreira do TEL é o facto de o grupo dispor ou não de um apoio financeiro que lhe permita realizar os seus projectos com um mínimo de à-vontade. Uma companhia como esta não funciona, ou funciona mal, ou só excepcionalmente funciona, se não dispuser de um subsídio regular que lhe permita um trabalho a prazo ou então um subsídio de montagem suficientemente amplo para lhe permitir esse mesmo trabalho.

É claro que é possível, por vezes, contornar certas dificuldades: é o caso, por exemplo, da escolha de textos que nem sempre me parece, em relação ao TEL, a mais criteriosa no que se refere ao seu necessário relacionamento com o público. Com este texto que pode ser interessante para os ingleses e mesmo para pessoas ligadas ao estudo da literatura inglesa mas, a meu ver, é destituído de um mínimo de interesse para um público português. Para dar um exemplo, contrário: a umas centenas de metros do TEL representa-se, em francês,

uma peça para três personagens que podia ter bastante mais interesse: («Yes, peut-être», peça de Marguerite Duras, autora de resto que o TEL apresentou em Portugal).

O pouco interesse do texto, parece-me, advém de três factores: da personalidade da escritora biografada, que não parece tão rica como isso (trata-se de uma esquizofrénica que obcecada pela morte acaba por se matar, caso humano perfeitamente respeitável, mas só isso, a propósito do qual o título é algo especulativo); a sua poesia por onde perpassa um ou outro lampejo de beleza mas que passa mal, ao que me pareceu, na tradução, o que de resto em poesia não é anormal. Finalmente pelo tratamento dramático do tema. É claro que este podia não ser muito aliciante mas ter sido agarrado com convicção e força dramáticas, o que não aconteceu. O autor limitou-se preguiçosamente a concatenar os fios de uma biografia, pouco movimentada, insuficientemente trabalhada, e os fios de uma evolução poética, não tentando fugir aos estereótipos do género. O resultado é duma pobreza bastante confrangedora como forma de espectáculo. Admito que uma leitura do texto possa ter algum interesse, mas tal como surge em palco esse interesse, aliás duvidoso e, em qualquer caso, relativo, dilui-se.

A segunda parte é constituída por um recital tripartido dos poemas de Sylvia



Plath e nela os problemas agravam-se o que é natural tendo em conta as dificuldades que a interpretação da poesia implica. Se alguma luz passa pelo palco do Teatro Vasco Santana é graças à presença e à capacidade interpretativa e comunicante de Clara Joana, actriz que merecia grandes personagens do teatro universal. Registe-se também a tentativa, geralmente conseguida, por parte de Maria Dulce, em manter um correcto domínio dos registos que habitualmente utiliza. Luísa Ortigoso pareceu-me menos à-vontade neste jogo a três vozes

em que participa, à margem e talvez desnecessariamente, Manuel Mendonça.

Fernando Filipe procurou as transparências e o xadrez de um jogo que tem a ver com a morte e com a poesia, num cenário talvez excessivamente revelador das dificuldades da companhia e da incapacidade em as superar. Tradução de Maria Teresa Guerreiro, provavelmente bastante difícil e denunciando aqui e ali a insuportabilidade dessas dificuldades: «terrível cessação», «como a luz soube incluir estas coisas», por exemplo.



## RODAPÉ

### Jazz em CD (2)

Jose Duarte

Diz quem sabe, neste caso o editorialista deste mês na revista norte-americana 'Down Beat', que se está a viver outra 'renascença' do jazz, passado que está o período de relativo desinteresse que começou na esquina dos anos setenta/oitenta. É a história do entusiasmo sinusoidal.

As mais poderosas editoras discográficas reapostam no jazz, agora reforçadas pelo interesse das gravações em 'Compact Disc' (CD).

Sabe-se também como o «CD» e a sua qualidade de reprodução sonora, vieram aumentar o interesse pela música erudita clássica e moderna e pelo próprio jazz. É que, nestas áreas da música, as boas peças não têm idade, as leis do consumo são outras, o próprio consumidor persegue a qualidade musical. Mesmo velhos, os LPs não eram para deitar fora de acordo com toques de vendas, quanto mais agora que os CDs têm uma muito maior esperança de vida à nascença.

Vamos assim dar uma volta rápida pelos importadores de CDs de jazz que abastecem o nosso mercado e avaliar o raquitismo da oferta.

Os apurados 'Manhattan Transfer', tal como George Benson (o guitarrista), tão tecnicista como comercial, o próprio Sinatra com 'The Concert' e 'Old Blue Eyes is Back' ou o irregular Al Jarreau podem merecer uma atenção do público jazz que se interessa por visitar fronteiras e quem lá habita. Isto, é tudo o que, actualmente, a EMI/Valentim de Carvalho dispõe, ignorando portanto o potencial da etiqueta Blue Note que promete para este ano vinte novos discos e que já lançou clássicos como o 'Blue Train' de Coltrane, um 'Something Else', o novo Bobby McFerrin (que cá veio à luz em vinil!), mais música do filme 'Round Midnight' e muitos outros. É uma marca em plena força comercial no mundo do jazz, que renovou catálogo e contratou sons diferentes, como os que produz James Ulmer, à viola. Isto para não falar da marca Manhattan. A que se deve a inércia?

Do lado CBS o panorama é quase tão desertificado: ainda do tempo em que Miles Davis para ela gravava, estão aí 'Sketches of Spain', esse marco com arranjos de Gil Evans, mais três referências do período actual 'Star People', 'Decoy' e 'Man with a horn'; o Marsalis da trompete em 'Hot House Flowers' (o 'best-seller') e o recente 'Black Codes'; o 'Water Report', que já não existe, com 'Heavy Weather'. Tal como a EMI/VC, a CBS, por razões misteriosas, não põe à venda a música do filme 'Round Midnight', mesmo sendo sucesso pelo mundo fora e cá na versão vinil!!

A disponibilidade da Denon é escassa e algo tímida, apostando em nomes sonantes como Brubeck, Basie, Corea, Armstrong, Getz ou o

Modern Jazz Quartet, arriscando talvez em Buddy Rich, Milligan, Carmen McRae, Art Farmer e, com certeza, em Billy Harper. Do que cá não chega, há a destacar as gravações dos pianistas Kenny Barron, Hank Jones, Tommy Flanagan, Dollar Brand, os 'blues' de Hampton e as baladas de Shepp com Dailey ao piano.

Enquanto que a CBS anuncia para este ano e seguintes uma edição maciça dos seus 70 anos de gravações jazz, mais edições de músicos jovens, a Denon ataca em força nos USA e na Europa, anunciando preciosidades até hoje não publicadas. Então nem as multinacionais funcionam por cá?!

A oferta Polygram ultrapassa a meia centena de títulos onde se destacam: as canções de Irving Berlin para Ella, Sarah e Eckstine a 'Silver Collection', série dedicada a diferentes autores como Mulligan, Ella, Armstrong, Peterson, Montgomery; títulos históricos como Lester Young com Eldridge e Dickenson, a gravação de Getz com orquestra de cordas, Bill Evans num contexto semelhante, alguns Dinah Washington, como Clifford ou a cantora 'Fats' Waller, o raro 'Brass' de Sonny Rollins, uma Billie Holiday a cantar para 'amantes distintos', Miles, os 'Messengers', a tocarem para filmes franceses e o espectacular 'Lil' Ol' Groovemaker' com temas e arranjos de Quincy Jones em 1963. A preços competitivos e com música já assimilada é um catálogo de sucesso estabelecido que só peca pela escassez, embora h... m fale, neste caso, em excesso de 'stock'...

Nestes últimos anos a vedeta internacional a editar discos de jazz tem sido a dupla Black Saint/Soul Note, firma italiana muito premiada até nos Estados Unidos. Em «CD» a Black Saint dispõe de alguns títulos no mercado português, destacando-se pela qualidade musical e actualidade como corrente sonora: os dois volumes da orquestra de David Murray no clube nova-iorquino 'Sweet Basil' e ainda 'Children', em pequena formação e com o guitarrista James Ulmer. Também 'The Sixth Sense' pelo quinteto do pianista David Pullen, é referência a destacar por reunir, com raro sucesso musical, alguns dos melhores (e jovens) instrumentistas neste tipo de música.

Na Soul Note a oferta é mais diversificada e inclui: cantoras como as recém-chegadas Kim Parker e Lilian Terry, a orquestra 'Apolo Stompers', Archie Shepp com um grupo que inclui o 'nosso' Sarbib, o fabuloso duplo quarteto de Max Roach (um dos quartetos é de cordas), Motian com Frisell e Lovano, os trombonistas Knepper e Anderson, este numa obra de audição super-recomendável: 'Right

down your alley'. A 'Steeplechase', dinamarquesa, apresenta títulos que muito vieram a ganhar com a leitura laser: os duos de Shepp, a intimidade de Chet, o perfeccionismo de Sheila Jordan.

E, para acabar este ameaço a um impossível levantamento exaustivo, há também os alemães federados que detêm a maior fatia do mercado com a consequente distorção na (in)formação do público, mormente o mais jovem. Na 'Enja' destacam-se os pianistas Brand e Barron, mais o sax de Stubblefield e, outra vez, Chet, voz e sopro doce que, declaradamente, caiu no gótico-aúdio nacional. Por fim vez a ECM onde a situação é diferente. Cerca de 90% do catálogo «CD» da etiqueta está disponível (ou esgotado) em Portugal. É um facto que, quer em vinil quer em «CD», a Dargil fez um bom trabalho para a firma que representa e para si. Para o jazz criou uma confusão que ameaçava eternizar-se, mas se atenua, e sem qualquer espécie de culpa no cartório. Só come lebre por coelho quem quer. Hoje já se está a saber que jazz contemporâneo são (também) outros sons e outras concepções. O catálogo ECM tem poucos nomes, todos conhecidos e rentáveis: Jarrett, Towner, Corea, Jarrett, Abercrombie, Garbarek, Jarrett, Gismonti, Metheny e... Jarrett. Como Glenn Miller, Jarret é um 'best-seller' aqui e, se calhar, noutros países mais entendidos neste tipo de música. Os destaques vão, claro, para Jarrett (desde 'Facing You' até aos trios recentes), para todos os 'Art Ensemble of Chicago', para o par de gravações pelo quinteto de Holland, para o duplo em trio de Corea, para o espectacular 'Bass Desires' de Marc Johnson com Frisell e Scofield e para os 'Special Edition' de DeJohnette. A colecção 'Works', que não disfarça a filosofia de 'Best of', não costuma agradar aos mais exigentes. A marca 'Watt', do casalinho Carla Bley-Michael Mantler tem quatro referências, três das quais da orquestra da dotada senhora, a tal que entrevistou um jornalista na vez que cá veio ao Coliseu de Lisboa.

A um preço individual sempre próximo dos três mil escudos, a iniciação aos «CD» é dura, sem pensar que o gira-discos é especial e o amplificador e alti-falantes os devem merecer. Em compensação, fica a ouvir o roçar da roupa e o resfolegar do quarteto Orlando quando toca Haydn, a música fica mais seca e metalizada, sem barulhos de fritura e riscos e as prateleiras podem ser as dos livros de bolso. Depois, quando estiver conquistado, deita tudo fora porque aparecerá a cassete-compacta e assim sucessivamente (como no vídeo) até alguém o deitar fora, a si.

# Televisão: o rosto e a voz

Mário Castrim

**F**ALAR muito é, em regra, inimigo de falar bem. Ter pouco tempo para dizer o que se quer, obriga a usar as palavras mais densas, mais fortes.

## PITEIRA SANTOS: O PESO DAS PALAVRAS

Essa a impressão que restou da intervenção de Fernando Piteira Santos, num *Jornal das Nove*, a propósito da Lei da Rádio e com referência à posição da Igreja. Ao mesmo tempo que acentuava o perigo de se criar, com subterfúgios legais, uma situação de privilégio (inaceitável em democracia) Piteira Santos destacava os prejuízos que, para a Igreja, poderiam advir de uma íntima ligação com a *empresa comercial* Rádio Renascença cuja actuação, em vários aspectos, não prestigiará a Igreja.

Correcto. Já nesta secção se fez idêntico reparo aquando da campanha de uma estação de TV católica. Parece que a Igreja não aprendeu o suficiente com as consequências através dos anos (e dois mil anos já dão tempo bastante para reflexão!) das suas tentações de domínio temporal — que é domínio privilegiado do Diabo.

A intervenção de Piteira Santos fez-se através de um diálogo com Pinto Leite. Aqui está um bom processo de contradição opiniões. Infelizmente, os telejornais não o empregam. Preferem o monólogo o qual, por ser mono, nada tem de logos, segundo uma velha lei televisiva.

## Balula Cid: Arte de bem comentar

Comentar, na televisão, é tarefa das mais difíceis. Cada qual com seu es-

tilo, duas coisas há que no fundamental todos devem ter: o domínio da matéria e a capacidade de vencer a rotina. Jorge Matias é o nome que vem de imediato ao bico da pena. Outro, sem rosto e sem nome (Hermínio Barreto?), acompanhar o basquetebol profissional americano.

Balula Cid, coronel de profissão, acompanhou a última corrida de atrelado, em França. Não é a primeira vez que vai à televisão, não sendo, segundo creio, um habitual. Sempre que o tenho visto, a sua presença transforma-se num festival, tal o domínio da matéria e a sua capacidade de divulgação que não hesita, sem erudições ostensivas, em fazer seu passado pela História.

Através do seu comentário, o telespectador comum ficou apto a situar aquela modalidade equestre numa sociedade tão complicada como a francesa. A isso chamo eu fazer acto de cultural, a qual tanto pode fazer-se a propósito de livros, de teatro, como de cavalos. Como se prova.

É bom ver trabalhar bem. É próprio do homem gostar de ver trabalhar bem, seja um tractorista, um bombeiro, um escultor, um sapateiro. Um comentador de televisão, pois claro.

## Paulo de Carvalho: A arte de bem estilar

Ele apareceu, como sempre, simples. Como sempre «anti-star». Como sempre afável, sem exageros populista que, não raro, são apenas... paterna-

listas. Falo de Paulo de Carvalho dono de uma voz que será a mais rica da canção portuguesa actual.

A propósito da sua última inclinação para o fado, sou dos que nada se espantam com isso. Porque no fado é preciso **estilar**, forma portuguesa de dizer **swingar**. O fadista tem a sua maneira, o seu balanço, o seu **swing**, o seu estilo. O fado é o jazz cantado de Lisboa, é um acto de criação, de invenção, que tem menos a ver com as palavras do que com a forma como se dizem as palavras, como se organiza o seu ritmo. Reparem em Alfredo Marceneiro, em Carlos do Carmo, em Beatriz da Conceição, em Amália Rodrigues: jamais cantam de igual maneira, neles, o mesmo fado é sempre diferente.

Com a sua maneira «anti-star», Paulo de Carvalho estabelece entre si e o público uma corrente de inteligência, de emoção e de cumplicidade. Repare-se na reacção do público da *Quinta do Dois* quando Paulo de Carvalho, em vez de uma «prometida» melodia dos Duran-Duran, lhes cantou *Os Meninos de Huambo*. As pessoas entenderam a crítica subjacente e entrevistaram na canção com o coro que trouxe à televisão um dos seus momentos mais emocionantes, mais comoventes.

Momento que a *Quinta do Dois* guardará certamente para a sua antologia.

## Benjamin Spock: A Criança e a Paz

Milhões de pais, em todo o mundo, tiveram o seu livro na mesa de cabeceira e por ele compreenderam os seus filhos e os trataram e os defenderam enquanto o médico não vinha. O livro (*Meu filho, meu tesouro*, parece que se chama em Portugal) não perdeu ne-

nhuma qualidade. Continua certo e vivo. Como o seu autor, o doutor Benjamin Spock.

Assisto, pela televisão, a uma marcha pela Paz, na América. Milhares de jovens protestam contra os ensaios nucleares de Reagan, contra o fabrico de um novo míssil. À frente dos jovens vai o mais jovem de todos, o doutor Benjamin Spock, com os seus quase noventa anos. Ele é o primeiro a escalar o arame farpado que cerca a base do *Trident*, ele é o primeiro a ser preso «por invasão de propriedade...».

Já não é a primeira prisão. Nas campanhas contra a guerra no Vietname, a prisão era, para Benjamin Spock, o pão nosso de cada dia.

O povo americano tem por este Homem um carinho muito especial pois aprendeu com ele que «é dever de todos nós amar as crianças e defender a paz, porque uma coisa não é possível sem a outra».

Benjamin Spock, nosso companheiro, nosso amigo, nosso tesouro.

## Miguel Esteves Cardoso: Afinal, é uma criança

É feitura obrigatória no *Expresso*. Tudo o mais que se pudesse dizer não representaria elogio melhor. Refiro-me a Miguel Esteves Cardoso.

Não direi que se trata como diz Miguel (então voltamos ao miguelismo, é?) Sousa Tavares, de «uma figura heterogênea», até porque não sei bem o que isso quer dizer. O que eu sei é que se trata de um cronista cheio de imaginação, com uma forte capacidade especulativa, um aprendiz de inteligente que não abdica de contribuir com a sua parte de inteligência. Poderá utilizar receitas, mas nele sobrepõe o pessoal «sal a gosto». O que, semana após semana, justifica a leitura. Ah, o heroísmo de ter graça todas as sema-

nas, só isso quanto não vale! Paradoxalmente sabendo-se que *les portugais sont toujours gais...*

Os leitores de Miguel Esteves Cardoso estavam à espera que ele fosse ele quando estivesse na televisão, ou seja, que ele fosse o do *Expresso* e não aquele que puxa os cordelinhos àquele que escreve no *Expresso*. Esteves Cardoso não lhes fez a vontade. Fez mal, porque se fez mal a si próprio ou seja, àquele que escreve no *Expresso* — porque, para os consumidores, é vulgar que seja real a imagem e não o sujeito dela.

Nos artigos de MEC acontece muitas vezes que o leitor imagina o esquema, o projecto coerente em que se desenrola a meada do conceito «meio destravado», da palavra «cabotina» do disparate jogado como trunfo, do riso com vinagre nos dentes. E afinal? Afinal, o MEC que esteve no «Face a Face» mostrou que esse projecto coerente não existe e que portanto o jogo mantido no «Expresso» é gratuito. E falso. Como se alguém achasse extraordinário o papel de um actor adulto que fizesse de criança — e viesse depois a saber que ele era uma criança mesmo.

O grande vencedor deste «face a face» foi sem dúvida Miguel Sousa Tavares, aranha teimosa, além de sábia, na elaboração da teia onde Esteves Cardoso foi mosca fácil.

Isso eu temia e assim aconteceu. Porque a luta era desigual, utilizam armas diferentes. Se a entrevista ou o diálogo fosse por escrito, Miguel Esteves Cardoso saberia melhor como defender a sua imagem. Em TV é muito difícil estudar bem um improviso, principalmente, quando se está na defensiva. Convento é fácil para quem professa. Esta, a verdade que um leigo não deve esquecer — antes de entrar nele.

## A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA  
RESERVAS: 686300

UMA PESA SOBRE A  
POLÍCIA, JÁ SE SABE QUE  
TEM DE SER  
ENGARÇADA!

# OS POLÍCIAS

3.º MÊS

ATENÇÃO:  
últimos espectáculos  
domingo 1 de Fevereiro  
às 16 h e 18.30 h

com  
António Gomes, João Azevedo  
José Carretas, Luís Tomar, Teresa Faria

3.ª a 8.ª - 21.30 h  
8.ª, Dom. - 16 h

DIRECÇÃO: **HELDER COSTA**

## TEATRO VASCO SANTANA

Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA  
Em exibição de  
3.ª a sábado às 21.30  
Domingo às 16 horas.

## ESTREIA DE

SYLVIA  
PLATH-  
Quem a  
matou?

de BARRY KYLE  
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO  
Dir. LUZIA MARIA MARTINS  
Mont. FERNANDO FILIPE  
INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)  
CLARA JOANA \* LUÍSA ORTIGOSO \*  
MANUEL MENDONÇA \* MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Sub. SEC

## TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

### ANÚNCIO

O dr. Manuel Nunes Ferreira, Juiz de Direito do 11.º Juízo, em substituição do Juiz de Direito do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que neste Juízo e Secção, correm seus termos uns autos de acção emergente de contrato individual de trabalho com processo comum sumário registado sob o n.º 20/83, em que é Autora Maria de Lourdes da Conceição Martins Tomás e ré ENDIMA DISTRIBUIDORA DE MÁQUINAS, SARL, cuja última sede conhecida foi na Av.ª Duque de Ávila, n.º 102, Lisboa e actualmente em parte incerta, que por despacho proferido a fls. 54 dos referidos autos foi designado o próximo dia 19 de Fevereiro de 1987, pelas 10 horas, para se proceder a audiência de discussão e julgamento.

Assim fica a citada ré notificada para comparecer neste Tribunal, sito na Av.ª Almirante Reis, n.º 49-4, em Lisboa, no citado dia, que é obrigatória a sua comparência pessoal nos termos do art.º 89 n.º 1 do C.P. Trabalho; mais fica notificada de que têm o prazo de 7 dias para efectuar o preparo para julgamento no montante de esc. 1 750\$00, nos termos do art.º 107 do C.C. Judiciais.

E, para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor que vão ser devidamente publicados no lugar por lei designado.

Lisboa e Tribunal do Trabalho, aos dezanove de Janeiro de mil novecentos e oitenta e sete.

O JUIZ DE DIREITO  
Manuel Nunes Ferreira  
O ESCRIVÃO ADJUNTO  
Luís Manuel Serra e Seixas

D.L. 28/1/87 — 2.ª Pub.

## TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA

### ANÚNCIO

O DOUTOR ÁLVARO POPPE LOPES CARDOSO, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA.

FAZ SABER que por este Tribunal correm seus termos uns Autos de Execução de Sentença registados sob o n.º 77/86 em que são Requestrantes Manuel Pina, residente na Rua Vila de Teixeira Ponto, n.º 5-1.º Esq.º, Olivas Sul-Lisboa e Executada TELLUS - REPRESENTAÇÕES COM. INDÚSTRIA, SARL, com sede na Estrada de Paço d'Arcos, 163 - Cacém e neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o dos editos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos nos termos dos art.ºs 864.º e seguintes do Código do Processo Civil

Sintra, aos quinze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e sete

O JUIZ DE DIREITO,  
Álvaro Poppe Lopes Cardoso  
A Escrição,  
Maria Fernanda Alves Fernandes P.

D.L. 28/1/87 — 2.ª Pub.

## AUSTIN 1300 (DE GARAGEM)

PARTICULAR VENDE  
130 contos

TEL 80 40 88

# PORTUGAL AMANHÃ

|            | T. 7 h | Min. | Prec. Às 13 h. |
|------------|--------|------|----------------|
| Bragança   | 8      | 8    | 0,0 Chuva      |
| V. Castelo | 13     | 13   | 0,0 Nevoeiro   |
| Vila Real  | 10     | 10   | 0,0 Aguaceiros |
|            | 13     | 12   | 0,0 Neblina    |
|            | -      | -    | -              |
|            | 12     | 12   | 0,0 Muito nub. |
|            | 13     | 12   | 0,0 Muito nub. |
|            | -      | -    | -              |
|            | 10     | 10   | 0,0 Muito nub. |
|            | 13     | 13   | 0,0 Aguaceiros |
|            | 10     | 10   | 0,0 Muito nub. |
|            | 11     | 10   | 0,0 Limpo      |
|            | 15     | 15   | 0,0 Muito nub. |
|            | 15     | 14   | 0,0 Muito nub. |
|            | 10     | 7    | 0,0 Muito nub. |
|            | 12     | 11   | 0,0 Muito nub. |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

## NA EUROPA

|  | T. 7 h | Min. | Às 13 h.      |
|--|--------|------|---------------|
|  | 9      | 8    | Muito nub.    |
|  | 1      | 0    | Bruma         |
|  | -2     | -2   | Muito nub.    |
|  | -2     | -2   | Neblina       |
|  | 2      | 1    | Aguaceiros    |
|  | 1      | 1    | Chuva         |
|  | 13     | 13   | Neblina       |
|  | -12    | -13  | Neve          |
|  | -6     | -7   | Limpo         |
|  | -17    | -17  | Limpo         |
|  | 0      | -2   | Muito nub.    |
|  | -2     | -11  | Temp. de neve |
|  | -5     | -5   | Neve          |
|  | 13     | 13   | Muito nub.    |
|  | -26    | -27  | Limpo         |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

## NOMUNDO

|  | Min. | Máx. | Às 13 h. |
|--|------|------|----------|
|  | 14   | 24   | Limpo    |
|  | 13   | 24   | Limpo    |
|  | 13   | 30   | Nublado  |
|  | -27  | -15  | Limpo    |
|  | 5    | 22   | Limpo    |
|  | -8   | -6   | Limpo    |
|  | 23   | 32   | Chuva    |
|  | 11   | 16   | Chuva    |
|  | 19   | 25   | Chuva    |
|  | 0    | 10   | Limpo    |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



# TEMPO

## HOJE

No continente:

Céu geralmente muito nublado, vento moderado de sudoeste soprando por vezes com rajadas fortes. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar cavado a grosso. Ondulação de oeste de três a quatro metros.

Costa Sul: Mar cavado a grosso. Ondulação de sudoeste de dois a três metros.

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento fresco a muito fresco de noroeste, soprando por vezes forte no Grupo Oriental e rodando para oeste no Grupo Ocidental. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de quatro a seis metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste, soprando por vezes forte e rodando para noroeste. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

Estado do mar: Mar cavado, a grosso. Ondulação de noroeste de quatro a cinco metros, sendo de sudoeste de dois a três metros na Costa Sul.

## AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sueste nas Regiões do Norte e Centro e de sudoeste moderado soprando por vezes com rajadas fortes nas regiões do Sul. Aguaceiros em especial nas regiões do Sul.

## DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante norte. Aguaceiros pouco frequentes. Pequena descida da temperatura.

## MARÉS

Hoje

| Praia-Mar   | Baixa-Mar   |
|-------------|-------------|
| 1.53 4,0 m  | 7.47 1,0 m  |
| 14.27 3,9 m | 20.03 1,1 m |

Amanhã

|             |             |
|-------------|-------------|
| 2.44 4,3 m  | 8.36 0,8 m  |
| 15.16 4,1 m | 20.50 0,9 m |

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



## BALLET PORTUGUÊS NA GULBENKIAN

A partir de hoje e até ao próximo dia 31, o «Ballet Gulbenkian» apresenta, no Grande Auditorio da Fundação, uma série de cinco espectáculos com o terceiro programa da sua temporada de Lisboa.

Pela primeira vez, um programa do Ballet Gulbenkian vai ser inteiramente preenchido com obras de um autor português: Vasco Wellenkamp. Este facto testemunha, por um lado, a maturidade criativa deste artista e, por outro, constitui o reconhecimento público do papel preponderante que Wellenkamp, ao longo de dez anos de actividade como coreógrafo-residente do Ballet Gulbenkian, tem tido na definição do perfil estético da companhia.

Neste novo programa, teremos a oportunidade de ver em estreia absoluta um bailado de Vasco Wellenkamp, «Exsultate Jubilate», baseado na obra musical homónima de Mozart.

Em consonância com a música e o texto, esta coreografia tem um

carácter festivo, que forma um contraste com os dois restantes bailados do programa: «Antigas Vozes de Crianças», com música de George Crumb sobre poemas de Garcia Lorca e «Danças para uma Guitarra», com música de Carlos Paredes.

De assinalar, a propósito, que este último bailado, um dos maiores êxitos do Ballet Gulbenkian aquém e além fronteiras, conta com a colaboração, ao vivo, do próprio Carlos Paredes.

O calendário dos espectáculos é o seguinte: hoje, quarta-feira, às 21,30; 5ª feira às 18,30; 6ª feira, às 21,30; sábado dia 31 às 16 e às 21,30.

E pronto: a nossa proposta de hoje é óbvia. «Corra» à Gulbenkian quanto antes e assegure os bilhetes para um destes espectáculos. Se gosta de ballet, o contrário seria imperdoável; se não sabe se gosta, eis uma boa oportunidade para constatar que, afinal de contas, até gosta...



### EXPOSIÇÕES

- Galeria Monumental (Campo dos Mártires da Pátria): Pintura de Jaime Lebre e Jorge Varanda até 3 de Fevereiro.
- Sociedade Nacional de Belas Artes (R. Barata Salgueiro, 36): a exposição «Prémio Estímulo» na qual será atribuída a Bolsa Malhoa.
- Palácio da Independência (Associação dos Deficientes das Forças Armadas, L. de S. Domingos) uma exposição de Artes Plásticas para angariação de fundos para a Obra do Ardina.
- Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, «Na Invenção dos Templos e Outras Artes» - uma exposição de Amâncio Guedes até 2 de Fevereiro, de segunda a sábado das 15 às 20.
- Museu Nacional do Traje: Ana Silva e Sousa expõe esculturas com o título «Viagem da Boa Esperança» até 15 de Março, comemorativa do 5º centenário da viagem de Bartolomeu Dias.
- Altamira, R. Filipe Folque, 48-A: Pintura de João Oom até 4 de Fevereiro, de 2ª a 6ª das 10 às 19, sábados da 10 às 13.
- Galeria do Restaurante Escorial, R. das Portas de Santo Antão, 47: Pintura de Joaquim Baltazar até 29 de Janeiro.
- Galeria Quadum, R. Alberto de Oliveira (Corucheus): «Pintura Recente» de José de Carvalho até 28 de Janeiro, de 2ª a 6ª das 10 às 13 e das 15 às 19.



Pinturas de Jaime Lebre e Jorge Varanda na Monumental

- Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D: colectiva de Poesia Visual, com o nome de «Retítulos», da autoria de Abílio-José Santos, Alberto Pimenta, Ana Hatherly, Antero de Alda, E. N. Melo e Castro e Fernando Aguiar. Até 31 de Janeiro, de 2ª a 6ª das 18 às 22, sábados das 15 às 19.
- Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A: pintura de Costa Martins até 4 de Fevereiro, de 2ª a sábado das 16 às 20.
- Galeria «Olharte», Calçada do Cardeal, 18-3º: «In/Fracções a Boris Vian» - pintura de Cristina Basto e Jorge Basto. Até 4 de Fevereiro, de 3ª a domingo das 16 às 20.
- Galeria de S. Bento, R. do Machadinho, 1: Pintura de José Luís Tinoco até 8 de Fevereiro, de 3ª a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, domingos e segundas das 15 às 20.
- Fundação Gulbenkian: pintura de Júlio Pomar, de 3ª a domingo das 10 às 17. Trata-se da exposição que foi apresentada na Fundação Federal, em

- Brasília e no Museu de Arte de S. Paulo «Assis Chateaubriand».
- Apresentação de 83 peças, entre as quia figuram óleos sobre cartão e tela, colagem, acrílico sobre cana, plástico, arame, osso, etc.
- Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111-1º: Pintura de João Hogan até 31 de Janeiro, de 2ª a sábado
- Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A: Manuel Viana expõe 20 desenhos a pastel sobre suporte de papel. Até 15 de Fevereiro, de 2ª a sábado das 12 às 23.
- Atrium da Casa da Imprensa: Pintura de Maria Duarte até 13 de Fevereiro, de 2ª a 6ª das 10 às 20.
- Instituto Franco-Português, Av. Luís Bivar, 91: «Mise en Scene», o teatro em França dos anos 80, através de fotografias de Brigitte e Marc Enguerand, até 30 de Janeiro.
- Galeria Bertrand, no Chiado (R. Anchieta): Pintura de Nadir Afonso.
- «Abril», R. S. Pedro de

- Alcântara, 63: 50 fotografias de Paulo Gil até 31 de Janeiro, de 2ª a 6ª das 18 às 20.
- Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A: Fotografias de Olga Roriz com o título «Corpos á Luz», até 3 de Fevereiro.
- Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 37: Fotografia Artística de Rolf Lederbogen até 13 de Fevereiro.
- Clube 50, R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º: Textos de Teresa Segurado Pavão até 11 de Fevereiro, de 3ª a 6ª das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.
- Fundação Gulbenkian: «Três Séculos de Ourivesaria Hispano-Americana» até 31 de Janeiro. De 3ª a domingo das 10 às 17.
- Zepa, R. Capelo, 22, Pintura de Manuela Frade.

### TEATROS

- Teatro Aberto: «O Jardim das Cerejas» de Anton Tchekov, pelo Novo



Na Comuna continuam as crianças no poder

- Grupo. Encenação de João Lourenço, com interpretação de Carmen Dolores, Irene Cruz, Joaquim Rosa, entre outros.

- «A Barraca»: «Os Polícias», de S. Mrozek, encenação de Helder Costa.
- CAM da Gulbenkian: «Amor de D. Perlíplim com Belisa em seu Jardim», de Federico Garcia Lorca, encenação de Nuno Carinhas.
- Centro Cultural da Bica (L. de St. Antoninho): «O Subsídio» de Nuno Artur Silva. (sextas às 22 horas, sábados e domingos às 16).
- Instituto Franco-Português: «Yes, Peut-Être», de Marguerite Duras.
- Teatro Ibérico: «A Vida É Sonho», de Calderon de La Barca, encenação de Blanco Gil.

- Teatro do Século: «Drácula Junior», texto e encenação de Fernando Gomes.
- Teatro da Trindade: «A Mulher do Campo» pela Cornucópia, encenação de Luís Miguel Cintra.
- Teatro Vasco Santana: «Sylvia Plath - Quem a Matou?», pelo teatro Estúdio de Lisboa, encenação de Luzia Maria Martins.

- «ABC»: a revista «Lisboa, Tejo e Tudo de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia.
- Teatro Maria Matos: «Isto é Maria Vitória» de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal.
- Teatro Variedades: «Aqui Há Fantasmas», comédia de Henrique Santana.

- Teatro Villaret: «Sapateado», de Richard Harris trad. de César de Oliveira e Barry Scarry.
- Teatro Nacional D. Maria II: «Guerras do Alecrim e Manjerona» de António José da Silva (O Judeu), encenação de Carlos Avilez.
- Sala Experimental do D. Maria II: «Ode Marítima» de Álvaro Campos, encenação de Maria Germana Tânger, com João Grosso.



«Os Polícias» de serviço na Barraca até ao fim do mês

### CINEMAS

- Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé, 31): Ciclo «O Cinema Português Nunca Visto» com a colaboração do IPC, hoje às 18 horas, no Auditório Maestro Frederico de Freitas, o filme de João Mário Grilo «Maria», acompanhado da curta metragem «O Lobishomem» de Pedro Bandeira Freire.
- Forum Picoas: Ciclo «Três Grandes Actrizes», com sessões às 19 e 22, o filme «Os Diabos» de Ken Rusel, com Vanessa Redgrave e Oliver Reed.

## Alfas Triplex

— T. 806496

## O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## MONA LISA

(m. 16 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

## A MISSÃO

(m. 6 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## TOP GUN - ASES

INDOMÁVEIS  
(m. 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## Alfa Club

## RAN - OS SENHORES DA GUERRA

(m. 12 anos)  
15.00, 18.00, 21.00 e 24 h

## Shopping Center de Lisboa

## O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

## QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE

(m. 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## RAN - OS SENHORES DA GUERRA

(m. 12 anos)  
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

## MONA LISA

(m. 16 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

## HOWARD E O DESTINO DO MUNDO

(m. 12 anos)  
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

## A MISSÃO

(m. 6 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## Apolo 70

## POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER

(maiores 12 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

## Avila

— T. 539930

## PEGGY LUE CASOU-SE

(m. 12 anos)  
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

## Avis

— T. 547163

## CAÇA ÀS VIRGENS

(maiores 18 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Berna

— T. 776098

## O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)  
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

## Capitolio

— T. 372358

## AS PRÁTICAS DO SEXO

(Int. m. 18 anos)  
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

## Castil

— T. 530194

## ACTO SELVAGEM

(m. 12 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Cinebloco

— T. 556824

## E.T. - O EXTRA TERRESTRE

(m. 6 anos)  
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h  
A PANTERA NEGRA DE HARLEM  
(n/acons. 18 anos)  
24.00 h

## Cinebolso

## A INSACIÁVEL

(Porno)  
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Cine Camões

## CIDADE EM PÂNICO

(m. 18 anos)  
14.15, 16.30 e 21.30 h

## Cine 222

## SILVERADO

(m. 16 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h  
A NOITE DO FALCÃO  
(n/acons. m. 18 anos)  
24.00 h

## Cine Portela

— T. 2524761

## SKY PIRATES - A GRANDE AVENTURA

(m. 12 anos)  
16.00 e 21.45 h

## SAIAS P'RA CIMA... A TROPA ESTÁ EM BAIXO

(m. 12 anos)  
15.30 e 21.30 h

## City Cine

— T. 549999

## EMMANUELLE 4

(Int. m. 18 anos)  
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h  
ELECTRIC DREAMS (AMOR É MÚSICA)  
(m. 12 anos)  
23.45 h

## Condes

— T. 322523

## ALIENS - O RECONTRO FINAL

(m. 16 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.45 h

## Eden

## POLTERGEIST II - O OUTRO LADO

(m. 16 anos)  
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Estúdio

— T. 555134

## NOVA IORQUE FORA DE HORAS

(m. 16 anos)  
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

## Estúdio ACS

## O FURACÃO

(n/acons. m. 13 anos)  
15.30 h  
INICIAÇÃO CARNAL  
(m. 16 anos)  
18.30 e 21.30 h

## Estúdio 444

## À VOLTA DA MEIA-NOITE

(m. 12 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Fonte Nova

## AS AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM

(m. 12 anos)  
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## PRISÃO DE MULHERES

(m. 18 anos)  
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

## TOP-GUN - ASES INDOMÁVEIS

(m. 12 anos)  
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

## Forum Picoas

— T. 541037

## OS DIABOS

(Int. 18 anos)  
19.00 e 22.00 h

## Gemini

— T. 734009

## O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Hollywood

— T. 802859

## ALIENS - O RECONTRO FINAL

(m. 16 anos)  
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

## ANA E AS SUAS IRMÃS

(m. 12 anos)  
14.15, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

## Imperio

— T. 555134

## QUATRO PUNHOS CONTRA RIO

(m. 6 anos)  
15.15, 18.30 e 21.30 h

## Las Vegas

— T. 631162

## ALLIENS - O REENCONTRO FINAL

(m. 18 anos)  
15.15, 18.30 e 21.30 h

## SÓ ENTRE AMIGAS

(m. 12 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Londres

— T. 801313

## SÓ ENTRE AMIGAS

(m. 12 anos)  
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## Mundial

— T. 538743

## O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE

(m. 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

## A MISSÃO

(m. 6 anos)  
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

## Nimas

— T. 574362

## LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE

(m. 12 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Odeon

— T. 326283

## HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI

(m. 18 anos)  
14.30, 16.45 e 21.30 h

## Olimpia

— T. 325309

## O CHEIRO A SEXO

A partir das 14 horas  
Sessões contínuas  
(Int. men. 18 anos)

## Pathe

— 821933

## O EXORCISTA

(m. 18 anos)  
14.00 e 21.30 h

## Politeama

— T. 326305

## MASSACRE NO VALE DOS DINOSAURIOS

(m. 18 anos)  
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

## Quarteto

— T. 771378

## BETTY BLUE - 27.º 2 DE MANHÃ

(m. 16 anos)  
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h  
CORRENDO PARA A VITÓRIA  
(m. 16 anos)  
23.45 h

## À VOLTA DA MEIA NOITE

(m. 12 anos)  
14.15, 16.45, 19 e 21.30 h

## O BAILE

(m. 16 anos)  
24 h

## A MINHA PRIMEIRA MULHER

(m. 12 anos)  
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h  
FRANCES  
(m. 16 anos)  
23.30 h

## Linha de Sintra

## AMADORA — Cineteatro

— «A Melhor Defesa», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

## AMADORA — Cinestúdio

— «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

## AMADORA — Babilónia

— «Mad Max - As Motas da Morte», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

## CACÉM — Cinestúdio Flores

— «Agarra que é Polícia», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos)

## ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby

— «Howard e o Destino do Mundo», às 21.30 (m. 6 anos)

## SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º

António — «Banana Joe», às 17 e 21.30 h (m. 16 anos)

## MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme

— «Ana e Suas Irmãs», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

## Linha de Cascais

## ESTORIL — Casino Estoril

— «Por Favor Matem a Minha Mulher», às 17 e 21.15 h (maiores 12 anos)

## ALGÉS — Cinema 2000

— «Terror na Auto-Estrada», às 15.30 e 21.30 h (m. 18 anos)

## OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «A Fábrica das Loucuras», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

## Sala 2 — «Um Vagabundo na Alta Roda», às 15.30 e 21.45 h (m. 18 anos)

## CARCAVELOS — Atlântida Cine

— «Top Gun - Ases Indomáveis», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

## CASCAIS — Miramar

— Sala 1 — «Missão», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

## Sala 2 — «Só Entre Amigos», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

## CASCAIS — Oxford

— «Lua-de-Mel com Fantasmas», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

## Outra Banda

## ALMADA — Academia

— «Aliens — O Recontro Final», às 15.30, e 21.30 h (m. 12 anos)

## ALMADA — Cinestúdio

— «Quarto com Vista Sobre a Cidade», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

## ALMADA — Incrível Almadense

— «O Guerreiro do Mundo Perdido», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

## COSTA DE CAPARICA — Oceano

— Sala 1 — «Duas Mulheres e Um Homem», às 15.45 e 21.30 h (n/acons. 13 anos)

## Sala 2 — «Águia de Ferro», às 16.15 e 21.45 h (m. 12 anos)

## BARREIRO — Cinestúdio Barreirense

— «Taboo, o Incesto», (porno), às 15 e 21.15 (Int. 18 anos)

## LINDA-A-VELHA — Cine-tropical

— «Voando Sobre Um Ninho de Cucos», às 16 e 21.30 h (m. 16 anos)

## ODIVELAS — Cineodível

— «Top-Gun - Ases Indomáveis», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

## CRUZ DE PAU — Cinema Lord

— «A Cor Púrpura», às 16 e 21 h (m. 16 anos)

**Lisboa — PERMANENTE**  
— ALFAMA: Costa, R. das Escolas Geraes, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO:** Tapada, da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE:** Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO:** Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA:** Benfica, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE:** Almeida, R. Silva Carvalhal, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN:** Berne, Av. de Berna, 44-A (T. 638824); **LUMIAR:** Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MADRE DE DEUS:** Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUES DE POMBAL:** Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA:** Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO:** Confiança, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BRANDÃO - AMADORA:** Tavares de Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A, do Falcão, 3-A (T. 993912).

**REFORÇO — ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES:** Esperança, R. Carlos Marde, 101-B (T. 882968); **ALCANTARA:** Bairro, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEMA ROXY:** Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL:** São Miguel, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA:** Morais, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **BELÉM - ALTINHO:** Gomes, Sucursal, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **CHELAS:** Almeida Vaz, R. Luís Cristino Silva, lote 248, loja 92, zona n.º 2, R. Pardo Monteiro (T. 855673); **ENCARNAÇÃO:** Zira, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS:** Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA:** Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR:** J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **SÃO SEBASTIÃO:** Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547243); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

**Outra Banda — ALMADA:** Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Cerqueira Afonso, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Oliveira Sérgio, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296564). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Permanente; **BARREIRO:** Ferreira & Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 22

horas; **CRUZ DE PAU:** Fonseca, r. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA:** Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 2211132). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SE-TUBAL:** Moreira Martins, P. Olga Sarmiento, 14 (T. 26051). Permanente; **BRASIL:** P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760).** Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS:** Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS:** Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNÁ:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vienda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cascais, R. Conde Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA:** Melo, P. D. João I, 9-B (T. 9932756). Permanente; **Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210).** Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Fátima, Fetais. Até às 19 horas; **CACÉM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Vitor Manuel, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Carga-leiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE:** Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM:** Cortes, Av. Maira Luisa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas; **AVEIRO:** Alá, P. Dr. Joaquim M. Freitas, 5 (T. 23314). Permanente.

## TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 57 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**LISBOA, TEJO E TUDO**», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Marganda Carpinheiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — Tel. 267 03 20

Terças, quartas e quintas, às 15.15; sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU GALILEI**», de Bertolt Brecht.

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)

De 3.ª a sáb., às 21.30.

«**VICTOR**» OU AS CRIANÇAS NO PODER de Roger Vitrac. Enc. de João Mota.

TEATRO ABERTO

P. Espanha (Telef. 770969)

De 2.ª a 5.ª, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30.

«**O JARDIM DAS CEREJAS**», de Tchekov. Versão de João Lourenço, Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cen. de José Manuel Castanheira. Enc. de João Lourenço. Interpret. Adriano Luz, Amílcar Botica, Argentina Rocha, Carmem Dolores, Francisco Pestana, Irene Cruz entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10

Sala Garrett

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA**», de António José da Silva («O Judeu»). Encenação de Carlos Avilez. Com: Rui de Carvalho, Manuel Coelho, São José Lapa, Catarina Avelar, Henriqueta Maia, e outros.

Teatro D. Maria II — Sala Experimental

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30

«**ODE MARÍTIMA**», de Álvaro Campos. Encenação de Maria Germana Tänger. Interpretação de João Grosso.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.00 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha e Marina Mota, entre outros.

Centro de Arte Moderna

— Sala Polivalente

R. Dr. Nicolau Betencourt — Tel. 73 43 09

3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, s 21. domingo, às 15.00

«**AMOR DE D. PERLIMPIM COM BELISA E SEU JARDIM**», de Garcia Lorca. Encenação de Nuno Carlinhas. Interpretação de Anamar, António Pires, Isabel Alarcão, José Wallenstein, Luis Madureira e Luísa Cruz.

Instituto Franco-português

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30

«**YES, PEUT-ÊTRE**», de Marguerite Duras. Encenação: Philippe Fridman. Intérpretes: Inês Goulart de Medeiros e Anne Pradines.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**SAPATEADO**», de Richard Harris. Versão portuguesa de César de Oliveira e Barry Scray. Encenação de Varela Silva.

Teatro da Academia Almadense

R. Almirante Barroso, 3

Dias 23, 30 e 31 de Janeiro, às 21.30; dia 1 de Fevereiro, às 16.00

Companhia do Teatro de Almada — Grupo de Campolide

«**GEORGE DANDIN**», de Molière. Encenação de Joaquim Benite. Intérpretes: Adelaide João, Alfredo Sobreira, António Assunção, entre outros.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?**», de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe. Intérpretes: Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 6.ª a domingo, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«**OS POLÍCIAS**», de Lrozeck. Encenação de Hélder Costa. Intérpretes: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria. Só até 31 de Janeiro

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**A VIDA É UM SONHO**», de Pedro Calderon de la Barca. Espectáculo de Blanco Xil. Intérpretes: Blanco Xil, Jorge Sousa Costa, Lídia Franco, Francisco Soro-menho, Luzia Paramés, António Filipe, Miguel Martins.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, só às 16.00

«**A MULHER DO CAMPO**», de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia.

Teatro de O Seculo

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quinta a domingo, às 21.30

«**DRÁCULOS JÚNIOR**», texto e encenação: Fernando Gomes. Intérpretes: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advrta.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

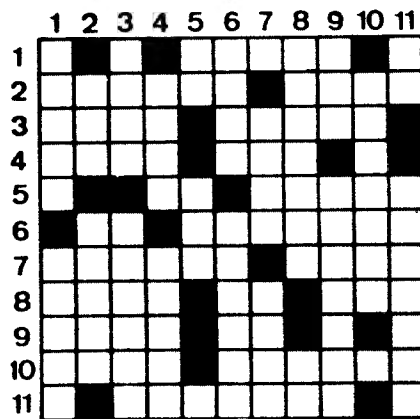
«**AQUI HÁ FANTASMAS**», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

## PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 944

HORIZONTAIS:

- Tempo do verbo ser. Artigo definido. Termo da existência. Artigo definido.
- Caravana. Canal que serve de passagem ao canal de Marselha ao Ródano.
- Larvas das feridas dos animais. Nome de mulher.
- Moeda italiana. Calote (inv.).
- Rádio (s.q.). O mesmo que lande, planície.
- Aqui. Sairam à rua.
- Ave. o mesmo que pega. Caminho.
- Ninho (prov). Aqui. Prefixo que designa ar.
- Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte. Artigo indefinido.
- Remar para trás. Rapaziada.
- Amofinaram.



VERTICAIS:

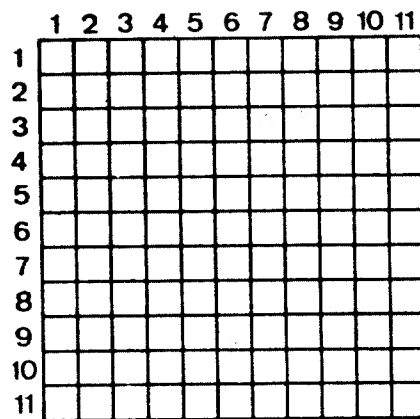
- Peixe do mar Vermelho. Exclusiva.
- Apelido. Fomentai.
- Região da África Oriental, entre a Etiópia, o mar Vermelho e o golfo de Adem. Guarnecer de arames.
- Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Içara.
- Mililitro. Heroína francesa que foi queimada viva.
- Afluente do Mississippi. Ave do Amazonas.
- Cova. Paixão.
- Substituir. Aqui.
- Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Acalentaram.
- Sinceridade.
- Dois vogais desiguais. Tornar morno.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 773

HORIZONTAIS:

- Botequim. Freguesia do concelho de Coimbra.
- Repetisses (fig.).
- Reis. Planta asterácea, também chamada rainha-margarida. Gálio (s.q.).
- Alcool de melão. Envolver em pão ralado.
- Antes do meio-dia. Vi. Nome de fruto.
- Rezar. Computa.
- Povoação do concelho de Condeixa. Fecho as asas para descer mais depressa.
- Era cristã. Arara. Bromo (s.q.).
- Uma das Espórades. Pronome pessoal. Altar cristão.
- Amachucaram.
- Limiar da porta (pl). Freguesia do concelho de Ponte de Lima.



VERTICAIS:

- Vagueia. Erras.
- Suco. Lago de Itália.
- Amónio (s.q.). Rénio (s.q.). Chiste.
- Rate. Represa de água onde se afoga o linho para curar. Nota musical.
- Soprar. Zomba.
- Pronome demonstrativo. Afecto.
- Independentes. Letra grega.
- Raera. Zombas. Arsénio (s.q.).
- Carta de jogar. Grisalho. Viração.
- Vossa alteza. Brasil (abrev.).
- Sumo Pontífice. Em má hora (ant.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 943

HORIZONTAIS:

- Usa. Calamos.
- Recos. Ásaro.
- Anho. Apagar.
- Aa. Praia.
- DO. BOM. Lei.
- Bares. Air.
- Rol. Ri.
- MADEIRO. BOA.
- Oleiros.
- Ta. Ai. Soda.
- Are. Suaram.

VERTICAIS:

- Ura. Dá. Mota.
- Senão. Ralar.
- ACHA. BODE.
- Oó. Baleia.
- Cs. Por. Iris.
- Armeiro.
- Lapa. Ossa.
- Assai. Or.
- Magala. Boda.
- Ora. Eiró. Am.
- Sorriam.

PROVERBIO: Do bom madeiro, boa acha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 772

HORIZONTAIS:

- Acabo. Corta.
- Sala. Reis.
- Sio. Alo. Ami.
- Or. Acabo. Ir.
- Aarão. Aceda.
- Ser. Ala.
- Sás. Uso.
- AC. Urano. Ar.
- Ras. Aia. Eme.
- Ápia. Aran.
- Sá. Acama. Re.

VERTICAIS:

- Assoa. Caras.
- Caíras. Capa.
- Aló. Res. Si.
- Ba. Aarau. Aa.
- Aço. Sra.
- Ala. Aida.
- Oba. Una.
- Ro. Ocaso. Aa.
- Rea. Elo. Er.
- Tímida. Amar.
- Asira. Irene.

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Música portuguesa; 20.30: A voz de Roma; 21.00: Musical; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.49: Música do século XX; 17.00: Integrais; 17.24: Música de todos os quadrantes; 18.00: Trio, n.º 6, em mi bemol maior, opus 70, n.º 2, de Beethoven; 18.40: Música de concerto; 19.15: Alfa e omega; 20.00: Variações e fuga, opus 132-A, sobre um tema de Mozart, de Max Reger; 20.40: A voz de Roma; 21.00: Sinfonia, n.º 3, de Aaron Copland; 21.41: Solos de órgão, de Giulio Segni, Manuel Rodrigues Coelho e autor anónimo; 22.00: Histórias de música... e outras; 22.30: Concerto, n.º 1, op. 26, para violino e orquestra, de Max Bruch; 23.00: Quinteto, em dó maior, opus 163, D. 956, de Schubert; 23.51: Sinfonia, n.º 4, em dó menor, opus 43, de Chostakovitch; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempos e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Bri-à-brac; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.57: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação e música; 20.00: Porto de abrigo; 20.30: Meia de música; 21.00: Palácio de Cristal; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final.

17.30 - Mira Técnica  
Com Música Portuguesa

18.02 - Sumário  
18.07 - Brinca Brincando

«A Família do Lago», «O Jovem Ransay», «O Tico e o Relógio de Cuco», «Bojan» e «Prof. Baltazar».

19.30 - Telejornal  
20.00 - Boletim Meteorológico  
20.05 - Vamos Jogar no Tó-tobola

20.20 - Palavras Cruzadas

13º Episódio: - Helena entra em casa perturbadíssima e diz aos filhos que lhe roubaram a carteira. O seu desespero é tal que Isabel e Francisco acham até um exagero. Luis e João conversam preocupados por não terem conseguido falar com os pais de Margarida. Lurdes vai ter com Lucinda e, apesar da oposição desta, decide encontrar-se com a filha. Pede, pois, à amiga que lhe prepare o encontro, mas Lucinda recusa. Julieta informa Luis que Helena foi roubada e se encontra em estado de choque. Quando Luis entra no quarto surpreende a mulher a tentar telefonar para Osvaldo Moreira. Isabel está entusiasmada com a sua primeira reportagem na TV. Todos a felicitam, incluindo a mãe que parece estar mais conformada. Marta vai com a mãe visitar Margarida à clínica e contam a Sofia o drama das paixões de Margarida. Francisco oferece o anel de noivado a Margarida...

21.05 - Lotação Esgotada

«Os Paraquedistas»: - Mike, Joe e Malcolm formam um grupo de paraquedistas que se exibe pelas cidades dos Estados Unidos em saltos e acrobacias aéreas. Chegam a Bridgeville, de onde Malcolm é natural, para um dos seus espectáculos. Ficam hospedados em casa de Elizabeth, tia de Malcolm, por quem Mike se sente imediatamente atraído. A atracção é mútua e Elizabeth convida-o a falar da sua actividade no clube de senhoras a que pertence. Para ele, «saltar é uma maneira de viver e uma maneira de morrer».

Interpretes: Burt Lancaster, Deborah Kerr, Gene Hackman, Scott Wilson, William Windom, Bonnie Bedelia, Sheree North.

Realizador: -John Frankenheimer

23.05 - 24 Horas  
23.35 - Remate



15.02 - Agora, Escolha!  
16.30 - Notícias  
16.35 - Trinta Minutos Com...  
Carlos Lopes  
17.05 - Countdown  
18.00 - Estádio  
19.00 - Nino Show



No 2º canal, às 20.30, «Uma Família às Direitas»



No 1º canal, às 20.20, «Palavras Cruzadas»

20.00 - Notícias  
20.05 - 5ª Dimensão  
77º Episódio  
20.30 - Uma Família às Direitas  
52º Episódio

21.00 - Jornal das Nove  
21.30 - 8º Concurso Internacional de Opera e Bel Canto

Bailado em homenagem ao coreógrafo Jiri Kylian.

Serão apresentados dois «ballets», «Sinfonia em Ré», com música de Haydn, e «Stamping Ground», do compositor mexicano Carlos Chaves.

Quanto ao bailado «Stamping Ground» é antecedido de um pequeno documentário filmado durante uma reunião de dançarinos de uma tribo aborígene para a qual foi convidado Jiri Kylian.

A apresentação deste espectáculo está a cargo de Jorge Salavisa.

22.55 - E de Ler

«Ruy Cinatti» de Joaquim Manuel Magalhães

AMANHÃ

RTP-1

17.30 - Mira Técnica  
18.02 - Sumário  
18.07 - Brinca Brincando  
18.50 - Par ou Ímpar  
19.30 - Telejornal  
20.00 - Boletim Meteorológico  
20.05 - Palavras Cruzadas  
20.35 - Europa  
21.05 - Telemundo  
21.35 - As Blue Bell  
22.30 - 24 Horas  
23.00 - Remate

RTP-2

15.05 - Agora, Escolha!  
16.30 - Notícias  
16.35 - Trinta Minutos Com...  
17.05 - Countdown  
18.00 - Estádio  
19.00 - Nino Show  
20.00 - Notícias  
20.05 - 5ª Dimensão  
20.30 - Uma Família às Direitas  
21.00 - Jornal das Nove  
21.35 - A Quinta do Dois  
23.3 - E de Ler

**AOS CONDUTORES**

“As crianças devem ir sempre no banco da retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passeio.”

**PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA**

**GRUNDIG** seleccionou para si...

Lotação Esgotada

Bel Canto

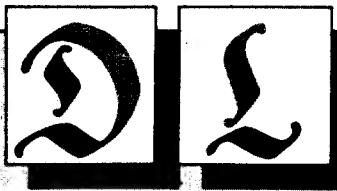
**GRUNDIG PORTUGUESA**  
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca 17  
Cruz Quebrada-1495 LISBOA  
Telef. 4197570

«Palavras Cruzadas»



PORTE  
PAGO



Propriedade, Composição e Impressão: EDITORA GÁFICA, S.A.  
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SOARES, 44 - 1200 LISBOA  
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 / 2 - 3 Publicidade: 36 87 40  
Serviço de rotas (depois das 21h): Portas: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3  
Endereço Telegráfico DIBOA - Telex: 12 363 LISBOA PORTUGAL  
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 175-1 - 1200 LISBOA  
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84

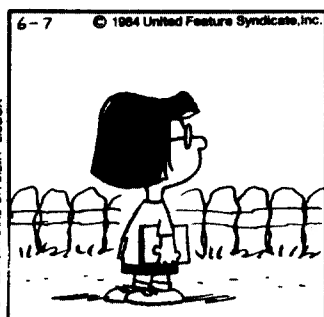
Preço do «DL» na Madeira: 40\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1428/82

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruela Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



## Obras das "Torres dos Jerónimos" com suspensão à vista

O Instituto Português do Património Cultural recebeu esta manhã um ofício da Câmara Municipal de Lisboa, segundo o qual a edilidade informava que as obras das chamadas «Torres dos Jerónimos» tinham sido suspensas, segundo apurou o «DL» junto de uma fonte da secretaria de Estado da Cultura. No entanto, fonte camarária por nós contactada não pôde confirmar o envio de tal nota, embora no decorrer da reunião mantida ontem entre o vereador do pelouro da Cultura e responsáveis da Divisão de Planeamento Urbanístico, por parte da Câmara, e os técnicos do Instituto Português do Património Cultural tenha sido levantada a hipótese do presidente da Câmara deliciar junto do empreendedor, João Bernardino Gomes, no sentido das obras serem suspensas.

A intervenção de Nuno Abecasis, depois de ter delegado as competências para tratar do caso ao vereador Victor Reis, ficaria a dever-se ao facto de, em sua opinião, ser da responsabilidade do presidente da Câmara o contacto com aquele empreendedor, que ficou na posse daqueles terrenos por permuta com a edilidade, realizada na base de um projecto aprovado. De facto, como o «DL» atempadamente revelou, em 1978 a Câmara precisava de terrenos na zona da Graça para proceder a obras de interesse para aquela área, tendo permutado com aquele empreendedor, na base de um projecto aprovado, os terrenos que distam 557 metros do Mosteiro dos Jerónimos e se inscrevem na zona de protecção da Igreja da Memória.

Um eventual recuo da posição da Câmara face ao decorrer das negociações com o IPPC já tinha sido referido como provável na nossa edição de ontem, quando, em declarações ao «DL» o vereador Vitor Reis sublinhou que Nuno Abecasis «estava disposto a baixar a altura até à cota 84,5». De recordar que, também em declarações ao «DL», o presidente do Instituto Português do Património Cultural, engenheiro António Lamas, nos referiu que tinha sido enviada uma carta ao Município, segundo a qual ou a obra era embargada no prazo de oito dias, que se completam amanhã, ou se seguiria um embargo judicial.

Por outro lado, e segundo comunicado divulgado pela Associação dos Arquitectos Portugueses (AAP), a Divisão de Património Cultural da UNESCO, entidade que classificou o Mosteiro dos Jerónimos, após ter recebido há cerca de duas semanas um documento da AAP sobre a construção das «Torres dos Jerónimos» terá feito contactos para se inteirar da situação. «A UNESCO já averiguou junto do delegado permanente português, José Augusto Seabra, qual era a posição que o Governo estava a tomar neste momento», declarou esta manhã ao «DL» o arquitecto Nuno Teotónio Pereira, presidente do Conselho Directivo da Associação dos Arquitectos Portugueses.

Ainda a este propósito, apurámos que mal foi noticiado o envio da informação e pedido de intervenção da AAP à UNESCO, a secretaria de Estado da Cultura diligenciou junto daquela organização, sublinhando «que ainda nada estava construído».

**Nuno Ribeiro**

## Faleceu o arquitecto Eduardo Bairrada

Faleceu esta manhã numa clínica lisboeta, o arquitecto Eduardo Martins Bairrada, de 56 anos, olisoponense de reconhecido mérito que desde 1980 era assessor da Presidência da Câmara de Lisboa. O arquitecto Eduardo Bairrada, membro das Academias de Belas Artes e da Marinha e correspondente da Academia de História, desde muito cedo se consagrou à sua actividade no município lisboeta, sendo merecedor de relevo a sua última obra sobre as calçadas da capital, em que recolheu material, incluindo o fotográfico, único sobre o tema.

Tendo frequentado as Escolas de Belas Artes de Lisboa e do Porto, acabou por se formar na primeira, com classificações distintas. Ligou-se desde logo à Câmara de Lisboa, como historiador e documentalista dos períodos históricos da cidade. Neste campo é de assinalar o seu trabalho sobre a história dos prémios Valmor, no âmbito da arquitectura e, ainda, o facto de ter sido o responsável pela parte de Lisboa no livro «A descoberta de Portugal», que viria a merecer uma referência no Prémio Castilho de 1982.

## D/E/C/A/R/A/S/



**RODOLFO CRESPO**, deputado socialista, foi eleito por unanimidade presidente da Comissão dos Assuntos Sociais do Parlamento Europeu, por um período de dois anos e meio. Rodolfo Crespo é o primeiro português a ser eleito presidente de uma comissão do Parlamento Europeu desde a adesão de Portugal à CEE, em Janeiro de 1986. A Comissão dos Assuntos Sociais, O Conselho de Ministros para os Assuntos Sociais e o Conselho Económico e Social são os três órgãos que se ocupam das questões sociais e do trabalho.

**WOODY ALLEN**, realizador, argumentista e actor norte-americano, anunciou que tocará clarinete durante a cerimónia de entrega dos «oscars» de Hollywood, no dia 30 de Março, em Nova York. Allen lamentou, no entanto, que a entrega ocorra a uma segunda-feira à noite, dia em que costuma tocar jazz num clube de Manhattan, um hábito nascido há 15 anos. A cerimónia dos «oscars» será apresentada pelo actor australiano Paul Hogan (que teve um êxito inesperado nos E.U.A. com o seu filme «Crocodile Dundee») e pela cantora Madonna. Woody Allen é um possível candidato a uma esta-



tueta, pelo seu filme «Ana e as Suas Irmãs».

**JACQUES CHIRAC**, primeiro-ministro francês, participou ontem na sessão de Inverno da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa. Na sua intervenção perante os 170 deputados dos 21 países membros, Jacques Chirac abordou um dos temas que tem preocupado a Assembleia - o problema dos vistos introduzidos em França para todos os países à excepção dos países da CEE e da Suíça. Referindo a aplicação dos vistos, Chirac explicou a necessidade de a França adoptar «medidas energéticas», permitindo uma luta contra a vaga de atentados do mês de Setembro.

**ANIBAL LIMA** e António Rosado realizam no dia 7 de Fevereiro pelas 21.30 horas, na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, um recital de violino e piano. No programa constam obras de Leclair, Villa-Lobos (compositor brasileiro de quem se comemora este ano o primeiro centenário do nascimento), Tchaikovsky e Schumann. O recital conta com o apoio da Fundação Gulbenkian.

**AFONSO VAN-DUNEM**, ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, voltou a responsabilizar



Pretória, «que realiza uma política de intervenção directa e de terrorismo contra os estados vizinhos», pelo agravamento da situação na África Austral. Van-Dunem «M'Binda» falava na abertura da sétima reunião ministerial dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, que se iniciou ontem em Luanda. «M'Binda» disse que a África do Sul se prepara para desencadear uma nova agressão contra Angola, retomando o tema de um comunicado divulgado sábado pelo Ministério Angola da Defesa, que denunciava a concentração de tropas sul-africanas na província do Cuanene, no sul do país.

**ANTÓNIO FERNANDI S.**, ciclista que ao serviço do Sporting fora castigado com pena de suspensão e pecuniária e que esta época se apresentará com a camisola do Torreense, veio a público, através duma entrevista hoje publicada na «Gazeta dos Desportos», acusar o seu antigo treinador Emídio Pinto de dar «doping» aos ciclistas sem estes saberem, «não poupando sequer os mais novos. Isso é criminoso. Emídio Pinto deveria ser irradiado». Trata-se duma acusação grave e que obviamente irá provocar os preceitos adequados e por quem de direito.

## Proposta ao Congresso Regional

## CDS açoriano quer descentralizar o partido

O dirigente do CDS açoriano Rui Meireles irá defender uma maior descentralização do seu partido, durante os trabalhos do congresso regional que está marcado para os dias 7 e 8 de Fevereiro, na Praia da Vitória.

A moção de Rui Meireles sugere um CDS/Açores «em uníssono com o CDS a nível nacional, mas com uma estruturação orgânica diferente nos Açores». O dirigente centrista pretende assim que o partido atenda aos condicionamentos geográficos do arquipélago e seja provido de uma estrutura descentralizada «ao nível da realidade da ilha».

O documento do actual secretariado regional defende os princípios autonómicos da região e contraria qualquer ideia de independência. Outra linha de força constante da moção que Rui Meireles apresentará, refere-se à abertura do partido. «Serão bem vindos ao CDS as várias tendências políticas desde que não briguem com a essencialidade dos princípios do partido», disse. Os trabalhos do congresso açoriano contarão com a presença de Adriano Moreira.

Entretanto, em Coimbra, outro dirigente centrista, Mota Campos, falando de um assunto completamente diferente, defendeu que a regionalização do país «é uma medida precipitada». Ao falar num colóquio promovido pela Faculdade de Economia da Coimbra, Mota Campos salientou a forte tradição de autonomia do poder local e disse que a instituição de regiões «iria criar um escalão autárquico intermédio, perturbador e fonte de inevitáveis atritos». Nesse sentido, sustentou a criação de federações de municípios, afirmando que «não há proporção entre a pesada estrutura regional que se quer criar e as magras competências previstas na Constituição».